

Revista da Graduação

Vol. 4

No. 1

2011

35

**Seção: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS – CAMPUS
URUGUAIANA**

**Título: Diagnóstico da Educação Física escolar:
Uma Análise Comparativa de Instituição Pública
e Particular no Município de Uruguaiana - RS**

Autor: Fausto Pereira de Pereira

Este trabalho está publicado na Revista da Graduação.

ISSN 1983-1374

<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/8840/6192>

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
CAMPUS URUGUAIANA
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

FAUSTO PEREIRA DE PEREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Particular no Município de
Uruguaiana - RS**

Uruguaiana

2010

FAUSTO PEREIRA DE PEREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Particular no Município de
Uruguaiana - RS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena do Curso de Educação Física, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana.

Orientador: Prof. Me. Lúcio André Brandt

Uruguaiana

2010

FAUSTO PEREIRA DE PEREIRA

**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Particular no Município de
Uruguaiana - RS**

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado como requisito para obtenção do título de Licenciatura Plena do Curso de Educação Física, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Campus Uruguaiana.

Aprovado em 02 de dezembro de 2010.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Lúcio André Brandt – PUCRS Uruguaiana

Prof. Dr. Gabriel Behergmann – UNIPAMPA Uruguaiana

Profª Mstda. Carolina Aquino Machado – PUCRS Uruguaiana

Dedico este trabalho a todos que me apoiaram nos momentos mais difíceis, em especial a meus pais, irmão e namorada, que, sem duvidar de minha capacidade, sempre me incentivaram a seguir em frente e alcançar meus objetivos. Dedico em especial aos fiadores do meu estudo, minha tia Maria do Carmo Pereira e seu esposo Delmar Galarça Pereira, por confiarem e acreditarem em minha capacidade, fiando meus estudos através do Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal – “FIES”, para que assim eu pudesse me formar. A todos, minha humilde gratidão. Muito Obrigado!!!

AGRADECIMENTOS

*Agradecer: verbo no infinitivo
Que muito significado tem
Em alguns momentos é instintivo
Em tantos outros é mais profundo, vai além
Independente da situação
Somos nós quem decidimos
O importante é que vindo do coração
Faz um bem danado ao que sentimos
É por isso que agradeço a todos
E isto vem do fundo do meu ser
Às mãos amigas que desde o começo
Permitiram-me esse trabalho escrever*

Agradeço primeiramente a Deus, por me dar forças para prosseguir em frente e, nos momentos mais difíceis, nunca me fazer pensar em desistir, pois a fé é imperceptível nestes momentos.

Agradeço principalmente aos fiadores do meu estudo, minha tia Maria do Carmo Pereira e seu esposo Delmar Galarça Pereira, por confiarem e acreditarem em minha capacidade, fiando meus estudos através do Financiamento Estudantil da Caixa Econômica Federal – “FIES”, para que assim eu pudesse me graduar em Educação Física.

Agradeço a meu irmão Fábio Pereira e aos meus amados pais, Neuza Pereira e Dirceu Galarça Pereira, por acreditarem na minha capacidade e realização deste sonho, ao me tirarem do “campo” levando-me para a cidade, deixando de lado sua vida no interior, seus sonhos, suas alegrias e amizades, também por torcerem pela minha felicidade e, principalmente, pela educação que deles recebi. Muito obrigado por transformarem aquele menino travesso e rebelde na pessoa que sou hoje! Amo vocês!

Agradeço em especial ao Prof. Me. Lúcio André Brandt, professor, orientador e muitas vezes amigo, por sua paciência, pelos incontáveis ensinamentos, por apresentar-me ao mundo da pesquisa, por incentivar-me a pesquisar sobre este assunto, convidando-me a fazer parte do Núcleo de Pesquisa em Pedagogia do Movimento, Esporte e Saúde “NUPPEMES” e, principalmente, por fazer-me crer ainda mais na minha capacidade de criação.

Agradeço a todos os professores da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul pelos inúmeros ensinamentos e por contribuírem com seus conhecimentos e exemplos durante os quatro anos de graduação em Educação Física pela PUCRS – FAFIUR.

Agradeço à minha namorada, Alessandra Peres, pelo companheirismo, pelo incentivo diário, pela paciência imensurável e pelo amor incondicional. Muito obrigado por tudo, meu amor. Amo-te, “di-montão”!!!

De maneira especial, agradeço à professora Maria Helena Jacques por ter me alfabetizado com extrema competência. A primeira professora a gente nunca esquece! Com certeza, você foi essencial para que eu chegasse até onde cheguei. Muito obrigado!!!

Agradeço a todas as Escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular de Uruguaiana-RS, em especial às Escolas: Cabo Luiz Quevedo, Castelo Branco, Dom Bosco, General Osório, Roberval Beheregaray Azevedo, Hermeto José Pinto Bermudez “HB”, Dom Hermeto, Instituto Romaguera Correa, Colégio Marista Santana, Escola de Ensino Fundamental Nossa Senhora do Horto e Instituto Laura Vicuña, que abraçaram esta pesquisa e permitiram que a mesma se realizasse, também por permitirem que seus alunos participassem do estudo e respondessem aos questionários e por me autorizarem a observar as aulas.

E, por último, mas não menos importante, agradeço aos alunos que participaram da minha caminhada durante o curso de graduação em Educação Física. Também às escolas que permitiram a realização de meus estágios obrigatórios, como: Jardim de Infância Estadual Domingos José de Almeida, Escola Antonio Mary Ulrich, Escola Hermeto José Pinto Bermudez “HB” e Escola Roberval Beheregaray Azevedo. Certamente a participação de vocês foi fundamental para eu me tornar o profissional que sou hoje. Muito obrigado!!!

De modo geral, agradeço a todos que, de uma forma ou de outra, colaboraram para a realização deste trabalho.

*"O professor medíocre conta.
O bom professor explica.
O professor superior demonstra.
O grande professor inspira".*

William Arthur Ward

RESUMO

Para que se compreenda o momento atual da Educação Física Escolar é necessário considerar o atual contexto da Educação Brasileira e refletir sobre a atuação do professor no ambiente escolar e a sua participação no desenvolvimento da Pedagogia do Movimento, do Esporte e da Saúde de seus alunos. Conhecer a opinião, os desejos e as necessidades dos alunos praticantes da Educação Física Escolar no município de Uruguaiiana torna-se fundamental para entender a realidade, saber as necessidades e preferências dos alunos, e estar a par das barreiras e dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem. Desta forma, o objetivo dessa pesquisa é conhecer o atual momento da Educação Física Escolar no município de Uruguaiiana, nas dimensões biossociais dos alunos. Esta pesquisa caracteriza-se como sendo quanti-qualitativa, de caráter descritivo e transversal. A população foi composta por alunos das séries finais do Ensino Fundamental das escolas da Rede Municipal, Estadual e Particular do Município de Uruguaiiana-RS. Dado o caráter exploratório, a amostra foi por conglomerados (escolas e turma) e aleatória (alunos), totalizando 421 escolares, sendo 234 da Rede Pública (RPUB) e 137 da Rede Particular (RPAR). Para obter as informações necessárias foram utilizados questionários com questões abertas e fechadas. O tratamento estatístico dos dados foi desenvolvido através do programa SPSS, versão 12,0. A análise estatística dos dados se deu através da frequência dos dados absolutos e relativos. Através da análise dos principais resultados, verificou-se que os alunos da RPAR são em sua grande maioria pertencentes à classe alta, em nosso estudo dividida em A1, A2 e B1. Já os alunos da RPUB estão classificados em sua grande maioria nas classes média e baixa, classificada por nós em B2, C1, C2, D e E. Também analisamos que os alunos da RPUB (26%) gostam mais de fazer exercícios e da prática de esportes, tais como: futsal, futebol, basquete e handebol. Já os alunos da RPAR evidenciaram gostar mais da interatividade proposta nas aulas (36%). Em relação ao que menos gostam, os alunos da RPUB (29,0%) ressaltam não gostar da prática de esportes e, um pouco abaixo, também fica evidenciada a questão de fazer os exercícios físicos com 24,0% dos alunos. Porém, na RPAR verificou-se que 27,0% dos estudantes enfatizam não gostar das brigas e bagunça nas aulas. Outro fator relevante é que 58,8% dos alunos da RPUB e 70,6% da RPAR avaliaram em Excelente e Muito Boa a sua relação com seu professor de Educação Física. Observou-se também que 30,0% dos alunos da RPUB afirmam estar satisfeitos com o espaço físico para a prática da Educação Física, porém esse item ainda gera certa divisão de opiniões, pois 31,4% dos alunos enfatizam não estar satisfeitos,

evidenciando estar em Razoável ou Ruim. Com relação aos materiais para a prática pedagógica, 48,1% classificam em excelente e muito bom, gerando ainda certa dúvida e divisão de opiniões nestes quesitos. Porém, o mesmo não ocorre na RPAR, pois quase 70% dos alunos enfatizam estar satisfeitos com ambos. Analisando o que os alunos mais gostam de fazer quando não estão na escola, percebe-se que grande parte dos alunos da RPUB (23,5%) prefere ficar em casa e assistir TV ou ouvir músicas, 18,0% preferem jogar videogame, 13,8% acessar a internet em casa, 11,6% enfatiza ir à Cyber para acessar Orkut, MSN e jogos. Na RPAR, a grande maioria dos alunos, 30,6% prefere acessar a internet em casa, 22,5% ver TV, 17,1% enfatiza gostar mais de jogar videogame, 16,8% relata gostar mais de ouvir músicas. Com relação ao acesso à internet, percebemos que 97,0% dos alunos da RPAR enfatizaram ter acesso em suas casas, na RPUB o número cai para 65,0% dos alunos, e 28,0% enfatizaram ter acesso em Cybers. É importante salientar que ambos os grupos têm média de sono de 8 a 9 horas diárias. De tal forma, esperamos que estes resultados tenham sido de suma importância para uma melhora significativa na Educação Física Escolar do nosso município, podendo assim contribuir para aulas cada vez melhores, visando sempre à formação integral dos alunos.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Pedagogia do Movimento. Rede Pública e Particular.

ABSTRACT

For the current moment of the School physical education to be understood it is necessary to consider the current context of the Brazilian Education and to contemplate about the teacher's performance in the school atmosphere and your participation in the development of the Pedagogy of the Movement, of the Sport and of your students' Health. To know the opinion, the desires and the practicing students' of the School physical education needs in the municipal district of "Urugaiana" becomes fundamental to understand the reality, to know the needs and the students' preferences, and to be informed of the barriers and difficulties found by them in the learning process. This way, the objective of that research intends to know the current moment of the School physical education in the municipal district of Urugaiana, in the students' dimensions biossociais. This research is characterized as being quanti-qualitative, of descriptive and traverse character. The population was composed by students of the final series of the Fundamental Teaching of the schools of the Net Municipal, State and Peculiar of the Municipal district of Urugaiana-RS. Given the exploratory character, the sample was for conglomerate (schools and group) and aleatory (students), totaling 421 school, being 234 of the Public Net (RPUB) and 137 of the Private Net (RPAR). Para to obtain the necessary information questionnaires they were used with open and closed subjects. The statistical treatment of the data was developed through the program SPSS, version 12,0. the statistical analysis of the data if he/she gave through the frequency of the absolute and relative data. Through it analyzes her/it of the principal results it was verified that, the students of RPAR, are in your great majority belonging to the high class, in our study divided in A1, A2 and B1. The students of RPUB are already classified in your great majority in them class it measured and it lowers, classified by us in B2, C1, C2, D and E. Also analyzed that the students of RPUB (26%) they like more to do exercises and of the he/she practices of sports, such as: futsal, soccer, basketball and handball. The students of RPAR already evidenced to like more of the interatividade proposed in the classes (36). in relation to the that fewer likes students of RPUB (29,0%), it points out not to like of the he/she practices of sports and, a little lowers the subject it is also evidenced of doing the physical exercises with (24,0%) of the students. However in RPAR it was verified that (27,0%) of the students they emphasize not to like of the fights and you cause confusion ocorrentes in the classes. Another important factor is that 58,8% of the students of RPUB and 70,6% of RPAR evaluated in Excellent and Very Good your relationship with your physical education teacher.

It was also observed that 30,0% of the students of RPUB affirm to be satisfied with the physical space for he/she practices her/it of the physical education, however it still generates certain division of opinions, because 31,4% of the students emphasize not to be satisfied, evidencing to be in Reasonable or Bad. With relationship to the materials for he/she practices her pedagogic, 48,1% classify in excellent and very good, still generating right he/she doubts and division of opinions in these requirements. They put the same it doesn't happen in RPAR, because 70% of the students almost emphasize to be satisfied with both. Analyzing what the more students like to do when they are not at the school, it is noticed that the students' of RPUB great part (23,5%) he/she prefers to be home and to attend TV or to hear music, 18,0% prefer to play it video-loves, 13,8% to access the internet home, 11,6% emphasize to go á Cyber to access Orkut, MSN and games. In RPUB, the students' great majority, 30,6% prefer to access the internet home, 22,5% to see TV, 17,1% emphasize to like more of playing it video-loves, 16,8% tell to like more of hearing music. With relationship to the access á internet, we noticed that 97,0% of the students of RPAR emphasized to have access in your houses, in RPUB I number him/it it falls for 65,0% of the students and 28,0% emphasized to have access in Cybers. It is important to point out that both different groups have it measured of sleep from 8 to 9 hours daily rates. In such a way we hoped these results have been of highest importance for a significant improvement in the School physical education of our municipal district, however could contribute like this to classes each you see better, always seeking the students' integral formation.

Word-key: School physical education. Pedagogy of the Movement. Public and Private net.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número total e nome das escolas que abrangem as séries finais do Ensino Fundamental da zona urbana do Município de Uruguaiana – RS	44
Tabela 2 - Número de alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental em cada Rede de Ensino no Município de Uruguaiana – RS	45
Tabela 3 - Frequência e percentual de alunos participantes da pesquisa, das escolas da Rede Estadual da zona urbana do Município de Uruguaiana - RS.	47
Tabela 4 - Frequência e percentual de alunos participantes da pesquisa, das escolas da Rede Municipal da zona urbana do Município de Uruguaiana - RS	47
Tabela 5 - Frequência e percentual de alunos participantes da pesquisa, das escolas da Rede Particular do Município de Uruguaiana - RS	48
Tabela 6 - Ponto de corte das classes sociais	50
Tabela 7 - Sistema de pontos para os itens que possui em casa e escolaridade do chefe da família	50
Tabela 8 - Avaliação dos alunos sobre o Espaço Físico e Materiais para a prática da Educação Física	59
Tabela 9 - Percentual das respostas dos alunos sobre a importância da Educação Física em sua formação	62
Tabela 10 - Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física	63
Tabela 11 - Motivo principal para ter escolhido o esporte ou exercício físico	69
Tabela 12 - Comparação entre o que os alunos mais gostam de fazer quando não estão na escola, sem contar os esportes e exercícios físicos	74
Tabela 13 - Média de horas de sono por Rede de Ensino e Sexo dos alunos	80
Tabela 14 - Opinião dos alunos de cada Rede de Ensino sobre o professor de Educação Física e a atual situação da escola.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de alunos participantes do estudo, divididos por sexo e Rede de Ensino	46
Gráfico 2 - Percentual de alunos por faixa etária	46
Gráfico 3 - Comparação entre a classe social dos estudantes em cada Rede de Ensino ..	51
Gráfico 4 - Percentual da auto-avaliação dos alunos sobre as aulas de Educação Física.	52
Gráfico 5 - O que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física.....	54
Gráfico 6 - O que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física	55
Gráfico 7 - Opinião dos alunos sobre a relação do professor com os mais habilidosos ..	57
Gráfico 8 - Relação dos alunos com o professor de Educação Física	58
Gráfico 9 - Importância da Educação Física para os alunos de cada Rede de Ensino	60
Gráfico 10 - Relação entre a prática de esportes ou exercícios físicos orientados fora do ambiente escolar	65
Gráfico 11 - Qual o principal motivo para não fazer esporte ou exercício físico	66
Gráfico 12 - Atividades mais praticadas fora da escola pelos alunos da Rede Pública	67
Gráfico 13 - Atividades mais praticadas fora da escola pelos alunos da Rede Particular ..	68
Gráfico 14 - Frequência de dias por semana que é realizado o esporte ou exercício físico fora da escola	70
Gráfico 15 - Qual o tempo de cada aula/treino deste esporte ou exercício físico	71
Gráfico 16 - Qual a intensidade de cada aula/treino deste esporte ou exercício físico	72
Gráfico 17 - Representação dos alunos na última semana em relação ao nível de atividade física diária	73
Gráfico 18 - Locais para as práticas esportivas de lazer.....	73
Gráfico 19 - Percentual de alunos por Rede de Ensino que tem acesso a internet.....	76
Gráfico 20 - Lugar onde os alunos costumam acessar a internet com mais frequência	77
Gráfico 21 - Média de dias por semana que os alunos de cada Rede de Ensino costumam acessar a internet	78
Gráfico 22 - Classificação da média da hora que os alunos vão dormir	79
Gráfico 23 - Classificação da média da hora que os alunos acordam	80

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
1.1 PROBLEMA	16
1.2 OBJETIVO PRINCIPAL	16
1.3 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS	16
1.4 JUSTIFICATIVA	16
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
2.1 EDUCAÇÃO	18
2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	20
2.3 A VALORIZAÇÃO E A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA	27
2.4 NÍVEL DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	31
2.5 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	36
2.6 TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	41
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	43
3.1 TIPO DE PESQUISA	43
3.2 POPULAÇÃO	43
3.3 AMOSTRA.....	45
3.4 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA.....	48
3.5 OPERACIONALIZAÇÃO	48
3.6 ANÁLISE DOS DADOS	49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	51
4.1 COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES POR REDE DE ENSINO	51
4.1.1 Nível de Auto-Avaliação dos Alunos.....	52
4.1.2 Comparação entre o que os alunos Mais Gostam e Menos Gostam	53
4.2 OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE OS PROFESSORES	56
4.3 OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS	59
4.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS.....	60
4.5 CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DUAS REDES DE ENSINO	63
4.6 COMPARAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ESPORTES OU EXERCÍCIOS FÍSICOS DE FORMA ORIENTADA FORA DO ÂMBITO ESCOLAR	64

4.6.1 Atividades ou Exercícios Físicos Mais Praticados	66
4.6.2 Motivo para a Prática de Esporte ou Exercícios Físicos	68
4.6.3 Frequência dos Esportes ou Exercícios Físicos	69
4.7 COMPARAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR	72
4.8 PERFIL DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AO ACESSO A INTERNET	75
4.9 PERFIL DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AO TEMPO DE SONO	78
4.10 COMPARAÇÃO EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ESCOLAS	81
5 CONCLUSÃO	84
REFERÊNCIAS	87
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	98
APÊNDICE B – Questionário	99

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física, por ter uma grande abrangência prática, é uma disciplina que possibilita espaços de atuação do aluno e do professor, onde se pode dar início a mudanças significativas na forma de ampliação do processo de ensino/aprendizagem, tendo em vista as diversas situações em que os dados do cotidiano associados à cultura da pedagogia do movimento podem ser utilizados como objetos para reflexão (BETTI e ZULIANI, 2002).

Os conteúdos da Educação Física atuam na formação integral dos indivíduos, abordando aspectos procedimentais, conceituais, atitudinais e sociais, utilizando, para isso, as atividades corporais. Justamente a exposição do corpo coloca a Educação Física como uma disciplina diferenciada, onde o aluno acaba sendo mais observado, não apenas pelo professor, mas também pelos seus colegas.

A diversificação de influências que sofre a Educação Física Escolar por um lado lhe dá uma concepção múltipla e, por outro lado, deixa muitas vezes o professor perdido entre tantas possibilidades, não aplicando muitas vezes o conhecimento construído no processo de graduação. Assim, segundo Dias e outros (2006), a falta de motivação dos professores influencia muitas vezes os alunos de forma negativa e podemos dizer também que o processo inverso também é verdadeiro.

Para um diagnóstico que pretende oferecer subsídios para a renovação/mudança da prática pedagógica, a informação da visão ou do imaginário que os alunos possuem da Educação Física é de fundamental importância. Ou seja, se a prática pedagógica precisa levar em consideração a cultura na qual o aluno está inserido, bem como, a forma de apreensão e vivência que este mesmo aluno tem dessa cultura, então é fundamental compreender esta dinâmica em detalhes (DIAS e outros, 2006).

Conhecer a opinião, os desejos e as necessidades dos alunos praticantes da Educação Física Escolar no município de Uruguaiana torna-se fundamental para entender a realidade, saber as necessidades e preferências dos alunos, e estar a par das barreiras e dificuldades encontradas por eles no processo de aprendizagem, para que assim seja possível pensar em novas propostas, em novos rumos para a Educação Física. Desta forma, o objetivo dessa pesquisa pretende conhecer o atual momento da Educação Física Escolar no município de Uruguaiana, nas dimensões biossociais dos alunos.

1.1 PROBLEMA

Qual a realidade da Educação Física Escolar nas escolas da Rede de Ensino Pública e Particular nas dimensões biossociais no Município de Uruguaiana – RS?

1.2 OBJETIVO PRINCIPAL

O objeto dessa pesquisa é conhecer o atual momento da Educação Física Escolar no município de Uruguaiana, nas dimensões biossociais dos alunos.

1.3 OBJETIVOS SECUNDÁRIOS

- Diagnosticar a realidade das escolas envolvidas na pesquisa, em relação aos aspectos físicos e pedagógicos relacionados à prática da Educação Física;
- Conhecer a visão dos alunos em relação à Educação Física Escolar;
- Detectar fatores determinantes para o sucesso na prática da Educação Física Escolar ou do fracasso da mesma pelos alunos;
- Apurar o estado em que se encontram os materiais utilizados para a prática de atividades motoras;
- Verificar o nível de satisfação de alunos em relação à situação atual da Educação Física Escolar;
- Comparar a opinião entre os alunos de ambas as redes de ensino.

1.4 JUSTIFICATIVA

As observações dos Estágios obrigatórios e outras intervenções nas escolas em diferentes níveis de ensino do município de Uruguaiana – RS geraram em mim muitas dúvidas e preocupações em relação à Educação Física. Em sua grande parte, estas dúvidas e preocupações estavam associadas aos conteúdos, aos aspectos motivacionais, à relação aluno/professor, professor/aluno, às estruturas das escolas e aos materiais para a prática pedagógica da Educação Física, entre outros.

Foi a partir destas observações e intervenções realizadas por mim, escutando os relatos de professores e alunos, que surgiram alguns questionamentos, dos quais relato a seguir:

- Qual a diferença entre as Redes de Ensino?
- Os alunos afinal estão ou não satisfeitos com suas aulas e professores de Educação Física?
- Quais são os conteúdos? Será que os conteúdos estão agradando aos alunos?

Estes e outros fatores que são imprescindíveis para o sucesso da prática pedagógica e bem-estar de nossos alunos; a fim de que possamos, contudo, proporcionar a eles, nas diferentes Redes de Ensino, a satisfação em participar das aulas e o desenvolvimento integral do educando na pedagogia do movimento, esporte e saúde.

Saber o que se passa em nosso campo de atuação, conhecer as necessidades e as exigências é fundamental para que sejamos profissionais cada vez mais capacitados.

Hoje o que se identifica no contexto escolar é um conflito de opiniões entre professores e alunos, os alunos pedem mudanças na maneira de os professores ministrarem suas aulas, já os professores alegam que as mudanças não são aceitas pelos alunos.

Com a implantação do Curso de Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS no município de Uruguaiana em 2004, muitas observações, pesquisas e projetos foram desenvolvidos.

Com esse projeto de pesquisa, pretendemos dar continuidade a esse processo de construção do conhecimento envolvendo a Universidade e a sociedade, proporcionando um ambiente de aprendizado e tornando este favorável à formação integral de cidadãos.

Conhecer a realidade das escolas e dos alunos, relacionada à prática da Educação Física, torna-se de grande importância para o desenvolvimento da mesma e para o planejamento da Educação Física Escolar do presente e do futuro.

Para realmente saber o que acontece neste contexto, torna-se fundamental para um futuro próximo um diagnóstico em nossa região. Com este estudo pretendemos contribuir para novas propostas para a Educação Física no município de Uruguaiana - RS.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta pesquisa teve por finalidade conhecer o atual momento da Educação Física nas escolas Estaduais, Municipais e Particulares do Município de Uruguaiana - RS. Pensando nisto, evidenciaremos alguns pensamentos de autores que já pesquisaram sobre o assunto para que, através deles, possamos compreender melhor o que se passa nas escolas deste Município, bem como as opiniões dos alunos sobre a atual situação da Educação Física Escolar.

2.1 EDUCAÇÃO

A educação engloba os processos de ensinar e aprender, voltados para a construção do conhecimento, tornando-se fundamental em qualquer sociedade constituída, valorizando as ações conjuntas de aprimoramento cultural, social e humano (DELORS, 2005).

Analisando a educação, Savater (1997) diz que a formação da pessoa pode ser informal, através da família ou sociedade, ou seja, realizada por pessoas socialmente aptas a esta ação. Desta forma, a educação prepara as pessoas para a vida e gera oportunidades de desenvolvimento.

A educação é base para a humanização e humanizar é conhecer a pessoa humana integral, ativa na sociedade. Por fim, educar tem por finalidade promover nas pessoas modificações sucessivas, concedendo-lhes autonomia, liberdade e compreensão social (COUTO, 2006).

A educação desde muito tempo sempre imperou como fonte propulsora de difusão cultural e transmissora de conhecimentos auxiliando os indivíduos no desenvolvimento de suas capacidades físicas e mentais, preparando-os na participação e transformação de seu meio social. Ela se faz necessária para a existência humana e funcionamento de todas as sociedades. (FLORES, 2010, p. 01).

É fundamental no processo de sociabilização, justamente por ser exercida nos mais diferentes espaços sociais, adequando dessa forma o ser humano ao grupo em que convive e deste grupo na harmonia social. Adota conceitos diversos, sempre em relação ao contexto de sua manifestação, desta forma, pode estar inserida na “Educação Familiar”, na “Educação Escolar” e na “Educação Religiosa”, entre outras (SANTOS e MELLO, 2007).

Para qualquer sociedade atingir um padrão de desenvolvimento é fundamental que cada um dos seus integrantes participe do processo ensino-aprendizagem e seja educado (COUTO, 2006).

Moraes (1997) enfatiza que uma educação para a era relacional pressupõe um novo patamar na história da evolução da humanidade, no sentido de corrigir inúmeros desequilíbrios existentes, injustiças, desigualdades sociais e que ajude as pessoas a aprender a viver e conviver.

Segundo Haidt (2003, p. 31): “a educação em geral e o ensino, em particular, devem respeitar as diferenças individuais e os estágios de desenvolvimento infantil, em seus aspectos físico, cognitivo, afetivo e social”.

Autores como Perrenoud (2000) relatam que o maior desafio da educação escolar é proporcionar a todos os meios para conceber e fazer projetos, sem que isso se torne um pré-requisito.

Novamente Haidt (2003, p. 23) enfatiza que: “educar é um termo mais amplo que ensinar, pois, enquanto a educação refere-se ao processo de formação humana, o ensino é a orientação da aprendizagem”. Já para Godotti (1999), a educação é o processo para capacitar e potencializar em busca da autonomia.

Scarpato e outros (2004) afirmam que uma prática docente deve ser repleta de idéias, reflexões, leituras, discussões, pois os professores querem mais que ensinar seus alunos, querem que aprendam e se interessem para que o conhecimento seja significativo.

Segundo Tums (2003), a educação é uma ação reguladora e estimuladora do processo de desenvolvimento e personalidade humana, educa-se em função de uma idéia de homem, cultura e sociedade.

Paro (2001, p. 35) afirma que: “na produção histórica de sua existência os homens produzem conhecimentos, instrumentos, técnicas, valores, crenças, comportamentos, esta apropriação dessa cultura pelos indivíduos é que constitui a educação”.

Educadores conscientes da ação que praticam e pelo papel que desempenham não se contentam com a rotina pedagógica e os hábitos escolares estruturados. Querem saber sempre mais, conhecer o que há de novo na sua área, para refletir sobre as novas práticas educativas, querem também verificar a validade dessas práticas para depois incorporá-las às já adotadas e tidas como seguras. (HAIDT, 2003, p. 9).

Rossini (2005, p. 18) explica que: “o professor não tem apenas uma função, uma profissão ou uma especialização, ele tem a missão de transmitir a herança cultural às novas gerações, formando mentes pró-ativas capazes de enfrentar as incertezas da vida”.

Freire (1996) afirma que ensinar não é apenas transmitir conhecimentos, mas dar condições para que o ser humano tenha a capacidade de produzi-lo. Desta forma, Scarpato e outros (2004) acreditam que quando o professor preocupa-se em criar um ambiente favorável

para que consiga ensinar ao aluno, preocupando-se com o contexto, fica evidenciado o processo ensino-aprendizagem.

Para Piaget (citado por MORAES 1997, p. 140): “o problema da aprendizagem implica o problema do conhecimento, sendo um processo de construção completo no qual o que é recebido e o que é constituição do sujeito estão indispensavelmente unidos”.

Desta forma, podemos perceber que a educação é parte primordial da sociedade e que muitas vezes a própria sociedade a renega. Neste processo, fica evidenciado que ensinar é mais que uma profissão, pois mais do que uma troca, exige doação. Isso fica evidenciado nas palavras de Moreira (1996), onde enfatiza que ensinar exige segurança, competência profissional e generosidade.

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Educação Física Escolar é um elemento do processo educacional formal, que tem como meio específico as atividades físicas exercidas a partir de uma intenção educativa, possibilitando o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetivo-social e motora de crianças e adolescentes através de exercícios ginásticos, jogos, esportes, danças e lutas (PICCOLI, 2006).

Entendemos que a Educação Física Escolar é uma prática cultural, com uma tradição respaldada em certos valores. Ela ocorre historicamente em certo cenário e enredo, para um respectivo público, que demanda um tipo de expectativa. São essas características que fazem a Educação Física Escolar ser o que é. Sendo uma prática tradicional, ela possui características muitas vezes inconscientes para seus atores. Em outras palavras, existe certo estilo de dar aulas de Educação Física que é, na maioria das vezes, valorizado pelos alunos, comunidade e direção da escola (DAOLIO, 1993 citado por DAOLIO, 1997).

Para Flores (2010), o planejamento em Educação Física vem sendo debatido em muitos seminários de educação, atualmente a Educação Física Escolar é uma forma eficaz para o bom desenvolvimento das aulas, tendo de forma básica os objetivos da problemática trabalhada. Para que através disto promova aos indivíduos inseridos no contexto escolar um melhor aproveitamento das aulas, quebrando as suas indagações de específicas atividades aplicadas podendo desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades ocultas assim afluindo-as.

Nahas (1997) diz que o objetivo das aulas de Educação Física Escolar é ensinar os conceitos básicos da relação entre atividade física e saúde. O autor ainda sugere em sua

pesquisa que esta perspectiva procura entender e atender a todos os alunos, principalmente os que mais necessitam, ou seja, crianças sedentárias, obesas ou portadores de necessidades especiais.

De acordo com Galhardo (2003), as aulas de Educação Física Escolar devem proporcionar aos alunos um saber fazer sobre as práticas corporais e um saber sobre este saber fazer, ou seja, a prática pela prática precisa ser superada e ao mesmo tempo estar consciente de que não há nenhuma prática de atividades neutras, pois nelas, de uma forma ou outra, sempre estão explícitas os exercícios, os esportes e os valores e interesses.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs (1997) sugerem também que a Educação Física Escolar deva sistematizar situações de ensino-aprendizagem que permitam ao aluno o acesso aos conhecimentos, tanto práticos quanto conceituais.

Pereira (2006) enfatiza que, para que isto ocorra, torna-se necessário que a aptidão física e o rendimento padronizado não sejam priorizados nas aulas. Por outro lado, que haja a adoção de uma concepção mais abrangente que permita que todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal sejam completadas.

Tudo isso nos leva a crer que é necessário e possível reverter esse quadro atual em que a Educação Física se encontra, onde os alunos estão a cada dia mais desmotivados e se desprendendo das aulas de Educação Física. Cabe a nós, professores, agirmos com competência para reduzir esse número de alunos desprendidos que se torna cada vez maior (COSTA e FREITAS, 2006).

Para Frey (2007), conhecer quais os interesses dos alunos e procurar entender o contexto em que eles estão inseridos e permitir a participação deles no planejamento das aulas pode ser uma alternativa para solucionar os problemas que a Educação Física enfrenta.

Para que a Educação Física realmente seja caracterizada, conhecida e reconhecida como área com fim social educativo, contribuindo com a formação do cidadão, deve-se ir além da simples prática de atividade motora visando à melhora da aptidão física e da saúde. Para isso, não é mais possível oferecer programas com base na repetição de movimentos estereotipados, regidos pela lógica da automatização e por princípios fisiológicos que trazem pouco ou nenhum significado para a pessoa, não permitindo a reflexão, tampouco sua utilização em outras situações do dia-a-dia (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

De acordo com Pereira e Moreira (2005), todo o processo de mudança requer tempo, compromisso e, principalmente, o comprometimento dos principais autores desta ação, ou seja, os alunos e os professores. É necessária a conscientização dos alunos e professores em relação ao papel de cada um no processo ensino-aprendizagem, ampliando dessa forma as

discussões, a fim de que se possa primar por transformações sociais mais significativas e, dessa forma, deixar de lado a simples transmissão e reprodução de conhecimentos.

Segundo Teixeira (1981, p. 15), “a Educação Física tem por finalidade principal o homem e edificar sua própria personalidade e integrar-se de maneira ativa e criadora no mundo em que vive”.

Soler (2006, p. 17) diz que: “há uma busca por uma nova consciência na Educação Física, sendo ela mais justa, democrática e que valorize todas as diferenças”.

Segundo Freire e Scaglia (2003), na Educação Física, o desenvolvimento do indivíduo num meio ambiente humano, portanto cultural e social, deve ser objeto principal, independentemente de qualquer divisão que se tente fazer de seu conteúdo em áreas do conhecimento.

Segundo Ferreira (2006), compete ao professor democratizar e organizar atividades que possibilitem oportunidades de aprendizagem a todos, tirando proveito das diferenças ao invés de configurá-las como desigualdades.

A educação física se reveste de um importante papel na formação do indivíduo deste modo sendo necessário iniciar sua prática desde a pré-escola, para acostumarem-se com movimentos dinâmicos, incentivando atividades através das quais venham a conhecer seu corpo, criando atividades que trabalhem a expressão corporal e, assim, quando chegarem nas séries seguintes, essas crianças já possuirão certo conhecimento e um determinado domínio de alguns movimentos. (BATISTA, 2003, p. 11).

Do ponto de vista da pessoa humana, o ato criativo integra, em um esforço único de busca inédita, todas as capacidades de conduta humana, afetiva, cognitiva e corporal. Para Taffarel (1985, p. 4): “é nos atos de criação que se vislumbra o que há de verdadeiramente no homem. E em nossa época, em nossa sociedade, é imprescindível que se busquem formas na Educação que considerem esta verdade”.

A expectativa da Educação Física escolar, que tem como objeto a reflexão sobre a cultura corporal, contribui para a afirmação dos interesses de classe das camadas populares, na medida em que desenvolva uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade substituindo individualismo, cooperação, confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo, enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos a emancipação, negando a dominação e submissão do homem pelo homem. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 40).

A Educação Física Escolar é uma das mais eficientes formas de promover o ensino-aprendizagem de maneira completa, complexa e lúdica, além de ser capaz de, através do

próprio movimento, colocar em evidência as diferenças culturais, corporais e sociais da população envolvida (FLORES, 2010).

Quando falamos em Educação Física Escolar geralmente pensamos em: jogos, brincadeiras, atletismos etc. Porém, muitas vezes, as pessoas esquecem outras inúmeras atribuições que a Educação Física propõe ao indivíduo, bem como o lúdico, o bem-estar da saúde e mental, entre outros (SOLER, 2006).

Assim como Betti (1999) evidencia em seu estudo, podemos falar então que a Educação Física tem que tomar rumos diferentes, sendo na forma em que os professores aplicam suas aulas, ou nos conteúdos que serão utilizados. Desta forma, verificamos que seria necessário trabalhar nas aulas conteúdos diferentes, ou seja, novos conteúdos como: dança, recreação, ginástica e até mesmo as lutas.

Em se tratando de conteúdos relativamente novos na Educação Física, como a dança, o folclore, a expressão corporal e os jogos cooperativos, a situação piora: a aceitação é baixíssima, principalmente entre os meninos, que são mais atraídos pelo caráter competitivo - o principal motivo da preferência deles por conteúdos é relacionado ao esporte. (PORTAL EDUCACIONAL, [entre 2000 e 2010], p. 01).

Segundo Soler (2006), independente de qual seja o conteúdo escolhido (jogo, dança, ginástica, esporte ou luta) para compor o plano da disciplina voltado à Educação Física Escolar, é muito importante considerar as características dos alunos em todas suas dimensões (procedimental, conceitual e atitudinal), bem como o contexto social, evidenciando dessa forma a participação de todos no processo ensino-aprendizagem.

Deve ser considerado como conteúdo de aprendizagem não apenas aquilo que é preciso conhecer ou saber, mas, além disso, tudo que temos a necessidade de entender para melhor lidarmos, as matérias devem unir-se ao invés de “separarem-se”, valores, posturas, normas devem estar presentes diariamente como conteúdos de extrema relevância social, pois o objetivo da Educação Física, é a formação integral dos alunos. (SOLER, 2006, p. 10).

Para Negrine (1994), é fundamental que os professores tenham conhecimento do saber que a criança construiu na interação com o ambiente familiar e sociocultural para formular sua proposta pedagógica.

Segundo Go Tani e outros (1988), a Educação Física tem a obrigação de se preocupar com o indivíduo na sua globalidade e esta é uma responsabilidade que não deve e nem pode ser encarada superficialmente.

Para Amaral e outros (s/d)¹, algumas fontes de análise e estudo da corporeidade humana, tendo a ver com os contextos de jogos, esportes, ginástica, e outras, bem como a dança e as lutas que se apresentam como fontes de disputa por uma hegemonia política, instrumental e teórica. O profissional de Educação Física tende, com sua estreita ligação com a busca de poder e legitimação social nas estruturas institucionais, que regulam as diversas formas de organização, administração e, principalmente, os critérios de distribuição de recursos financeiros para que haja a sustentação de projetos político-pedagógicos.

O mesmo autor ainda enfatiza que, “desta forma, podemos observar que, em qualquer esfera de trabalho onde o professor de Educação Física exerça sua profissão, este não pode ser simplesmente considerado um recreador ou sujeito de animação social” (AMARAL, e outros, s/d, p. 04).

Para Flores (2010), o planejamento escolar é uma orientação para a realização do ato docente. Ele tem funções que apontam os princípios e diretrizes desta ação, certificando o dever da escola e suprimindo as necessidades da comunidade a qual está inserida.

O mesmo autor também relata que o planejamento escolar através dos objetivos planejados mostra as ações docentes entre o vínculo de domínio de conteúdo (filosófico e político-pedagógico), nas formas organizadas de transmitir um ensino de qualidade, prevendo os objetivos dos conteúdos que tenham relação com a realidade social dos alunos, mas preparando-os individualmente (FLORES, 2010).

Na Educação Física (assim como em outras práticas educacionais), o conhecimento produzido, explícita ou implicitamente, sustenta visões de homem, mundo, sociedade, assim como diversas formas de interação humana e papéis sociais que refletem uma forma de organização sócio-político-econômica.” (AMARAL, e outros, s/d, p. 04).

Segundo Paim e Bonorino (2009), a Educação Física é uma área do conhecimento que trabalha com o corpo e o movimento como parte da cultura humana. Nessa perspectiva cultural na qual a Educação Física Escolar está inserida, não se deve associar seus benefícios apenas às questões fisiológicas dos seres humanos, mas também ao seu autoconhecimento corporal, melhora na auto-estima, no autoconceito, entre outros.

Para um diagnóstico que pretende oferecer subsídios para a renovação/mudança da prática pedagógica, necessitamos da informação da visão ou do imaginário que os alunos possuem da Educação Física e isto se torna de fundamental importância. Ou seja, se a prática pedagógica precisa levar em consideração a cultura na qual o aluno está inserido, bem como,

¹ Título do Estudo de Amaral e outros [s/d] – EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Conceitos e Fundamentos Filosófico-Pedagógicos para o PCTP/EF.

a forma de apreensão e vivência que este mesmo aluno tem dessa cultura, então é fundamental compreender esta dinâmica em detalhes. Igualmente importante é entender quais as principais influências na construção deste imaginário (DIAS e outros, 2006).

Com a progressão nas séries escolares, a visão de Educação Física Escolar dos alunos se modifica, conforme Moreira (2006), que ressalta que a valorização da Educação Física Escolar é dada em função de seus conteúdos, decrescendo o interesse pela disciplina com a idade escolar.

Segundo Dias e outros (2006), os alunos entendem ser a Educação Física o espaço onde aprenderão a praticar esportes, mas também, isto num percentual ainda muito pequeno, eles aprenderão coisas sobre o esporte. Conhecer os esportes não significa mais apenas saber praticá-lo, mas também, saber suas regras. Isto quer dizer que os alunos querem adquirir mais conhecimentos, ou seja, querem mais conteúdos, mais jogos e atividades. Em âmbito mais elevado, eles querem um aprofundamento maior no conhecimento sobre as modalidades e conteúdos e não mais apenas a executar os movimentos corretamente direcionados.

A prática de atividade física oportuniza ao educando assimilar os momentos de competição como forma de crescimento pessoal e melhora da auto-estima, bem como valorizar a cooperação e construir e reconhecer regras que remetem a valores e noções de sociabilidade. Enfim, tornar-se um ser atuante na sociedade.² (PAIM e BONORINO, 2009, p. 04).

Essa ação pedagógica a que se propõe a Educação Física será sempre uma vivência impregnada da corporeidade do sentir e do relacionar-se. A dimensão cognitiva far-se-á sempre sobre esse substrato corporal. O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento (BETTI e ZULIANI, 2002).

A Educação Física favorece aos alunos a compreensão de seu próprio corpo e de suas possibilidades, conhecendo e experimentando um número diversificado de atividades corporais para que os alunos futuramente possam escolher a atividade mais conveniente e prazerosa para auxiliar no seu desenvolvimento pessoal e na melhoria de sua qualidade de vida ao longo de suas vidas (PAIM e BONORINO, 2009).

Para Martins e Felker (2008, p. 02): “A Educação Física Escolar pode, por meio das mais variadas atividades, possibilitar às crianças o desenvolvimento dos aspectos emocionais, cognitivos, sociais, entre outros.”

² Diário de campo, Santa Maria, julho de 2008. Professor “G/II”, citado por PAIM e BONORINO, 2009, em seu estudo – Importância da Educação Física Escolar na Visão de Professores da Rede Pública de Santa Maria. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/>>.

“A ação profissional do professor de Educação Física, em qualquer ambiente onde se estabeleça uma interação social do tipo **professor/orientador/treinador-aluno**, concretiza-se por meio de um processo de **comunicação social**” (AMARAL, e outros, s/d, p. 06).

O Portal Educacional (entre 2000 e 2010)³ enfatiza que o segredo para o sucesso desta prática é associar três elementos: criatividade, o lúdico e competitividade. A competitividade tem de ser aplicada, de forma moderada, sem extrapolar o limite do bom convívio e da solidariedade entre os alunos. Por exemplo: o professor competente sabe que, no atual momento de sociedade “*fast food*”, é fundamental explanar sobre temáticas como obesidade, alimentação, saúde, etc. Entretanto, sabe também que a expectativa dos estudantes inviabilizará uma explicação meramente teórica. O que fazer?

Nessa complexa situação, o professor de Educação Física deve mostrar uma das suas maiores características — a criatividade, estabelecendo atividades que passem intrinsecamente o conteúdo planejado e, ao mesmo tempo, atendam à expectativa de seus alunos. (PORTAL EDUCACIONAL, entre 2000 e 2010).

“Em outras palavras, a existência do educador somente se efetivará como “práxis” crítica e emancipatória quando a sua prática social for mediada pelo conhecimento, científico e filosófico, constantemente adquirido e recriado pelo próprio educador.” (AMARAL, e outros, s/d, p. 08)

A aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades necessárias para a realização de jogos e de esportes visando a alcançar esse objetivo foram aos poucos se tornando o principal, muitas vezes, o único foco da Educação Física escolar (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

A Educação Física desenvolve o conhecimento sobre a cultura corporal e, em complemento, esse saber precisa materializar-se no tempo livre das pessoas. Para tanto, numa sociedade de classes, cabe à escola educar o aluno para a autonomia e coletividade no lazer, sendo a Educação Física responsável pela direta promoção criativa dos interesses físico-esportivos, perpassados pela inteligência sinestésica-corporal, sob as mais diferentes estratégias e nos mais variados ambientes (PIMENTEL, 2006).

Particularmente no Brasil e, mais especificamente no RS, o futebol tem se caracterizado por transformar jogadores cada vez mais jovens em ídolos instantâneos. Como resultado, percebe-se a mudança de comportamento de crianças e adolescentes na prática das aulas de Educação Física na escola (CORSO, 2008).

³ Portal Educacional de Educação Física. Disponível em <<http://www.educacional.com.br/home.asp>>.

Segundo Negrine (1983, citado por COSTA e FREITAS, 2006), a ginástica, o jogo, o esporte, a dança e a luta são elementos da Educação Física, mas a simples prática destas atividades não caracteriza a educação. É necessário localizar em cada um desses elementos os seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumentos de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física Escolar.

2.3 A VALORIZAÇÃO E A DESVALORIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Primeiramente, ressaltam-se os pensamentos de Carmo e Gonçalves Jr (2007, p. 02), que dizem:

O/a professor/a de Educação Física é sempre esperado por alunos e alunas, mas acredito que isso não ocorre devido ao interesse nas aulas propriamente ditas. O que tenho notado é que a satisfação que as crianças sentem e demonstram para com a aula de Educação Física é referente à sensação de liberdade e a saída da sala de aula, é o distanciamento do “escrever”, do ficar imóvel nas cadeiras durante horas e da obrigatoriedade de realizar tarefas propostas pelas professoras.

Hanauer (s/d)⁴ enfatiza que o professor de Educação Física, como forma de motivar e incentivar os alunos, pode desenvolver inúmeras atividades, além de estimular a criatividade e criar um ambiente de afeto possibilitando maior liberdade do aluno na escola.

Novamente Carmo e Gonçalves Jr. (2007, p. 02) enfatizam que:

O que temos notado é que por mais que se tente selecionar conteúdos diversos dificilmente se consegue atingir todas as crianças de turmas com aproximadamente 35 alunos, sempre alguns ficam fora da atividade, com sua intencionalidade voltada para outra coisa que não a aula, ou ainda participa da atividade sem sua intencionalidade dirigida a ela. Juntamente a isso soma-se a impossibilidade de dar conta de todos os conteúdos possíveis de serem abordados pela Educação Física durante o período de escolarização.

Os mesmos autores ainda citam a pesquisa de Betti (1992), quando a mesma enfatiza que a desvalorização da Educação Física, dentre outros fatores, pode justificar essa resistência, pois, segundo estudo realizado pela mesma autora, algumas crianças não compreendem a Educação Física enquanto disciplina ou matéria.

Analisando este estudo, nota-se que a autora evidencia que a maioria dos alunos não assimila a Educação Física com outras matérias, pois, para eles, a mesma significa apenas

⁴ Título do Estudo de Hanauer (s/d) - Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Graduado em Educação Física – UNOESC/Xanxerê – SC.
E-mail: fernando_hanauer@yahoo.com.br

uma liberdade, ou seja, não precisarão ficar na sala de aula sentados e escrevendo por várias horas. De fato, a autora tem razão, pois as crianças quando saem da sala de aula para ir praticar a aula de Educação Física ficam eufóricas, pois sabem que vão jogar e/ou brincar.

Andrades, Freitas, Silva e Vianna (2008, p. 08) afirmam que: “Embora a educação física escolar seja uma disciplina importante no aprendizado e na formação do cidadão, a disciplina ainda não é percebida pela sua relevância.”

“Os alunos entendem ser a EF⁵ o espaço onde aprenderão a praticar esportes, mas também, e isto num percentual ainda muito pequeno, aprenderão coisas sobre o esporte.” (BRACHT e outros, 2006, p. 03).

Os mesmos autores acrescentam ainda que os alunos irão vivenciar os esportes, mas apenas conhecer os esportes não significa mais apenas saber praticá-lo, mas também, saber suas regras, saber sua história, sua inserção sócio-política etc. (BRACHT e outros, 2006).

Para Flores (2010), a Educação Física é uma disciplina pedagogicamente da escola, que particularmente trata a expressão corporal como forma de linguagem.

Tendo em vista o papel da Educação Física Escolar que é propiciar oportunidades para aquisição de conhecimentos, habilidades e experiências despertando a possibilidade objetiva de avaliação de suas potencialidades e formação de hábitos de observação, reflexão, espírito crítico e análise sobre o seu próprio trabalho que lhe permitirá propor alternativas de soluções que possam ajudar no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem. (FLORES, 2010, p. 18).

Bracht e outros (2006) também relatam que em sua pesquisa muitos alunos vêm a Educação Física como apenas um espaço para brincar, como um espaço de lazer na escola, para estes a Educação Física não é um espaço destinado a aprender algo.

Numa perspectiva semelhante, Bracht e outros (2006) ainda ressaltam em sua pesquisa que 5,1% das indicações dos alunos entrevistados foram para a categoria compensação, ou seja, a Educação Física serviria para descansar do esforço intelectual feito em sala de aula. Na verdade, vemos que é só isso o que os alunos entendem como Educação Física e não a disciplina que ensina o bem-estar, a saúde, o lúdico às pessoas. “A mesma ensina a criança a se tornar um cidadão”.

Concorda-se com Betti (1999, p. 17) quando diz que algo precisa ser mudado:

Parece-me, portanto, que falta alguma coisa. Falta aos professores adquirir uma nova forma didática de ensinar o esporte, abordando a teoria (cognitiva, social e cultural) juntamente com a prática. Mas falta ainda um outro tipo de mudança, que é a introdução de novas modalidades esportivas, os diferentes tipos de danças, e as atividades expressivas.

⁵ EF. Termo utilizado por Bracht e outros (2006) para Educação Física.

Porém, não se pode esquecer que não são apenas estes motivos que levam os alunos à desistência das aulas de Educação Física, assim como afirmam Marzinek e Neto (2007).

Atualmente percebe-se uma grande preocupação dos professores de Educação Física no que se refere à sua práxis, considerando que um grande número de alunos não participa efetivamente desta disciplina dizendo-se **desmotivados**. Existem vários motivos que influem neste desinteresse, dentre eles a *falta de materiais e instalações adequadas para a realização da aula*, a carência de profissionais capacitados, além de problemas sociais e familiares, que também podem desencadear o desânimo para a prática das aulas de Educação Física. (MARZINEK e NETO, 2007, p. 01).

Em decorrência deste enfoque, relatam-se os pensamentos de Paim e Bonorino (2006), onde falam que as aulas de Educação Física devem proporcionar ao aluno a aprendizagem por meio da abstração reflexiva, ou seja, deve-se dar a ele a oportunidade para ir além da inteligência prática sobre e por meio desse conteúdo, considerando-o como um conhecimento socialmente construído e historicamente contextualizado.

Além disso, para que os objetivos das aulas sejam alcançados é necessário que as crianças sejam desafiadas a solucionar problemas ou enfrentar situações que necessitem de formas de pensar diferentes daquelas usadas até então, é necessário proporcionar às crianças desafios, novas brincadeiras, novos jogos, ou seja, novas experiências (PAIM e BONORINO, 2006).

Mas é claro que uma mudança efetiva não é tão simples, pois "não basta levar à sala de aula conteúdos criticamente selecionados e estrategicamente organizados, é necessário que professores e alunos se transformem, no cotidiano de suas práticas, em sujeitos do seu ensinar e do seu aprender no ato mesmo do ensino/aprendizagem". (MARQUES, 1989, p. 24).

Paim e Bonorino (2006) ainda citam que as crianças tendem a aprender significativamente movimentos em um espaço estruturado por elas mesmas. Uma aprendizagem significativa exige, além da experimentação dos movimentos do corpo e da utilização das estruturas mentais para relacionar os estímulos recebidos, ou seja, formar conceitos claros.

Staviski e Cruz (2008, p. 01) falam sobre a falta de motivação dos alunos:

Muito se tem feito na tentativa de superar esta dificuldade, com recursos sem custo financeiro, como o uso da criatividade dos professores, porém, o que também se questiona é até quando a criatividade deve ocupar o espaço de outros recursos e incentivos, que, por algum motivo, não se aproxima das escolas, em especial as públicas, até porque, não se sabe por quanto tempo esta criatividade, sozinha, vai agüentar.

Hanauer (s/d)⁶ enfatiza que no Brasil a educação ainda está muito defasada, a falta de apoio político faz com que a qualidade de ensino deixe a desejar. Um professor pode confeccionar “alguns” materiais, mas não pode fazer tudo sozinho. Com isto, surge uma dúvida: Quem é o verdadeiro culpado? O professor que não é criativo ou o governo/estado que não colabora com as escolas doando os materiais para a prática da Educação Física?

Betti (1999, p. 06) ainda afirma que:

Sei que a utilização de material tipo sucata gerará a discussão sobre o papel do Estado e até das escolas particulares na compra dos materiais de Educação Física. Concordo que esta responsabilidade realmente é esquecida pelas instituições. Neste caso, creio que devemos fazer duas coisas: brigar pela compra dos materiais, mas não deixar de oferecer um melhor conteúdo pela falta do mesmo. Ficar de braços cruzados até a aposentadoria não resolverá nada.

A Educação Física Escolar está em um período de provação e seus profissionais estão totalmente dependentes de um desempenho mais sério e consistente. Afirmar, nos dias de hoje, que o espaço profissional está garantido na Rede Escolar é falso. A necessidade de comprovação diária dos sentidos e objetivos da área tem feito com que muitos profissionais se apresentem com trabalhos mais sólidos e integrados a projetos pedagógicos fundamentados teoricamente (OLIVEIRA, 2002).

Ainda hoje, apesar do surgimento de novas abordagens para a Educação Física (desenvolvimentista, crítico-superadora, cinesiológica), persiste o modelo esportivizado, e parece muito difícil desvencilhar-se desse legado. Ao mesmo tempo em que o esporte está fortemente arraigado à vida escolar, as discussões sobre outros modelos de Educação Física acontecem somente no plano acadêmico, não alcançado os professores nas salas de aula (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

O que se tem observado com a “excessiva” ênfase no desenvolvimento e na aprendizagem de habilidades esportivas dos programas de Educação Física são o desinteresse e a exclusão dos menos habilidosos, o que geralmente representa a maioria dos alunos. Isso se agrava quando a escola prioriza competições estudantis, desvirtuando a prática pedagógica dos professores, estabelecendo uma relação treinador-atleta e não mais professor-aluno (ULASOWICZ e PEIXOTO, 2004).

Paim e Bonorino (2009) ainda relatam que o planejamento das aulas é um ato no qual o professor deveria tornar evidente a importância da opinião dos alunos no desenvolvimento,

⁶ Título do Estudo de Hanauer (s/d) - Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Graduado em Educação Física – UNOESC/Xanxerê – SC.
E-mail: fernando_hanauer@yahoo.com.br

por exemplo, da aula de Educação Física para que a adesão futura à atividade física seja maior e mais consciente e, dessa maneira, ele não apenas imponha sua opinião e sim auxilie na formação de seres críticos e reflexivos.

A pergunta sobre a importância da Educação Física Escolar faz-se cada vez mais necessária para a sua manutenção no sistema educacional atual. Uma disciplina que por muito tempo foi sinônimo de “atividade” sofre, ainda hoje, os efeitos dessa prática. O senso comum tem como entendimento dessa área apenas a visão de uma prática isolada que deve se preocupar com a preparação para a prática desportiva institucionalizada. E isso tem de mudar. Entendê-la e trabalhá-la no sistema educacional de forma diferenciada e com vistas à preparação dos acadêmicos de forma a lhes possibilitar autonomia frente ao mundo motor deve se constituir a busca constante dos profissionais da área (OLIVEIRA, 2002).

2.4 NÍVEL DE MOTIVAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

“A motivação é conceituada como o processo que leva as pessoas a uma ação ou inércia em diversas situações. Este processo pode ser ainda o exame das razões pelas quais se escolhe fazer algo e executar algumas tarefas com maior empenho do que outras” (CRATTY, 1984, citado por, BOTH e MALAVASI, 2005, p. 01).

Para (LEONITEV, 2005 citado por, STAVISKI e CRUZ, 2008), a motivação para aprender é sempre determinada, em grande parte, pelos valores que apóiam e justificam a aprendizagem. Por isto, destaca-se que necessitamos de mais profissionais capacitados para que possamos motivar nossas crianças a praticar a Educação Física para que não usufruam de uma vida sedentária, apenas na frente de computadores e videogames.

Nesta linha de pensamento, segundo Staviski e Cruz (008), com este enorme avanço tecnológico e de fácil acesso, fica muito mais difícil para os pais motivar seus filhos para uma vida saudável, como antigamente, em que as crianças eram vistas correndo e brincando livremente.

Assim como argumenta Hanauer (s/d, p. 01)⁷:

Com o fácil acesso à informática e através de jogos eletrônicos as crianças e jovens passam a maior parte do dia em frente ao computador deixando de lado hábitos saudáveis de vida como a prática regular de atividades físicas, conseqüência disso são os diagnósticos típicos de uma vida sedentária que vem aumentando

⁷ Título do Estudo de Hanauer (s/a) - Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Graduado em Educação Física – UNOESC/Xanxerê – SC.
E-mail: fernando_hanauer@yahoo.com.br

consideravelmente nos últimos anos com grande incidência de problemas posturais, obesidade, colesterol e diabetes na infância.

Novamente Hanauer (s/d) enfatiza que as aulas de Educação Física na escola estão entre um dos poucos momentos que os alunos possuem para trabalhar seu corpo, ou seja, movimentar-se, sair daquele cotidiano pesado de estudos e ou até mesmo da rotina de casa. As dificuldades em termos de coordenação, agilidade, aspectos afetivos e outros são visíveis em muitos alunos devido à falta da prática de atividades físicas regulares.

Os autores Staviski e Cruz (2008), referindo-se aos estudos sobre a subjetividade humana, afirmam que é cada vez mais claro que as potencialidades intelectuais de um estudante que aprende são, em geral, muito superiores às que supõe quem elabora os programas. Em contrapartida, as motivações para aprender são normalmente mais escassas do que o previsto. E isto não por "má vontade", e sim, na maioria dos casos, por deficiências estruturais dos programas ou porque os próprios programas não resultam interessantes para aqueles que os deveriam aprender.

Pensando nisto, é interessante ressaltar que a Educação Física, muitas vezes, vem sendo criticada por muitos, inclusive pelos pais de alunos e pelos próprios alunos, que dizem que ela não tem propósito nenhum, apenas serve para jogar futebol. Temos que tentar reverter essa imagem tradicional e deformada que a sociedade tem da área da Educação Física, ou seja, da nossa área.

Assim como evidenciam Darido e Rodrigues (2006, p. 01) quando dizem que:

De modo que houve na história da Educação Física escolar uma ênfase maior nos conteúdos ligados à prática, à realização dos movimentos, ao "saber fazer" (procedimental). Já o "porque fazer" (conceitual) e "como se relacionar dentro desse fazer" (atitudinal) ficaram em segundo plano ou não eram desenvolvidos intencionalmente nas aulas.

“No caso particular da Educação Física, o contexto de desenvolvimento dos conteúdos é diferenciado das demais disciplinas.” (DARIDO e RODRIGUES, 2006, p. 02).

“As aulas de Educação Física escolar são citadas, quase que sem exceções, por praticamente todos os alunos como a disciplina que mais gostam dentre as demais, e talvez a única que possibilita uma integração social e afetiva tão grande e relevante entre os alunos.” (HANAUER, s/d, p. 02)⁸.

⁸ Título do Estudo de Hanauer (s/a) - Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física. Graduado em Educação Física – UNOESC/Xanxerê – SC.
E-mail: fernando_hanauer@yahoo.com.br

Também é nas aulas de Educação Física que os alunos convivem frente a frente com a realidade social, pois é nessa aula que os mesmos têm de aprender a respeitar as regras, saber vencer, saber perder, cumprir horários, respeitar companheiros e adversários, vencer seus próprios limites como o medo, vergonha e timidez (HANAUER, s/d).

Os alunos que geralmente são quietos e tímidos durante as aulas em sala de aula acabam por se soltar nas aulas de Educação Física e interagir de outra forma com seus colegas, pois a aula de Educação Física é geralmente alegre e dinâmica, e diferentemente do esporte de rendimento, a Educação Física Escolar busca a inclusão de todos, ou seja, o lúdico, o aprender, além de sempre respeitar as dificuldades e limites de cada um (HANAUER, s/d).

“Ao longo da história dessa disciplina, priorizou-se os conhecimentos numa dimensão procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se relacionar nas manifestações dessa cultura.” (DARIDO e RODRIGUES, 2006, p.02).

Analisando estes fatos, evidenciaremos a fala de alguns dos alunos entrevistados na pesquisa de Bracht e outros (2006, p. 07), pois eles ressaltam o que de fato está faltando na Educação Física em sua relevância.

"Deveria mudar o ensino, porque quem não sabe jogar fica sem aprender".(Aluno 1)

"Os professores deveriam se dedicar mais ao ensino". (Aluno 08)

"A professora deveria dar mais exercícios do que só dar a bola para nós brincarmos". (Aluno 11)

"Os professores ensinarem passo a passo os esportes até aprendermos" (Aluna 23).⁹

“O que parece evidente, entretanto, é que a Educação Física escolar resente-se da falta de uma fundamentação filosófica que a oriente em direção as suas finalidades educativas.” (OLIVEIRA, 1985, p. 05).

Em outras palavras, o mesmo autor reflete que a Educação Física sirva de exemplo, e não ao contrário, pois como sabemos a Educação Física é quase desconhecida sobre seu verdadeiro papel no ensino dos alunos. Por vezes deveríamos acabar com este preconceito que existe sobre a nossa área, se continuar assim, não veremos tão cedo a evolução da nossa disciplina quanto ao bem-estar, à saúde e ao lúdico que a mesma deveria proporcionar aos alunos.

Segundo Martins e Felker (2008), o professor deve ser um agente transformador e não tradicionalista, como antes era.

⁹ Diário de campo, relato dos alunos sobre os professores, citado por Bracht e outros, 2006, em seu estudo – Diagnóstico da Educação Física Escolar no Estado do Espírito Santo Condições Comportamentais: O Imaginário Social dos Alunos. <<http://www.efdeportes.com/>>.

Deve transformar o momento da aula em um momento prazeroso, que seja muito bem apreciado pelo aluno para que o mesmo reflita de maneira positiva sobre a Educação Física escolar e não se torne um adulto com lembranças de experiências amargas nas aulas de Educação física que deixam a sensação de incompetência, medo de errar e exclusão. (MARTINS e FELKER, 2008 p. 02).

De acordo com os resultados do estudo realizado por Paim e Bonorino (2009), verifica-se que os professores demonstraram, através de suas falas, que vêm no planejamento das aulas de Educação Física a possibilidade de desenvolvimento de capacidades e competências nos alunos. Ainda dizem que pode ser melhor a nossa educação, porém, a ela necessita de maior abrangência nos aspectos relacionados à maior expansão dos conteúdos e aperfeiçoamento dos professores, juntamente com a vontade em dar a aula e com isto motivar os alunos à prática docente. Isto pode ser notado na fala de um dos professores entrevistados.

Infelizmente, alguns professores ainda desperdiçam o tempo de aula dando uma bola aos alunos para que eles joguem futebol, vôlei, enfim, ou o que acharem melhor. Há muitos profissionais que não se preocupam em motivar os alunos. Não planejam as aulas e não tem um objetivo ou finalidade pré-determinada da aula. A Educação Física não se resume em correr, brincar, jogar bola. Fazer ginástica... A Educação Física deve sim, integrar o aluno na cultura corporal de movimento, mas de uma forma completa, transmitir conhecimentos sobre a saúde, sobre várias modalidades do mundo dos esportes, adaptando o conteúdo das aulas a individualidade de cada aluno e a fase de desenvolvimento em que estes se encontram. É uma oportunidade de desenvolver as potencialidades de cada um, nunca de forma seletiva e sim, incluindo todos os alunos no programa.¹⁰ (PAIM e BONORINO, 2009, p. 04)

Segundo Paim e Bonorino (2009), a opinião do professor está inteiramente ligada a toda sua vivência, pois o mesmo através de sua realidade consegue enxergar o que muitos não viram ainda. Os autores ainda relatam que visto que a Educação Física não é apenas utilizada para a cultura do corpo, pois vai além, porque promove uma melhoria física na aptidão, na motricidade, entre outros benefícios. Pode também promover qualidade de vida e de saúde, enriquecimento de conhecimentos múltiplos, através de suas práticas ou até mesmo com o auxílio da interdisciplinaridade, melhorar a auto-estima, autoconfiança, dentre outros fatores tão ou mais importantes que a Educação Física pode promover na vida do ser humano.

Concorda-se com Oliveira (1985, p. 05), que considera que o profissional de Educação Física deve:

Criar uma atmosfera que permita o despertar de uma consciência crítica que permitirá ao futuro profissional, estar apto a cumprir a sua missão: educar, impedir,

¹⁰ Diário de campo, Santa Maria, julho de 2008. Professor “J/II”, citado por PAIM e BONORINO, 2009, em seu estudo – Importância da Educação Física Escolar na Visão de Professores da Rede Pública de Santa Maria. <<http://www.efdeportes.com/>>.

por tanto, que a Educação Física – em especial a escolar – transforme-se numa máquina de não fazer nada. Desta forma, o maior passo estará dado para que a Educação Física encontre o seu verdadeiro lugar, onde nunca esteve e de onde nunca deverá sair.

Para Paim e Bonorino (2009), a competência é uma das questões que vem a desafiar o profissional de Educação Física. O mesmo tem que trazer o foco da aula para ele e para os alunos que ali estão, e não focar-se em outros assuntos relativos à questão pessoal ou ao trabalho que está realizando, pois os alunos não têm culpa do que acontece com a educação em nosso país.

Ou seja, não se deve deixar que as situações externas como baixos salários, falta de material, entre outros abalem suas bases, pois se isso acontecer todos os envolvidos serão atingidos; neste caso, os alunos seriam os mais prejudicados, pois dependendo da práxis pedagógica do professor, esta prática pode influenciar negativamente o envolvimento dos alunos na Educação Física escolar, a motivação para a prática, a construção da autoconfiança e auto-estima dos alunos, entre outros. (PAIM e BONORINO, 2009, p. 03).

Observando este relato, percebe-se que sempre os atingidos são pessoas próximas, ou seja, neste caso os alunos. Sabemos que muitas vezes um professor se desmotiva também, pois nem sempre o salário ajuda ou as condições da escola que não tem materiais apropriados, quadra desportiva, etc. Porém, os alunos não têm nada a ver com esta situação e, se analisarmos bem, veremos que os alunos são sempre os mais prejudicados.

Menegolla (1992, citado por FLORES, 2010 p. 03), afirma que:

O planejamento de ensino deve seguir alguns aspectos básicos, como tendo uma abordagem racional e científica dos problemas, conhecer o contexto escolar, bem como a realidade dos alunos, para assim poder desenvolver os planos de ensino buscando suprir as necessidades reais dos alunos as carências mais urgentes, buscando as possibilidades que o local disponibiliza para realizar o plano de ensino.

Voltando ao assunto de que o profissional de Educação Física tem que ter competência e estar bem aperfeiçoado com relação às aulas que vai ministrar, volto a relatar os pensamentos de Paim e Bonorino (2009) quando dizem que:

Os professores não devem se considerar apenas transmissores de conhecimento e sim formadores de opiniões, assim sendo, o professor deve tomar o máximo de cuidado para que através de suas aulas ele possa usar de maneira representativa e significativa a valorização individual e do coletivo, transmitindo valores aliados aos conhecimentos técnicos e táticos possibilitados através da prática da Educação Física Escolar. (PAIM e BONORINO, 2009, p. 02).

Através disto, devemos nos impor daqui em diante para não deixar que o profissional de Educação Física se desvalorize cada vez mais. Ao invés de chegar na escola e simplesmente “dar a bola para os alunos jogarem”; temos que fazer coisas diferenciadas

como: recreações, aulas em vídeo, danças, passeio em meio à natureza, etc., ou seja, oportunizar aos nossos alunos cada vez mais experiências novas, para que em consequência disto eles possam ter satisfação em realizar as aulas e com isto se tornar um meio atrativo para uma procura maior e mais satisfatória pela Educação Física (FLORES, 2010).

2.5 CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

O estudo realizado por Silveira (2002) nos mostra que o conteúdo que melhor satisfaz os alunos em sua maioria, no ciclo de iniciação à sistematização do conhecimento, é o esporte.

“Porém é importante salientar que existem muitas outras possibilidades referentes à cultura de movimentos, que devem, mas que nem sempre são incorporadas ao mundo de movimentos dos alunos.” (SILVEIRA, 2002, p. 02).

Segundo Flores (2010), para se ter uma análise das consequências que advirão das diversas atuações possíveis, a escolha entre essas possibilidades, o planejamento bem como os conteúdos trabalhados, deve ser feito uma análise, pois este tem ações sobre o contexto escolar, podendo sempre trazer influências negativas para ações positivas.

“A partir do momento em que os conteúdos tiverem uma ligação orgânica com as realidades sociais, será possível proporcionar condições para a emancipação dos educandos e para a transformação do projeto de sociedade.” (SILVEIRA, 2002, p. 02).

De acordo com os resultados da pesquisa de Paim e Bonorino (2009), verifica-se que os professores demonstraram, através de suas falas, que percebem a Educação Física como um componente curricular rico em conteúdos e possibilidades específicas de movimento.

A escola é parte integrante da vida de cada um, é possível afirmar que na escola nada deve ser isolado, principalmente na Educação Física, onde o corpo não é apenas um corpo isolado, onde podemos fazer dele, enquanto professores, “o que bem entendemos”, e sim, compete a Educação Física compreendê-lo na sua essência para assim proporcionar o movimentar-se e estimular a formação bio-psico-social de cada aluno. (PAIM e BONRINO, 2009, p. 01)

Estes autores enfatizam ainda o pensamento de um dos professores entrevistados em sua pesquisa, que diz

A Educação Física é importante porque através dos diferentes conteúdos, como exercícios formativos, jogos, esportes, ginásticas, entre outros, apoiando-se em bases

científicas, biológicas, pedagógicas e psicológicas, desenvolve e forma o indivíduo físico, mental e espiritualmente sadios.¹¹ (PAIM e BORINO, 2009, p. 03)

Silveira (2002) relata que na maioria dos casos os conteúdos mais ministrados nas aulas de Educação Física geralmente são os quatro esportes coletivos tradicionais (handebol, basquetebol, voleibol e futebol).

Esta é acima de tudo uma situação de acomodação, principalmente para o professor, porque o esporte "tem suas regras" e o professor pode isentar-se de ter de modificá-lo, também por ser algo valorizado socialmente: "o uso do esporte na Educação Física significa para os professores "tradicionalistas" o que se pode chamar uma 'facilidade pedagógica'" (SILVEIRA, 2002).

Dos vários conteúdos escolares, o jogo pode ser considerado de fácil aplicação, pois; não é estranho à criança, uma vez que a maioria já teve experiências com jogos e brincadeiras; não exige espaço ou material sofisticado; variam em complexidade de regras, ou seja, desde pequeno pode-se jogar com poucas regras ou chegar a jogos com regras de altíssimo nível de complexidade; podem ser praticados em qualquer faixa etária e por ambos os sexos ao mesmo tempo; são na maioria das vezes divertido e prazeroso para os seus participantes; e aprende-se o jogo pelo método global, diferentemente do esporte que geralmente é aprendido/ensinado por partes. (DARIDO, 2005 citado por DARIDO e RODRIGUES, 2006, p. 03).

Darido e Rodrigues (2006) relatam que, portanto, ao mesmo tempo em que proporcionamos aos alunos o prazer em jogar, possuímos objetivos educacionais, ao tentar garantir a aprendizagem dos conteúdos também nas dimensões conceituais e atitudinais.

Outro fator que pode ser destacado como principal origem das dificuldades ou desinteresse na educação física escolar, são os conteúdos realizados nas aulas, principalmente relacionado aos esportes. Assim como os conteúdos, as metodologias adotadas pelos professores que privilegiam apenas o esporte durante as aulas e toda a vivência escolar das crianças e adolescentes, sendo utilizado de forma rotineira e inadequada no ensino fundamental e no ensino médio, em que os alunos praticam as mesmas atividades, muitas vezes sem um planejamento adequado realizados pelos professores nas aulas, parece ter como consequência a evasão nas aulas de educação física. (ANDRADE, FREITAS, SILVA e VIANNA, 2008, p. 02)

Neste sentido é observado certo comodismo que pode estar ligado à baixa remuneração, falta de estrutura, material didático, falta de uma formação continuada e, sobretudo, de reconhecimento por parte da comunidade e da própria escola (SILVEIRA, 2002).

¹¹ Diário de campo, Santa Maria, julho de 2008. Professor "D/III", citado por PAIM e BONORINO, 2009, em seu estudo – Importância da Educação Física Escolar na Visão de Professores da Rede Pública de Santa Maria. <<http://www.efdeportes.com/>>.

Silveira (2002, p. 04) ainda diz que: “os conteúdos se restringem, praticamente, ao esporte e este é aplicado de uma forma em que os alunos muitas vezes não imaginam o porquê da sua prática e no que aquilo vai repercutir em sua vida.”

Neste sentido, seguindo os pensamentos de autores como Silveira (2002), Darido e Rodrigues (2006) e Andrade, Freitas, Silva e Vianna (2008), é bom deixar claro que, apesar da facilidade de aplicação deste conteúdo, não podemos deixar de lado os objetivos relacionados a ele e que pretendemos alcançar com a realização de jogos. Sabemos que os jogos são na maioria das vezes o conteúdo preferido dos alunos, porém, temos que levar em consideração as crianças que “não gostam”.

Segundo Kunz (1989, citado por SILVEIRA 2002, p. 04): “a tematização do esporte nas aulas de Educação Física deve ser no sentido dos educandos poderem entender, compreender este fenômeno sociocultural, o que não pode acontecer somente pela sua ação, mas principalmente pela ação reflexiva”.

Neste contexto, cabe destacar Libâneo (1993), onde diz que os conteúdos retratam a experiência social da humanidade relacionada a conhecimentos e modos de ação que englobam entre conceitos, idéias, as quais se apresentam como forma de organização da prática docente tornando esta ação um trabalho de convivência social cheia de valores e costumes transmitidos e trocados.

“É importante salientar que os conteúdos só terão uma significação humana e social se sua forma de transmissão/apropriação também o for.” (SILVEIRA, 2002, p. 04).

Não se trata, todavia, de culpar apenas os professores de Educação Física que não conseguem legitimar sua importância frente às outras disciplinas, porque estes não são responsáveis pela elaboração do currículo que orientou deficitariamente toda sua formação profissional. Poder-se-ia colocar a culpa nas próprias escolas que não incentivam nem valorizam novas práticas propostas pelos professores, mas enfim, esta também não pode ser crucificada, quando o maior culpado ainda é o modelo de educação de nosso país (SILVEIRA, 2002).

Concordamos com Campagna e Schwartz (2007) quando dizem que o que precisa ficar claro é que uma formação profissional competente trará resultados se:

Conduzir o profissional a fecundar um conjunto de idéias e reflexões, a colocar-se numa postura inconformada e avessa às certezas cristalizadas para além da mesmice e da acomodação, a estimular-se na construção de conhecimentos, de ações significativas e de possibilidades para mobilizar e transformar o outro. (WERNECK, 2000, citado por, CAMPAGNA e SCHWARTZ, 2007, p. 02).

Relatando os pensamentos de Andrade, Freitas, Silva e Vianna (2008), que tratam da evasão escolar, percebe-se a cada ano o crescente número de alunos que optam pela não realização da atividade física escolar, seja em escolas públicas ou da iniciativa privada. Existe a idéia de que algumas escolas particulares e públicas consideradas de excelência nas demais disciplinas ministradas pelas instituições citadas também são contempladas com aulas de educação física de excelência, que proporcionam aos alunos de ambos os sexos uma cultura corporal de movimento e atividades físicas com objetivos voltados ao lazer, saúde, bem-estar e socialização, conduzindo a um maior interesse em praticar as aulas de educação física durante e após a escola.

Retomando uma afirmação já feita, “a de que a Educação Física na escola é um espaço de aprendizagem e, portanto, de ensino. E o que ela ensina?” (SOARES, 1996, p. 11).

Outro agravante, segundo Darido e Rodrigues (2006, p. 01) é que: “o modelo tradicional de ensino tem privilegiado o esporte, como conteúdo principal das aulas de Educação Física, restringindo as possibilidades de aprendizagem dos alunos em relação aos demais conteúdos como os jogos e brincadeiras, danças, ginástica, lutas e capoeira.”

Sobre isto Soares (1996, p. 11) enfatiza que:

Historicamente a Educação Física ocidental moderna tem ensinado O JOGO, A GINÁSTICA, AS LUTAS, A DANÇA, OS ESPORTES. Poderíamos afirmar então que estes são conteúdos clássicos. Permaneceu através do tempo transformando inúmeros de seus aspectos para se afirmar como elementos da cultura, como linguagem singular do homem no tempo. As atividades físicas tematizadas pela Educação Física se afirmaram como linguagens e comunicaram sempre sentidos e significados da passagem do homem pelo mundo. Constituem assim um acervo, um patrimônio que deve ser tratado pela escola.

Porém, se pensarmos assim, veremos que nossa Educação Física não mudará relativamente, pois em cada um destes conteúdos citados por Soares (1996, p. 11) sempre acabam prevalecendo os melhores. Como por exemplo, em um jogo de futsal, onde quem joga geralmente são os melhores, ou seja, quem tem mais habilidade.

Conforme Oliveira (2005, citado por, ANDRADES, FREITAS, SILVA e VIANNA, 2008), o esporte na escola acaba sendo uma atividade reprodutiva, levando a um acomodamento e não à participação e curiosidade efetiva dos alunos nas aulas de educação física. Para o autor, o esporte favorece um espírito de grande competitividade, priorizando os mais habilidosos ou aptos e excluindo os menos habilidosos ou inaptos, tendo como consequência o individualismo e a exclusão que resulta numa forma de impedir o desenvolvimento de valores coletivos, sendo o principal objetivo das aulas apenas o

desempenho. Dessa maneira, em lugar da criação, ocorre o desinteresse dos praticantes e a obediência cega às regras, o que pode gerar desinteresse e alienação.

O que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, está efetivamente engajada nas atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física (DARIDO, 2004).

A mesma autora fala ainda que “os resultados imediatos destes procedimentos são: um grande número de alunos dispensados das aulas e muitos que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas sistematizados de atividade física.”

“A desmotivação leva estudantes a preferirem muitas vezes ficar sem fazer nada ou estudar para outras disciplinas em vez de participarem das aulas de Educação Física.” (ANDRADES, FREITAS, SILVA e VIANNA, 2008, p. 02)

Dentro desta perspectiva, relato o pensamento de Soares (1996, p.11), onde afirma que:

Outro aspecto que precisa ser considerado é aquele que diz respeito à “escolha” do conteúdo por parte do aluno. O aluno “escolhe” Vôlei e passa sete anos na escola “jogando” Vôlei. Ou então o professor “escolhe” Handebol e o aluno passa anos “jogando” Handebol. Imaginemos o professor de Língua Portuguesa, por exemplo, “escolher” “análise sintática” e trabalhar somente com análise sintática, ou o aluno “escolher” “redação”. Se estamos na escola, devemos dar um tratamento escolar ao conteúdo e, sobretudo dar lugar a abrangência que ele possa ter.

Por outro lado, Gambini (1995, citado por, DARIDO, 2004), em seu estudo procurou verificar a opinião dos alunos dispensados sobre a prática da Educação Física na escola. O autor diz que os resultados mostraram que a maioria dos alunos não participa das aulas e pede dispensa por motivos de trabalho; em seguida, os alunos apontam a falta de material e o desinteresse dos professores; a minoria afirma se afastar das aulas por problemas de saúde.

Segundo Darido, (2004), em sua pesquisa, os resultados mostram que quase metade dos alunos considera a Educação Física como sua matéria preferida, mas ao mesmo tempo 20% solicitam dispensa. É possível que as solicitações de dispensa ocorram principalmente nas escolas que oferecem a disciplina fora do período das demais disciplinas.

Concordo com os PCNs – Educação Física (1997, p. 22) quando dizem que a Educação Física está sendo marginalizada:

Nas escolas, embora já seja reconhecida como uma área essencial, a Educação Física ainda é tratada como “marginal”, que pode, por exemplo, ter seu horário “empurrado” para fora do período que os alunos estão na escola ou alocada em

horários convenientes para outras áreas e não de acordo com as necessidades de suas especificidades (algumas aulas, por exemplo, são no último horário da manhã, quando o sol está a pino).

Este fator “mais do que as outras” se deve ao fato de que a Educação Física, assim como a disciplina de Artes, não é preparatória para o vestibular, ou seja, enquanto as demais disciplinas utilizam conteúdos especificamente voltados para a realização deste concurso, a Educação Física (e Artes) pode aprofundar-se em questões de caráter sócio-histórico-culturais e, desta maneira, dar início a mudanças na maneira de ensinar/aprender (SILVEIRA, 2002).

2.6 TENDÊNCIAS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Com relação a este tema, podemos destacar o trabalho de Ghiraldelli Jr. (1989, p. 04), onde enfatiza que:

A partir de um levantamento histórico destaca “... cinco tendências da Educação Física Brasileira: a Ed. Física Higienista (1930); a Ed. Física Militarista (1930-1945); a Ed. Física Pedagógica (1945-1964); a Ed. Física Competitivista (pós 64) e, finalmente a Ed. Física Popular.

Ainda podemos destacar do mesmo autor que “as tendências metodológicas são propostas que sucumbem antes mesmo de serem testadas e colocadas efetivamente em prática”. (OLIVEIRA, 1997, p. 02).

Para abranger mais este assunto, sigamos as observações de Oliveira (1997), quando diz que falta preparo para os professores poderem estabelecer novas formas de ensino/didática e/ou estratégias metodológicas, também se discute a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas, assim como:

Da condição de refratário que os docentes assumem no ensino da estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas, pois seria um risco desnecessário, já que não são cobrados para tal ação. (OLIVEIRA, 1997, p. 02).

Segundo Darido (1997), atualmente coexistem na área da Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, fruto de uma etapa recente da Educação Física. São elas:

Abordagem desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora e sistêmica. Estas são, provavelmente, as mais representativas e as que me estão mais

próximas, embora outras abordagens transitem pelos meios acadêmicos e profissionais, como, por exemplo, a psicomotricidade proposta por Le Bouch (1983), a Educação Física fenomenológica proposta por Moreira (1991) e a Educação Física cultural proposta por Daólio (1995). (DARIDO, 1997 p. 11).

As tendências educacionais, bem trabalhadas por Libâneo e Saviani, já foram apresentadas e classificadas de várias formas (OLIVEIRA, 1997).

Na forma apresentada por Libâneo (1983, p. 07):

O ensino passou por um período denominado de tradicional onde apareceram as tendências Liberal Conservadora; Renovada Progressista e Renovada Não-Progressista e, por um período denominado progressista onde apareceram as tendências Progressista Libertária, Progressista Libertadora e Progressista dos Conteúdos.

Morford (1993, citado por NAHAS e BEM, 1997) aponta para um paradoxo na Educação Física mundial: enquanto o interesse pela prática espontânea de atividades físicas vem crescendo em todas as faixas etárias, crescem também as pressões sobre a Educação Física Escolar.

Outro fator de grave abrangência, citado por Oliveira (1997), é de que a Educação Física foi muito prejudicada, sobre este fator ele considera que: “Infelizmente, a Educação Física é entendida como atividade dentro do processo educacional, é resolvida como uma prática sem interesse para a formação integral dos educandos e assim por diante.”

Vendo estes relatos, percebemos que, por vezes, temos de ter atitudes com relação a estes assuntos, visando sempre à melhoria da nossa disciplina para que em um futuro próximo possamos usufruir deste benefício e para que, de tal forma, a Educação Física seja reconhecida finalmente como uma disciplina tão importante quanto as outras (LIBANEO, 1983).

O professor de Educação Física deve ter sua responsabilidade social pautada pela ética para, dessa maneira, assumir o seu papel de co-responsável pela qualidade da educação brasileira e da valorização de uma área que ainda hoje se encontra desvalorizada, que, é a Educação Física Escolar. Através de sua atuação, o professor pode reiterar a relevância do papel da Educação Física na escola e atender a seu compromisso de maneira sublime e com qualidade, afirmando seu valor como educador/educando (PAIM e BONORINO, 2009).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 TIPO DE PESQUISA

O presente estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quanti-qualitativa, de caráter descritivo e transversal.

Quanti-Qualitativa: Pois qualifica e quantifica os dados coletados na pesquisa, de maneira clara e objetiva, também em forma de números, que serão representados em gráficos e tabelas. Segundo Araujo (2009), acontece a pesquisa quanti-qualitativa quando há coexistência de interpretação qualitativa e quantitativa dos dados.

Pesquisa Descritiva: A pesquisa descritiva tem por finalidade observar, registrar e analisar os fenômenos sem, entretanto, entrar no mérito de seu conteúdo. Na pesquisa descritiva não há interferência do investigador, que apenas procura perceber, com o necessário cuidado, a frequência com que o fenômeno acontece. De acordo com Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc.

Pesquisa Transversal: A do tipo transversal é uma pesquisa que estuda o fenômeno em um determinado momento, é como se a pesquisa analisasse uma “foto” do fenômeno naquele instante (REMENYI, e outros, 1998).

3.2 POPULAÇÃO

Este trabalho foi desenvolvido com alunos de 5^a a 8^a séries do ensino fundamental das escolas da Rede de Ensino Pública (RPUB) e Rede de Ensino Particular (RPAR) do município de Uruguaiana-RS.

Segundo a 10^a CRE¹², o número de alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental das escolas da Rede Estadual em 2010 foi de aproximadamente 6.140 alunos.

Já na Rede Municipal, de acordo com a SEMED¹³, o número total de alunos foi de 2.617 para as séries finais do ensino fundamental. Nas Escolas da Rede Particular, o número chega a aproximadamente 830 alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental.

¹² 10^a Coordenadoria Regional da Educação – Disponível em: <<http://webgen.procergs.com.br/cgi-bin/webgen2.cgi>> Acessado em 18/11/10, às 11 horas e 15 minutos

Na tabela 1 observa-se o total de escolas que abrangem as séries finais do ensino fundamental, bem como seus respectivos nomes e Redes de Ensino.

Tabela 1 - Número total e nome das escolas que abrangem as séries finais do ensino fundamental da zona urbana do Município de Uruguaiana - RS.

REDE DE ENSINO	NOME DAS ESCOLAS	TOTAL
Estadual	E. E. E. F. Hermeto José Pinto Bermudez	07
	E. E. E. F. Prof. Cirilo Zadra	
	E. E. E. F. Dom Hermeto	
	E. E. E. M. Dr. Roberval B. Azevedo	
	E. E. E. M. João Fagundes	
	E. E. E. M. Marechal C. Rondon	
	I. E. E. M. Romaguera Correa	
Municipal	E. M. E. F. Dom Bosco	08
	E. M. E. F. Cabo Luiz Quevedo	
	E. M. E. F. Castelo Branco	
	E. M. E. F. General Osório	
	E. M. E. F. José Francisco	
	E. M. E. F. Moacyr Ramos Martins	
	E. M. E. F. Rui Barbosa	
	E. M. E. F. Localizada no CAIC	
Particular	E. E. F. Nossa Senhora do Horto	05
	Colégio Marista Sant'ana	
	Instituto Laura Vicuña	
	Colégio Metodista União	
	CNEC ¹⁴	
TOTAL DE ESCOLAS		20

Fonte: O autor (2010).

Ressalta-se ainda na tabela 2 o número total de alunos matriculados nas séries finais do ensino fundamental em cada Rede de Ensino da zona urbana deste município, somando um total de 9.587 indivíduos entre as escolas que apresentam as características anteriores.

Tabela 2 - Número de alunos matriculados nas séries finais do Ensino Fundamental em cada Rede de Ensino no Município de Uruguaiana – RS.

REDES DE ENSINO	ALUNOS
------------------------	---------------

¹³ Secretaria Municipal da Educação. Email: <semedados@uruguaiana.rs.gov.br>

¹⁴ Escola Técnica Cenecista Uruguaiana.

Estadual	6.140*
Municipal	2.617**
Particular	830***
TOTAL	9.587

* Fonte: 10ª CRE.¹⁵

** Fonte: SEMED.¹⁶

*** Fonte: Secretaria das próprias escolas.¹⁷

3.3 AMOSTRA

A definição da amostra das Escolas, das turmas e dos alunos foi aleatória, a fim de que todos tivessem a mesma chance de participar do estudo.

Os escolares participantes desta pesquisa estavam devidamente matriculados no momento da coleta de dados nas escolas do município de Uruguaiiana-RS.

O cálculo utilizado para a amostra da pesquisa foi desenvolvido da seguinte forma:¹⁸

$$n = \frac{Z\alpha^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N-1) + Z\alpha^2 \cdot p \cdot q}$$

Sendo que:

- $Z\alpha^2$ = Nível de confiança;

- p = % estada de sujeitos;

- q = 100 - p;

- n = Número da amostra;

- e = Erro admitido;

- N = Tamanho da população.

Durante a realização da pesquisa, o total de alunos participantes que constituíram a amostra foi de 421 alunos, separados da seguinte forma:

- 138 alunos das escolas da Rede Particular;

- 284 alunos das escolas da Rede Pública;

¹⁵ 10ª Coordenadoria Regional da Educação – Disponível em:

<<http://www.educacao.rs.gov.br/pse/html/cre.jsp?ACAO=acao2&CRE=10>> Acessado em 18/11/10.

¹⁶ Secretaria Municipal da Educação. Email: <semedados@uruguaiiana.rs.gov.br>.

¹⁷ As informações foram coletadas nas secretarias das próprias escolas que abrangem a população desta pesquisa.

¹⁸ Fórmula para cálculo de amostra para populações finitas com menos de cem mil indivíduos, sugerido por Arnal, Rincón e Latorre (1994 citado por GAYA, 2008) em seu livro. “Ciências do Movimento Humano: Introdução à Metodologia da Pesquisa”.

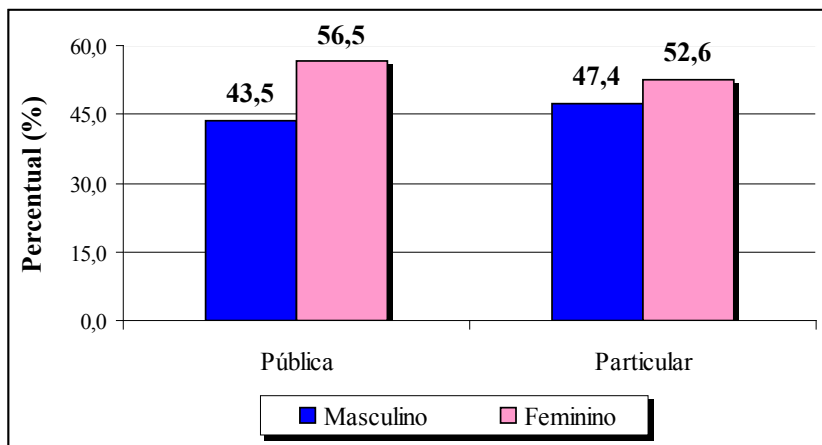


Gráfico 1 - Percentual de alunos participantes do estudo, divididos por sexo e Rede de Ensino.
Fonte: O autor (2010)

No gráfico 1, podemos analisar o percentual de alunos participantes da pesquisa dividido por sexo para cada Rede de Ensino, onde podemos observar um maior percentual de participação do sexo feminino (56,5 na RPUB e 52,6 na RPAR), em relação ao sexo masculino (43,5 na RPUB e 47,4 na RPAR), em ambas as Redes de Ensino.

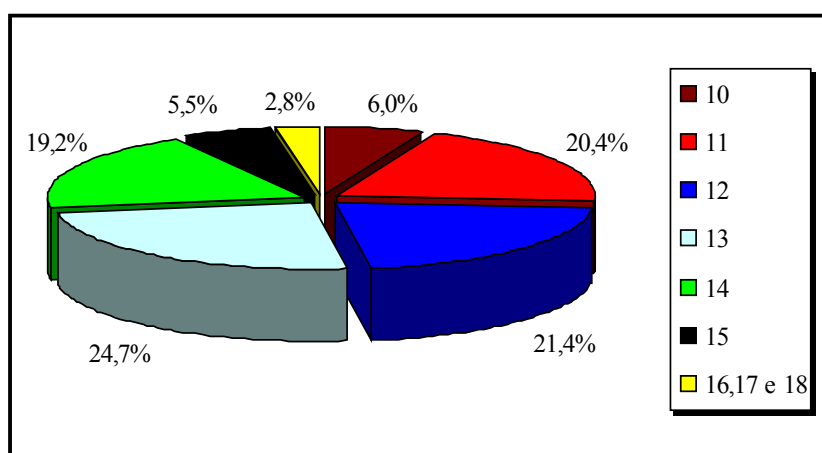


Gráfico 2 - Percentual de alunos por faixa etária
Fonte: O autor (2010).

Nos gráfico 2, podemos observar a porcentagem de alunos entre 10 e 18 anos. Analisando estes dados veremos que separadamente os alunos entre 11 e 15 anos são superiores as outras, em relação à amostra de 421 indivíduos. Destaca-se ainda na RPUB uma pequena porcentagem de alunos com faixa dos 16 aos 18 anos, que não são comuns nestas séries, por geralmente estarem cursando nesta idade o ensino médio.

Podemos analisar que 6,0% dos alunos possuem 10 anos, 20,4% possuem 11 anos, 21,4% possuem 12 anos, 24,7% possuem 13 anos, 19,2% possuem 14 anos, 5,5% possuem 15 anos e 2,8% estão na faixa etária entre 16 e 18 anos de idade.

Nas tabelas 3, 4 e 5 observa-se o total de alunos de cada escola participante, sendo que para esta pesquisa foram utilizadas cinco (05) escolas da Rede Estadual, quatro (04) escolas da Rede Municipal e três (03) escolas da Rede Particular. Ambas se localizam na zona urbana do município de Uruguaiana-RS e possuem as séries finais do ensino fundamental:

Tabela 3 - Freqüência e Percentual de alunos participantes da pesquisa das escolas da Rede Estadual da zona urbana do Município de Uruguaiana - RS.

Escolas Estaduais	Freqüência dos alunos	Percentual (%)
E. E. E. F. Hermeto José Pinto Bermudes	41	26,7
E. E. E. F. Dom Hermeto	31	20,2
E. E. E. M. DR. Roberval B. Azevedo	26	17,0
E. E. E. M. João Fagundes	40	26,1
I. E. E. M. Romaguera Correa	15	10,0
TOTAL	153	100,0

Fonte: O autor (2010).

Tabela 4 - Freqüência e Percentual de alunos participantes da pesquisa das escolas da Rede Municipal da zona urbana do Município de Uruguaiana - RS.

Escolas Municipais	Freqüência dos alunos	Percentual (%)
E. M. E. F. Dom Bosco	47	36,2
E. M. E. F. Cabo Luiz Quevedo	15	11,5
E. M. E. F. Castelo Branco	35	27,0
E. M. E. F. General Osório	33	25,3
TOTAL	130	100,0

Fonte: O autor (2010).

Tabela 5- Freqüência e Percentual de alunos participantes da pesquisa, das escolas da Rede Particular do Município de Uruguaiana - RS.

Escolas Municipais	Freqüência dos alunos	Percentual (%)
---------------------------	------------------------------	-----------------------

E. E. F. Nossa Senhora do Horto	42	30,5
Colégio Marista Sant'Ana	58	42,0
Instituto Laura Vicuña	38	27,5
TOTAL	138	100,0

Fonte: O autor (2010).

Podemos observar a representação de cada escola no valor total da amostra, onde se destaca a frequência e os percentuais de alunos das escolas participantes do estudo e perceberam-se valores proporcionais de alunos para cada Rede de Ensino. Exceção foi o Instituto Romaguera Correa e a Escola Cabo Luiz Quevedo, onde o número de devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi abaixo do esperado.

3.4 CRITÉRIOS PARA PARTICIPAR DA PESQUISA

Após a definição do número de estudantes que iriam compor a amostra desta pesquisa, a seleção apresentou como critérios os seguintes procedimentos:

- Livre participação dentro da pesquisa;
- Concordância dos pais ou responsáveis, através da assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido¹⁹;
- Participaram da pesquisa os estudantes que se apresentavam na fase escolar citada (entre 5ª e 8ª série);

Através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi explicada a pesquisa aos pais ou responsáveis, bem como os procedimentos adotados. Também foi comunicado que os escolares poderiam desistir da pesquisa no momento em que desejassem, sem que isto causasse dano algum tanto em âmbito escolar quanto particular, além de garantir a todos os participantes o sigilo das informações particulares, não sendo divulgados seus nomes ou resultados individuais. A utilização dos dados obtidos servirá apenas para a elaboração da pesquisa.

3.5 OPERACIONALIZAÇÃO

¹⁹ APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido elaborado pelo autor, a fim de que os alunos fossem autorizados a participar da pesquisa.

- As escolas do município de Uruguaiana foram visitadas e suas condições e disponibilidades para a realização do experimento foram analisadas antes da coleta dos dados;
- Os alunos pertencentes ao grupo proposto para o estudo foram convidados a participar da pesquisa, explicando-se detalhadamente todos os procedimentos a serem adotados pela pesquisa;
- Foi enviado aos pais ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, assim como os procedimentos adotados para o desenvolvimento do estudo;
- Os alunos que os pais autorizaram a participação na pesquisa responderam um questionário²⁰ com questões abertas e fechadas;
- Os questionários foram aplicados na própria escola. Na execução dos questionários os alunos ficaram em um local especificado pela escola. Geralmente nas salas de aulas ou ginásio.

3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos dados foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS for Windows versão 12.0). Os dados foram apresentados através da Frequência absoluta e relativa.

Em se tratando da diferenciação de classe social entre os alunos das duas Redes de Ensino, foi utilizado o Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil 2008: Sistema de Pontos.

Podemos analisar na tabela 6 o ponto de corte das classes sociais e na Tabela 7, o sistema de pontos para os itens que possuem em casa e escolaridade do chefe da família. Salientamos que o índice para as classes sociais varia de 0 para pontuação mínima e 46 para pontuação máxima. Cada número corresponde a sua respectiva classe social.

²⁰ APÊNDICE B – Questionário aos alunos com questões abertas e fechas semi-estruturado pelo autor.

Tabela 6 – Ponto de corte das classes sociais.

Subdivisões das Classes	Classificação por Pontos
Classe A1	42 a 46 Pontos
Classe A2	35 a 41 Pontos
Classe B1	29 a 34 Pontos
Classe B2	23 a 28 Pontos
Classe C1	18 a 22 Pontos
Classe C2	14 a 17 Pontos
Classe D	8 a 13 Pontos
Classe E	0 a 7 Pontos

Fonte: ABEP - CPCEB (2008).²¹

Tabela 7 – Sistema de pontos para os itens que possui em casa e escolaridade do chefe da família.

Posse de itens	Não tem	Tem (Quantidade)			
		1	2	3	4
Televisores em cores	0	1	2	3	4
Videocassete/DVD	0	2	2	2	2
Rádios	0	1	2	3	4
Banheiros	0	4	5	6	7
Automóveis	0	4	7	9	9
Empregadas mensalistas	0	3	4	4	4
Maquinas de lavar	0	2	2	2	2
Geladeira	0	4	4	4	4
Freezer *	0	2	2	2	2

Grau de instituição do chefe da família

Nomenclatura antiga	Pontos	Nomenclatura atual
Analfabeto primário incompleto	0	Analfabeto até 3ª série/fundamental
Primário incompleto	1	4ª série/fundamental
Ginasial completo	2	Fundamental completo
Colegial completo	4	Médio completo
Superior completo	8	Superior completo

* Freezer independente ou 2ª porta da geladeira duplex.

Fonte: ABEP - CPCEB (2008).²¹

²¹ ABEP – Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil (2008): Sistema de Pontos. Site <<http://www.viverbem.fmb.unesp.br/docs/classificacaobrasil.pdf>> Acessado em 15/08/10 às 10 horas e 30 minutos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação dos dados é feita com base na amostra, enquadrada nos dois contextos distintos (Rede Pública e Rede Particular), e refere-se à comparação entre os dados coletados de ambas as Redes de Ensino. Após ter sido realizada a coleta dos dados, tabulação e análise, pelo pesquisador, inúmeros resultados foram encontrados, os quais se destacam como se apresenta o momento atual da Educação Física escolar, na opinião dos alunos da Rede de Ensino Pública (RPUB) e da Rede de Ensino Particular (RPAR) do município de Uruguaiana - RS.

4.1 COMPARAÇÃO DO PERFIL DOS ESTUDANTES POR REDE DE ENSINO

Comparando as duas Redes de Ensino, verificamos que há uma grande diferença relacionada à classe social dos estudantes. Podemos perceber que grande parte dos alunos da Rede Pública (83,7%) está classificada conforme o Critério Padrão de Classificação Econômica Brasil 2008²², nas classes B2, C1, C2, D e E, mostrando estarem em sua grande maioria nas classes “Média e Baixa”. Já na Rede Particular verificamos que 82,5% dos alunos estão classificados nas classes A1, A2 e B1.

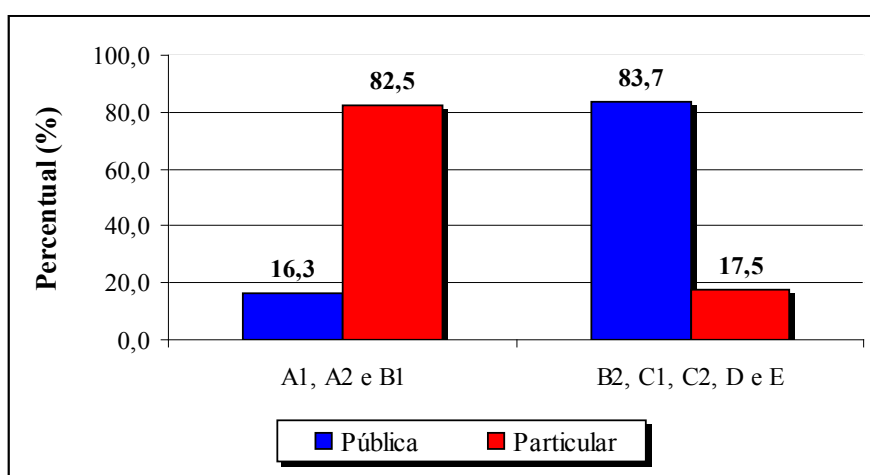


Gráfico 3 - Comparação entre a classe social dos estudantes em cada Rede de Ensino.
Fonte: O autor (2010).

²² Ver tabela 6 – Ponto de corte das classes sociais.

Com relação aos estudantes da RPAR que estão classificados nas classes B2, C1, C2, D e E, trata-se, em sua grande maioria, de alunos que receberam bolsas de estudo, conforme informações cedidas pelas próprias escolas.²³

Podemos perceber a existência de muitas diferenças na educação das Redes de Ensino voltadas à cultura geral ligada à classe social como: tempo e recursos para frequentar atividades complementares. Muitos residem em localidades distantes, como é o caso dos alunos provenientes da zona rural, que dependem de transporte escolar no contra-turno e, em sua grande maioria, pertencem às classes inferiores.

4.1.1 Nível de Auto-Avaliação dos Alunos

O uso do nosso questionário procurou analisar as opiniões dos alunos participantes de Educação Física Escolar, onde o número de avaliados participantes desta disciplina chegou a 100%, em sua totalidade.

Dando seqüência aos dados dos avaliados participantes das aulas de Educação Física que constituíram a amostra, verificou-se que com relação à auto-avaliação dos alunos perante as aulas de Educação Física, a grande maioria se classificou entre “Ótimo” e “Muito Bom”. Na RPUB o índice para estes itens chega a (73,0%) dos alunos, já na RPAR o número chega a (63,0%) dos avaliados.

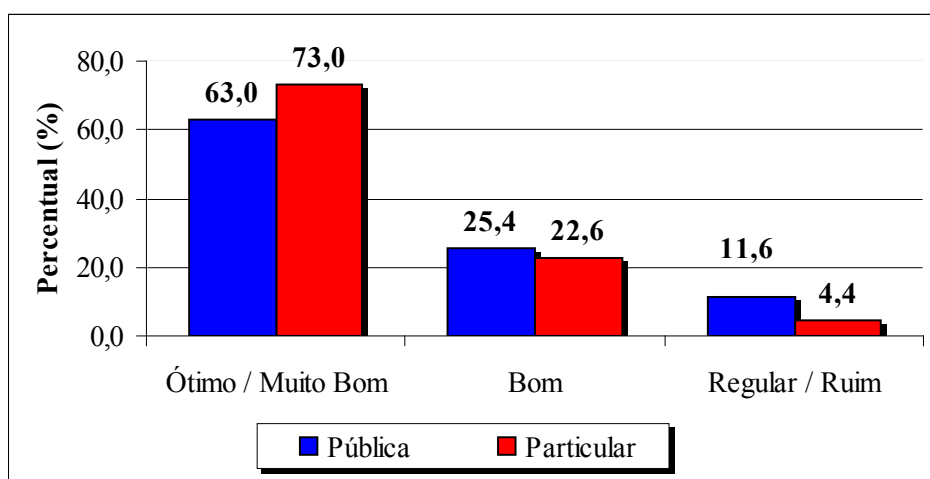


Gráfico 4 - Percentual da auto-avaliação dos alunos sobre as aulas de Educação Física.
Fonte: O autor (2010).

²³ Informações coletadas nas secretarias das escolas da Rede Particular pertencentes ao estudo.

O gráfico 4 demonstra que os alunos estão muito receptivos à disciplina de Educação Física dentro da escola, os alunos apresentaram valores muito representativos relacionados à participação e também ao fato de se gostar ou não desta disciplina. Os alunos destacaram uma avaliação muito positiva da sua atuação dentro da aula de Educação Física, chegando a mais de 60% para ambas as Redes de Ensino, onde os alunos se auto-avaliam com uma participação “Ótima” ou “Muito Boa”.

4.1.2 Comparação entre o que os alunos Mais Gostam e Menos Gostam

Ainda em relação ao perfil dos avaliados nas aulas de Educação Física Escolar, foi-lhes questionado sobre o que mais gostam e menos gostam nas aulas em suas Escolas, avaliando-se se gostam ou não do desenvolvimento desta disciplina dentro da escola. Observamos assim distintas respostas para estas questões, as quais se relacionam a diferentes aspectos ligados às aulas de Educação Física, como os desportos (Futsal/Futebol, Basquetebol, Voleibol, Handebol...), aulas teóricas ou outros momentos da aula como: aquecimentos, alongamentos, exercícios físicos, entre outros fatores que também foram citados, relacionados a: professor, colegas, brigas, etc.

Entretanto, o índice que mais se destacou na RPAR foi a interatividade e o conversar com os colegas, amigos ou professores. Como podemos perceber em alguns relatos dos alunos participantes da pesquisa.

“Gosto de ir na física para encontrar e conversar com meus amigos, pois gosto muito da companhia deles” (Aluno 280, 13 anos RPAR).

“Eu gosto de conversar com o prof de física e minhas amigas” (Aluna 354, 12 anos RPAR).

“Eu gosto muito da interatividade que a aula propõe entre as turmas também, pois assim as aulas ficam mais interessantes e com mais gente” (Aluna 418, 14 anos RPAR).

No que diz respeito a este tema, Monteiro (2007) enfatiza que a interatividade não é apenas um ato de trocas. Interatividade é a abertura para “mais e mais” comunicação, “mais e mais” trocas, “mais e mais” participação, ou seja, a interatividade, ao contrário da interação, tem em sua especificidade o fato de não ser linear, o que torna ainda mais livre e rico o processo de aprender ou comunicar-se.

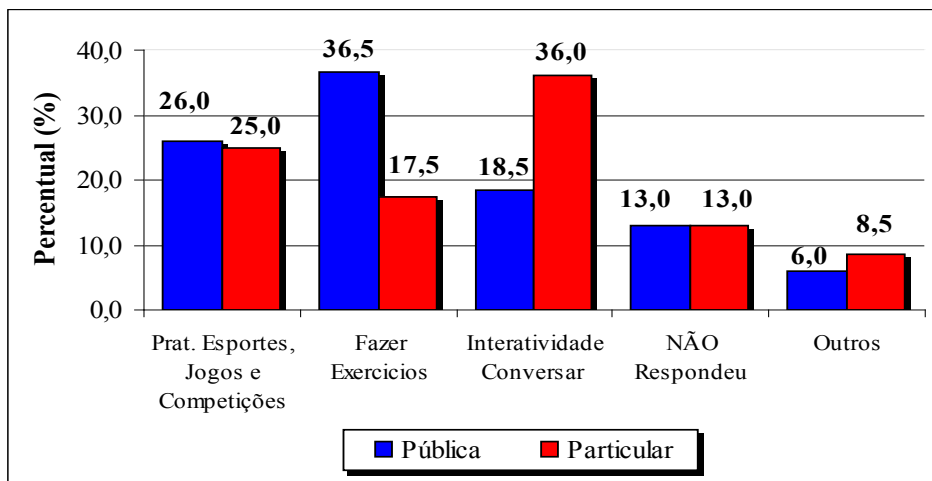


Gráfico 5 - O que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física.
Fonte: O autor (2010).

Analisando os dados veremos que a grande maioria dos alunos da RPAR (36,0%), prefere a interatividade, bem como as conversas com professores e amigos. Já na RPUB, a preferência dos alunos é por fazer os exercícios propostos em aulas e numa perspectiva semelhante está a prática de esportes, jogos (Futebol, Futsal, Handebol, Vôlei, etc.) e competições com 26,0% para a RPUB e, um pouco abaixo, a mesma resposta com 25,0%, se dá para a RPAR.

Veremos agora a fala de alguns alunos da RPUB com relação ao que mais gostam nas aulas de Educação Física.

“Eu gosto muito dos exercícios que a prof faz nas aulas” (Aluna 58, 13 anos RPUB).

“Eu gosto mais dos jogos e exercícios dados em aula” (Aluno 146, 13 anos RPUB).

“O que eu mais gosto é os exercícios de corrida que a prof faz com agente” (Aluno 167, 12 anos RPUB).

Na pesquisa comparativa de Filgueiras e outros (2007), houve maior preferência dos alunos pela prática dos jogos desportivos, como futebol, futsal e handebol, com 83,17%. O mesmo autor ainda lembra que as preferências manifestadas referem-se ao universo do conhecido, o que pode revelar, por exemplo, que os conteúdos esportivos podem representar a preferência dos alunos, ou a existência de uma maior vinculação deste conteúdo à Educação Física, ou ainda que houvesse pouca ênfase no trabalho com jogos, brincadeiras, danças e outros conteúdos não esportivos. Porém tais inferências requerem estudos mais aprofundados.

No estudo de Pereira (2006), com o objetivo de analisar o que os alunos mais gostam nas aulas de Educação Física, constatou-se que 100,0% dos alunos gostam das aulas de

Educação Física, porém em parcelas separadas, as crianças enfatizam gostar mais das brincadeiras legais²⁴, com 22,6%.

Em relação ao que foi constatado, a parte dos jogos e exercícios foi bastante destacada em ambas as Redes de Ensino, com isto, fica evidenciado que muitas vezes o motivo da não variação das atividades e conteúdos trabalhados em aula acaba tornando as aulas muito repetitivas e monótonas para os alunos.

Desta forma, visualiza-se no gráfico 6 o que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física Escolar. Percebemos que a maior parte dos alunos da RPUB (29,0%), ressalta não gostar da prática de esportes e, um pouco abaixo, também fica evidenciada a questão de fazer os exercícios físicos com 24,0% dos alunos. Porém na RPAR verificou-se que 27,0% dos estudantes enfatizam não gostar das brigas e bagunças que ocorrem nas aulas e num patamar semelhante vem a questão da prática de esportes, com 26,5%.

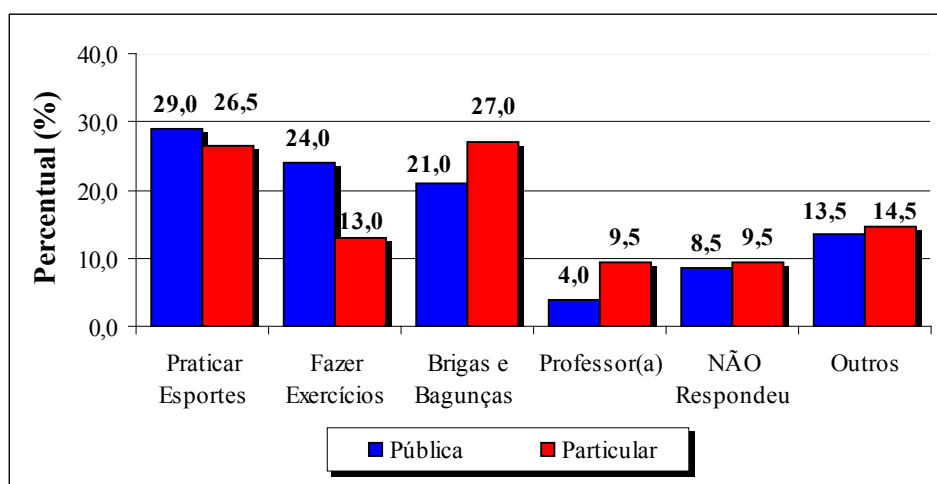


Gráfico 6 - O que os alunos menos gostam nas aulas de Educação Física.

Fonte: O autor (2010).

Um fator que requer uma atenção em especial, é que 4,0% dos alunos da RPUB e 9,5% dos alunos da RPAR enfatizam não gostar do professor de Educação Física. Em relação às outras respostas veremos que é um índice bem menor, porém não menos importante, já que queremos melhorar a prática desta disciplina em nosso município.

Dentro desta perspectiva, vemos também no gráfico 6 que 8,5% dos alunos da RPUB e 9,5% dos alunos da RPAR não responderam esta questão. Podemos dizer assim que esta porcentagem poderia ter resultados significantes se assim fossem respondidas, podendo gerar

²⁴ De acordo com as respostas dos alunos, as brincadeiras legais estão relacionadas às atividades e jogos recreativos. Ex: Queimada, Pular Corda, etc.

outras respostas ou elevar a porcentagem de algumas das questões evidenciadas, com isto podendo haver novos resultados.

Apesar de menos significativas quantitativamente, algumas manifestações merecem destaque. A primeira delas diz respeito a não gostarem de exercícios chatos ou algum tipo de esporte em específico. Segundo Filgueiras e outros (2007, p. 29), “isto pode ocorrer ou pela natureza da atividade proposta, pela falta de significado que o professor agrega ao exercício em questão ou até pela pouca capacidade de compreensão e abstração da faixa etária.”

A segunda manifestação diz respeito à postura do professor durante as aulas. Houve menção às atitudes do professor demonstrando que os alunos estão atentos a comportamentos como o professor falar ao celular, faltar às aulas, dar bronca, explicar demasiadamente algo. Chama atenção também o fato de alguns alunos citarem que não gostam de ficar sem fazer nada nas aulas (FILGUEIRAS e outros, 2007).

Diante destes fatos, o que queremos ressaltar, porém, não são apenas as possibilidades de compreensão dos dados apresentados, mas também o reconhecimento do quão importante é o conhecimento produzido a partir da reflexão acerca desta pesquisa. Neste sentido, apontamos para a importância de nós professores valorizarmos os diversos conteúdos da Educação Física escolar, enfatizando a riqueza existente também nas danças, nos jogos, nas lutas, nas ginásticas e no conhecimento sobre o corpo, em suas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais.

Por fim, penso que se por um lado entendemos como fundamental e defendemos a perspectiva de consideração e busca pelo conhecimento do que ou de qual conteúdo mais motiva nossos alunos. Dentro desta perspectiva, devemos agir assim como diz Rodrigues (2007), que é desta forma que tornamos a aprendizagem significativa. Também não podemos esquecer que o gosto que os alunos têm por determinados conteúdos, neste caso pelo esporte, é influenciado pelo tipo e pela qualidade de relação estabelecida com os conteúdos apresentados nas aulas de Educação Física.

4.2 OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE OS PROFESSORES

Em relação aos dados ligados às estruturas das escolas, materiais para a prática docente e a relação do professor com seus alunos, veremos que os alunos da RPAR estão mais satisfeitos que os alunos da RPUB, nestes conceitos. No entanto, é necessário salientar que a Educação Física está melhorando em alguns aspectos em nosso município, pois as opiniões

dos alunos no questionário com relação aos professores estão bastante concretas como podemos ver no gráfico 7.

Diante de tais possibilidades, ainda gera dúvidas neste sentido nos alunos da RPUB, pois ainda há opiniões divididas a respeito da relação do professor com os alunos mais habilidosos e, superior a isto está a relação com materiais e espaços físicos destinados à prática da Educação Física Escolar.

Com base nisto veremos no gráfico 7, a opinião dos alunos perante o tratamento do professor de Educação Física em relação a alguns alunos.

Foi perguntado aos alunos se o professor de Educação Física trata melhor os alunos mais habilidosos, a isto os alunos evidenciaram em sua grande maioria que “Nunca” ou “Quase Nunca”.

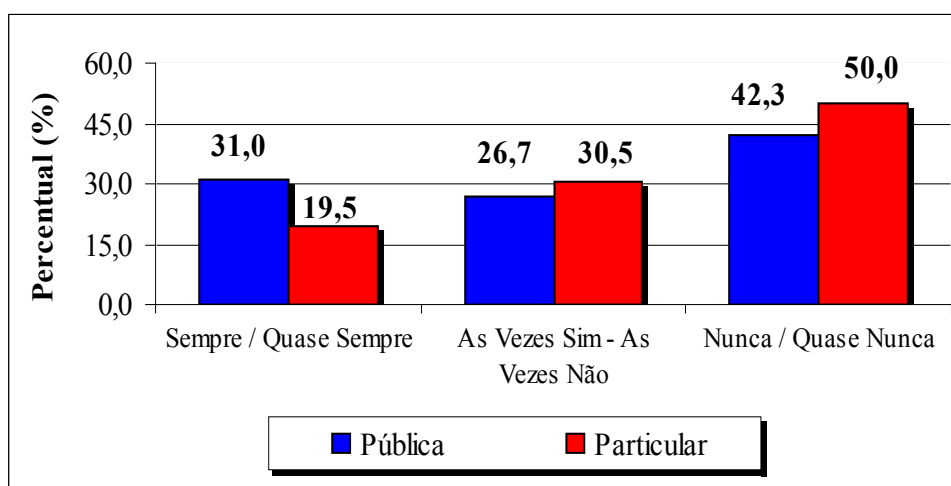


Gráfico 7 - Opinião dos alunos sobre a relação do professor com os mais habilidosos.
Fonte: O autor (2010).

Analisando o gráfico 7, vemos que a maioria dos alunos de ambas as Redes de Ensino enfatizam que o professor “Nunca” ou “Quase Nunca”, trata melhor os alunos mais habilidosos. Na RPUB, este número chega a 42,3% dos alunos, já na RPAR o número sobe para 50,0% dos alunos.

Não podemos esquecer que 31,0% dos alunos da RPUB enfatizam que os professores “Sempre” ou “Quase Sempre” tratam melhor os alunos mais habilidosos, e 26,7% citam que “Às Vezes Sim - Às Vezes Não”, gerando ainda certa divisão de opiniões. O que de fato não ocorre na RPAR, pois apenas 19,5% enfatizam que o professor trata melhor os alunos mais habilidosos e 30,5% os classificaram em “Às Vezes Sim - Às Vezes Não”.

Dando seqüência aos dados referentes à opinião e aceitação dos alunos referentes aos professores de Educação Física de suas escolas, veremos a seguir o índice de aceitação dos alunos a respeito de sua relação com seu professor de Educação Física.

Ao analisar estas ocorrências, veremos que o gráfico 8 nos mostra que a relação dos alunos com os seus professores de Educação Física é bastante considerável, pois mais da metade dos entrevistados de ambas as Redes de Ensino, classifica sua relação com o professor de Educação Física em “Excelente” e “Muito Boa”.

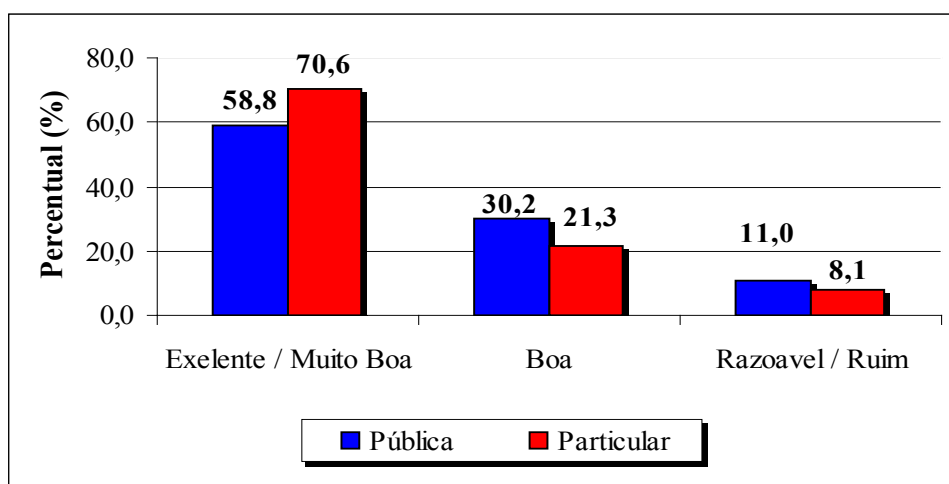


Gráfico 8 - Relação dos alunos com o professor de Educação Física.
Fonte: O autor (2010).

Como nos mostra o gráfico 8, é relevante o percentual de alunos que avaliam sua relação com o professor de Educação Física em “Excelente” e “Muito Boa”, pois 58,8% dos alunos da RPUB marcaram esta alternativa, já na RPAR este percentual aumenta, chegando a 70,6% dos alunos que se avaliaram em “Excelente” e “Muito Boa” a sua relação com seu professor.

Já nas outras alternativas não se evidencia dados tão significativos, pois apenas 11,0% dos alunos da RPUB enfatizam sua relação com o professor ser “Razoável” ou “Ruim”, e na RPAR o número cai para 8,1% para esta questão. E acima disso estão os que se classificaram em “Bom”, com 30,2% para a RPUB e 21,3% para a RPAR.

4.3 OPINIÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESPAÇO FÍSICO E MATERIAIS

Na tabela 8 podemos observar a opinião dos alunos quanto ao espaço físico e aos materiais para a prática da Educação Física. Fica clara a satisfação dos escolares da RPAR em relação a estes quesitos.

Tabela 8 - Avaliação dos alunos sobre o Espaço Físico e Materiais para a prática da Educação Física.

REDE DE ENSINO	Avaliação do Espaço Físico		Avaliação dos Materiais	
	RPUB (%)	RPAR (%)	RPUB (%)	RPAR (%)
Excelente / Muito Bom	30,0	66,9	48,1	64,2
Bom	29,6	23,5	33,2	28,5
Razoável / Ruim	31,4	9,6	18,7	7,3

Fonte: O autor (2010).

Em relação à tabela 8, podemos salientar que os alunos da RPAR estão, em sua grande maioria, satisfeitos com relação ao espaço físico e aos materiais para a prática da Educação Física, já o mesmo não ocorre na RPUB, pois cerca de 30,0% destes alunos afirmam estar satisfeitos com seu espaço físico, porém ainda gera certa divisão de opiniões, pois 31,4% dos alunos enfatizam não estar satisfeitos, evidenciando estar “Razoável” ou “Ruim”.

Ao que se refere aos materiais para a prática pedagógica, analisamos resultados pouco diferentes ao anterior, pois 48,1% dos alunos da RPUB enfatizam estar satisfeitos com os materiais, classificando-os em “Excelente” e “Muito Bom”, e 33,2% classificaram em Bom e apenas 18,7% classificaram em Razoável e Ruim. O que de fato não ocorre na RPAR, pois 64,2% dos alunos classificam seus materiais em “Excelente” e “Muito Bom”, 28,5% em “Bom”, e uma pequena parcela dos alunos 7,3% enfatiza estar “Razoável” ou “Ruim”.

Neste sentido, Negrine e Gauer (1990) afirmam que as escolas públicas em geral não apresentam espaços físicos e materiais apropriados para a realização de atividades físicas. Ficando assim a Educação Física sendo realizada em espaços não especializados, porém, como qualquer outra disciplina escolar, ela também necessita do seu espaço.

Um dos entrevistados na pesquisa de Scherer (2000) evidenciou que se a escola melhorar o espaço físico e as condições para a prática da Educação Física, com um olhar

voltado ao bem dos alunos, conseqüentemente irá melhorar a qualidade da aula, pois os professores irão se sentir melhor e os alunos mais motivados.

No sentido de entender este fator, é necessário refletimos sobre o assunto, pois nem sempre a criatividade do professor em alegrar ou motivar os alunos vai ter sucesso. Existem muitas escolas públicas que não possuem um espaço físico adequado ou materiais alternativos para a prática da Educação Física e isto sem dúvidas, contribui para que os alunos se desinteressem pela mesma.

4.4 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS

No gráfico 9 e na tabela 9, apresentaremos os resultados obtidos em cada questão relacionados à importância da Educação Física para os alunos, expressando os resultados de cada Rede de Ensino para esta questão.

Como veremos a seguir, os alunos de ambas as Redes de Ensino em sua grande maioria, evidenciaram que a disciplina de Educação Física é importante na sua formação escolar.

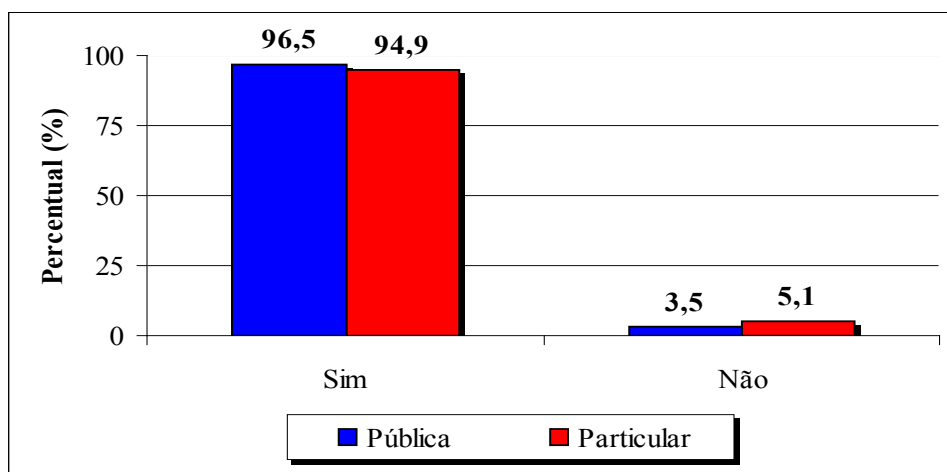


Gráfico 9 - Importância da Educação Física para os alunos de cada Rede de Ensino.
Fonte: O autor (2010).

Observando estes valores do gráfico 9, vemos que 96,5% dos alunos da RPUB e quase 95% dos alunos da RPAR enfatizam considerar a Educação Física uma disciplina importante, já para a alternativa contrária, apenas 3,5% dos alunos da RPUB e 5,1% dos alunos da RPAR atribuíram a esta questão.

Desta forma, podemos perceber uma diferença significativa em comparação com a pesquisa de Betti e Liz (2003) com o ensino fundamental, que relataram que as aulas de Educação Física Escolar não são tratadas com importância pelos alunos.

Nesta mesma linha de pensamento, Vianna e outros (2009), em sua pesquisa, evidenciaram que 67% das alunas da escola privada declararam que as aulas são importantes, 25% muito importantes e apenas 8% disseram que as aulas não são importantes para a sua formação. Já na RPUB, 58% das entrevistadas consideram as aulas muito importantes, seguido de 17% para importantes. Um número maior e significativo na escola pública foi de 25%, diferente dos alunos do ensino privado, afirmaram que não é importante para a sua formação.

Ressalta-se que na pesquisa dos mesmos autores não foram perguntados os motivos dados a importância das aulas de Educação Física, diferente do nosso estudo. Em relação a isto, percebemos semelhanças nos resultados, demonstrando que os alunos de ambas as Redes de Ensino desta cidade estão dando ênfase maior na importância da disciplina.

Darido (2004) enfatizou em seu estudo que aparecem alternativas que demonstram que as aulas de Educação Física não têm importância para os alunos e, ainda, que elas são difíceis, totalizando 1,4% das indicações.

Já no estudo de Pereira (2006), com alunos do 1º ano do ensino médio, 5,7% consideraram as aulas sem importância. Estes dados revelam que a proporção de alunos que acham as aulas de Educação Física sem importância em sua formação, é semelhante aos resultados encontrados em nossa pesquisa.

Porém, no estudo de Delgado e Paranhos (2009), eles apontam que 75,0% dos alunos da RPAR e 92,0% dos alunos da RPUB classificaram a Educação Física entre muito importante e importante na sua formação. O que de fato fortifica os resultados encontrados em nosso estudo para a importância da Educação Física Escolar na formação dos alunos nas escolas de nosso município.

Em conjunto a esta questão, foi indagado aos entrevistados que respondessem o porquê da importância da Educação Física em sua formação ou o porquê da “não” importância da mesma. A partir das respostas destacadas pelos alunos, buscamos enfatizar os resultados mais frequentes através da tabela 8, verificando a porcentagem de cada categoria e as respostas mais evidenciadas para ambas as Redes de Ensino.

Tabela 9 - Percentual das respostas dos alunos sobre a importância da Educação Física em sua formação.

CATEGORIA	RESPOSTAS MAIS FREQUENTES	RPUB	RPAR
-----------	---------------------------	------	------

		(%)	(%)
Aprender	Aprendemos vários jogos, exercícios e brincadeiras novas.		
	Aprendemos a jogar e competir em torneios.	18,7	8,0
	Aprendemos sobre educação, respeito e trabalhar em grupo.		
É Bom e Divertido	Eu gosto e acho Bom.		
	Pela diversão e descontração que as atividades proporcionam.	11,6	13,5
	Ficamos longe de coisas que não queremos.		
É Igual às Outras	É uma disciplina importante, igual às outras.		
	Se eu não fizer, posso não passar de ano “rodar”.	6,7	3,0
	É uma disciplina importante e interessante para todos.		
Para o meu Futuro	No futuro será muito útil pra mim.		
	Eu quero ser um atleta ou jogador.	8,5	3,0
	Eu quero ser professor de Educação Física.		
Pela saúde	Fazer esporte e exercícios faz muito bem para saúde.		
	Os alunos não podem ser sedentários, prejudica a saúde.	28,0	46,4
	Fazer exercícios ajuda no preparo físico e melhora a saúde.		
Desenvolvimento Integral dos alunos	Ajuda no desenvolvimento integral dos alunos.	5,5	11,0
	Esportes e exercícios desenvolvem o corpo do jovem.		
Não é Importante	Por que não é exigida no vestibular.		
	Por que não vai me ajudar na faculdade	2,5	4,2
	Não é uma disciplina exigida no mercado de trabalho		
Não Responderam Ou não souberam	Por que sim. / Por que não.	13,5	3,6
	Não sei.		
Outros	Pela disciplina, postura dos alunos.		
	Por que é uma disciplina em ar livre.	5,0	7,3
	Para melhorarmos nossos erros.		
	Trabalha a concentração e faz bem para o corpo e a mente.		
TOTAL		100,0	100,0

Fonte: O autor (2010).

Ao analisarmos os resultados, veremos que os alunos das duas Redes de Ensino dão maior ênfase para a saúde, como sendo o fator de maior importância na sua formação, onde podemos perceber que 28,0% dos alunos da RPUB e com um número mais elevado, 46,4% dos alunos da RPAR, atribuíram para esta questão.

Podemos verificar também um índice significativo na RPUB, onde 18,7% atribuíram para a questão de aprender mais, sobre esportes, exercícios, educação, respeito, dentre outros. Dando ênfase ao ensinamento dos esportes em geral aprendidos em âmbito escolar. Na RPAR, 8,0% responderam a esta questão.

Em relação a este fato, optou-se pela idéia de Pontes Jr. (2010), onde relata que os estudantes de escolas particulares demonstraram maior acesso e interesse aos temas relacionados à saúde do que os estudantes de escolas públicas, pois houve significativa diferença entre os dois tipos de escolas em relação à última comparação. Em comparativo ao nosso estudo enfatiza-se que o mesmo ocorreu com respostas semelhantes, pois tanto no nosso estudo quanto no outro, os alunos ressaltam a saúde como sendo responsável pela importância da disciplina em sua formação.

Nesse sentido, a Educação Física em promoção da saúde, deve ser uma prática diária para os alunos, no combate ao sedentarismo, ela seria importante, pois seria instrumento dos professores na promoção de mudanças de comportamentos desses jovens acerca desta problemática, tanto no âmbito escolar como no âmbito não escolar.

4.5 CONTEÚDOS TRABALHADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS DUAS REDES DE ENSINO

De acordo com a tabela 10, abaixo exposta, é possível analisar que em ambas as Redes de Ensino o Futebol e o Futsal são os conteúdos predominantes.

Tabela 10 – Conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física

CONTEÚDOS	RPUB (%)	RPAR (%)
Futebol / Futsal	29,0	22,5
Handebol	20,5	19,3
Voleibol	13,5	21,5
Basquetebol	16,0	21,5
Dança / Ginástica	7,8	6,0
Atletismo	9,5	4,6
Outros²⁵	3,7	4,6
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: O autor (2010).

Podemos analisar então que na RPUB, 29% e na RPAR, 22,5% dos alunos apontaram para estes itens recém citados, vemos também que 20,5% dos alunos da RPUB e 19,3% dos alunos da RPAR mencionaram o Handebol como o conteúdo mais trabalhado. Em relação ao Voleibol, notamos que na RPUB (13,5%) o índice é menor que na RPAR (21,5%).

²⁵ Lutas (1,2% na RPUB e 1,3% na RPAR) e Recreação (2,5% na RPUB e 3,3% na RPAR).

O mesmo ocorre com Basquetebol, pois na RPAR 21,5% dos alunos o evidenciaram, contra 16% dos alunos da RPUB.

Bem abaixo destes itens se encontram a Dança/Ginástica e o Atletismo. Um dado interessante é que nestes itens na RPUB constatamos que são mais trabalhados que na RPAR, semelhantes ao Futebol, Futsal e ao Handebol e diferentes do Voleibol e Basquetebol, que na RPAR são mais trabalhados.

Em vista disto, notamos que 7,8% dos alunos RPUB e 6% dos alunos da RPAR mencionaram a Dança ou Ginástica como conteúdos trabalhados em suas aulas. Verificamos também que 9,5% dos alunos da RPUB e apenas 4,6 dos alunos da RPAR mencionaram o atletismo, e numa perspectiva semelhante foram analisados outros conteúdos.

Dados semelhantes ao estudo de Pontes Jr. (2010), onde enfatizou que os conteúdos mais trabalhados nas aulas de Educação Física Escolar foram atividades esportivas com (66,7% em escolas públicas e 62,1% nas escolas particulares), ficando evidenciados nestes itens o Futebol, o Futsal, o Handebol e o Basquetebol como os conteúdos mais trabalhados nas aulas.

Nesta mesma linha de pensamento, Santos e Kawashima (2010) relatam que em relação aos conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física, há uma predominância do conteúdo esporte nas respostas dos entrevistados, com ênfase maior da dimensão procedimental. Os mesmos autores ainda enfatizam que esses conteúdos são organizados da mesma maneira para todos os anos finais do ensino fundamental (5° ao 8° ano) e aplicam o mesmo conteúdo, mas segundo os professores de forma diferenciada (métodos de ensino diferentes).

O que nos leva a concluir que o desporto é, sem dúvida, o conteúdo mais trabalhado nas Escolas, tanto nas Particulares quanto nas Escolas Públicas do município de Uruguaiana - RS. E, sem dúvida, o Futebol e o Futsal são os alicerces destes conteúdos mais trabalhados.

4.6 COMPARAÇÃO ENTRE A PRÁTICA DE ESPORTES OU EXERCÍCIOS FÍSICOS DE FORMA ORIENTADA FORA DO ÂMBITO ESCOLAR

Diante destas questões quanto à prática ou não de exercícios físicos orientados, pode-se verificar resultados representativos para a pesquisa, a partir da distinção de praticantes e não praticantes.

Ao analisarmos estas ocorrências ligadas à prática de exercícios físicos ou esportes de forma orientada, verificou-se que a grande maioria dos alunos da RPAR (56,2%) e da RPUB (61,0%) relata não desenvolverem este tipo de atividade, em relação aos que realizam, observamos que 39,0% dos alunos da RPUB e 43,8% dos alunos da RPAR. Tais resultados podem ser observados no gráfico 10.

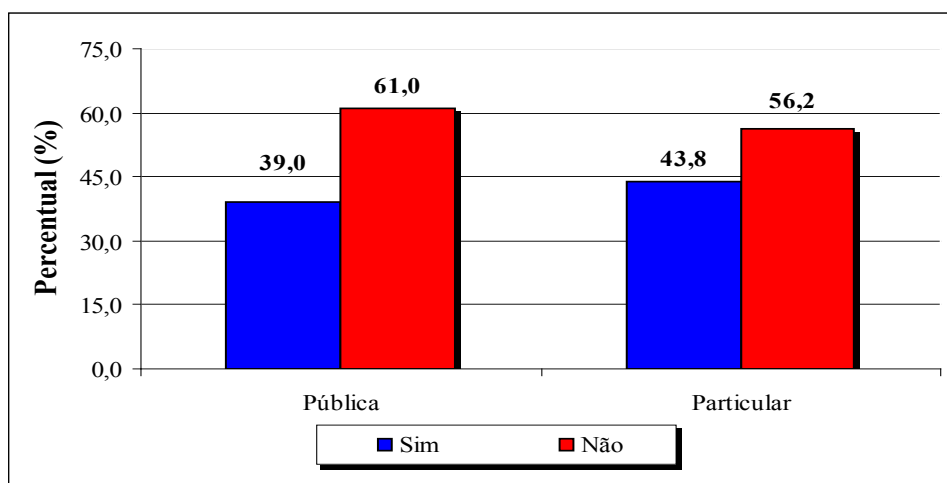


Gráfico 10 - Relação entre a prática de esportes ou exercícios físicos orientados fora do ambiente escolar.

Fonte: O autor (2010).

Em relação aos motivos para não se praticar os exercícios físicos, na pesquisa de Machado (2009), em ambos os sexos, destacou-se principalmente a falta de tempo e a preguiça, com valor próximo a 30,0%, e a questão financeira com 31,1%. Já em nossa pesquisa, com caráter elevado nas Redes de Ensino, pudemos perceber que o índice maior para ambas foi superior a 35%, podendo chegar a 37,8% para a RPAR, com relação à falta de tempo, como podemos observar no gráfico 11.

Um dos dados que contribui para a compreensão de seus hábitos cotidianos refere-se aos motivos que levam à não-prática do exercício físico, destacando-se a falta de tempo para ambas as Redes de Ensino.

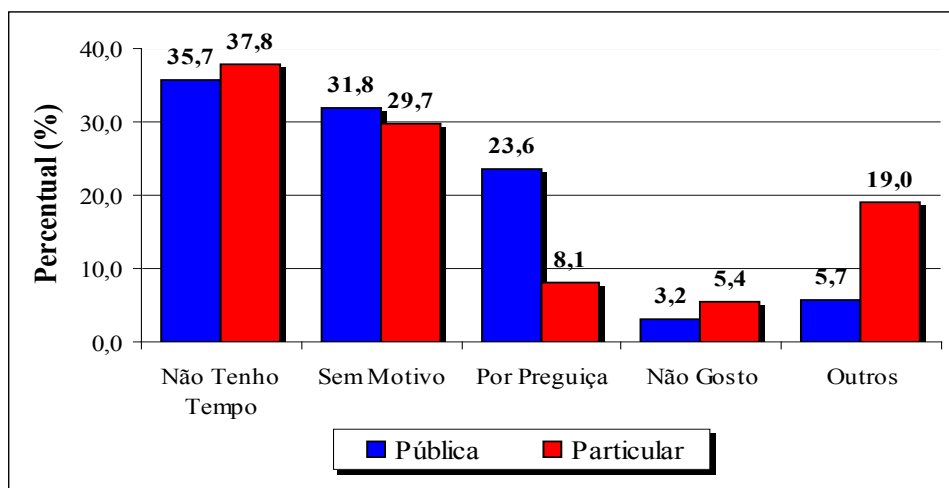


Gráfico 11- Qual o principal motivo para não fazer esporte ou exercício físico.
Fonte: O autor (2010).

Discutindo o gráfico 11, podemos perceber que 23,6% dos alunos da RPUB destacaram não praticar esportes ou exercícios físicos orientados “Por Preguiça” e 9,1% dos alunos da RPAR indicaram esta questão. Um índice bastante considerável em nossa pesquisa mostra que 31,8% dos alunos da RPUB e numa perspectiva semelhante, (29,7%) dos alunos da RPAR, evidenciaram não ter motivo, apenas não praticam. Ou seja, podemos concluir que ao invés destes alunos estarem se exercitando ou fazendo alguma atividade física fora da escola, os mesmos podem estar se tornando cada vez mais sedentários.

Como reconhece Machado (2009), tais afirmações não se apresentam como sendo classificadoras de uma vida ativa ou não ativa, onde muitos alunos podem se demonstrar sedentários, mesmo que pratiquem atividade ou gostem da disciplina.

Assim como enfatiza Ardenghe e Teixeira (2007), com relação ao conceito de saúde, pois em sua pesquisa os alunos puderam optar por mais de uma resposta e, a partir da análise realizada, foi possível constatar que 62% dos alunos relacionam o conceito de saúde à estética e alimentação, 59% afirmam estar relacionados ao equilíbrio corpo e mente e, 33% atribuem o conceito de saúde à harmonia física, emocional, espiritual e social.

4.6.1 Atividades ou Exercícios Físicos Mais Praticados

Dando continuidade, perguntamos aos alunos quais os esportes ou exercícios físicos orientados eles realizam fora do ambiente escolar. Estes fatores ficam evidenciados nos gráficos 12 e 13.

Como podemos perceber, o esporte mais abordado dentre os alunos da RPUB é o Futebol e Futsal, com 53,7% das respostas, seguido do Handebol com 13,5%. Acreditamos que gera este fato pelas inúmeras escolinhas de Futebol e Futsal em nossa cidade, onde a maioria dos meninos acaba os escolhendo, muitas vezes por vontade própria, ou por vontade dos pais.

Não podemos esquecer que o fator cultural e a mídia são determinantes em nosso país, pois como sabemos o enfoque que a mídia propicia ao Futebol é muito avantajado em relação aos outros esportes, também pelo fato de o Brasil ser considerado o país do Futebol. Estes fatores são os que influenciam nossos jovens a cada vez mais procurar este esporte.

Um dado que merece destaque é que 12,3% dos alunos da RPUB citaram a Musculação como um dos exercícios mais praticados fora da escola sob orientação. Isto demonstra que os jovens cada vez mais cedo estão se preocupando tanto com a saúde e bem-estar físico, quanto com a estética.

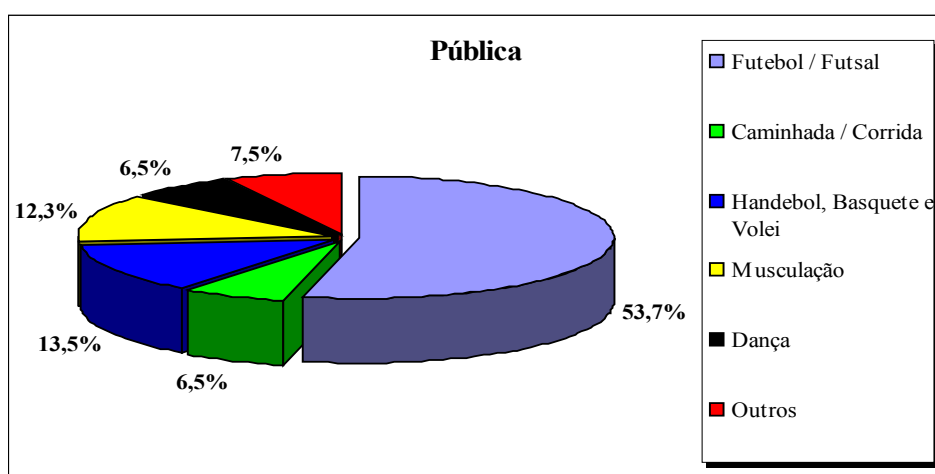


Gráfico 12 - Atividades mais praticadas fora da escola pelos alunos da Rede Pública.
Fonte: O autor (2010).

No gráfico 13, podemos perceber um índice bastante proporcional perante os esportes ou exercícios físicos orientados, pois a divisão de opiniões para a RPAR é considerável em comparação a RPUB.

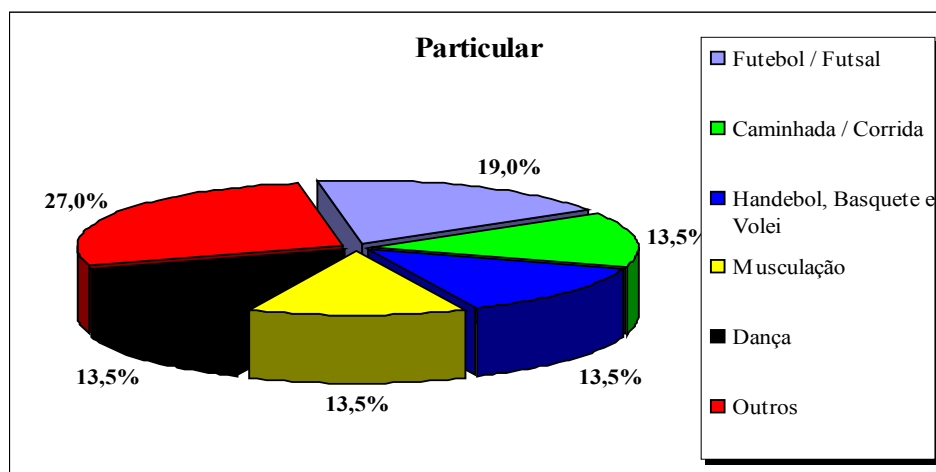


Gráfico 13 - Atividades mais praticadas fora da escola pelos alunos da Rede Particular.
Fonte: O autor (2010).

Verificamos assim que em sua grande maioria, 27,0% dos alunos da RPAR indicaram outros tipos de esportes ou exercícios físicos, tais como: Golfe (3,2%), Hidroginástica e Natação (9,7%), Ciclismo (9,7%), Tênis (3,2%) e as Lutas, com 1,2%, onde nesta um dos meninos evidenciou praticar o “MMA”²⁶, Esporte que vem crescendo a cada ano no Brasil, e tomando o gosto dos jovens.

Desta forma é possível identificar no gráfico 13, que 19,0% dos alunos optaram pelo Futebol e Futsal, índice bem abaixo do relatado pelos alunos da RPUB. Contudo, vemos aumentos significativos para a questão da Dança, da Musculação e de Caminhadas ou Corridas, com 13,5% cada um. Já para o Handebol, Basquete e Vôlei, o índice seguiu o mesmo, com 13,5% da escolha dos alunos da RPAR.

Na tabela 11, veremos que foi perguntado aos alunos, qual o principal motivo para eles terem escolhido este esporte ou exercício físico.

4.6.2 Motivo para a Prática de Esporte ou Exercícios Físicos

Dentre as respostas mais freqüentes constatamos que 38,9% dos alunos da RPUB evidenciaram que gostam ou acham divertidos estes esportes, o que de fato pode ter influenciado a maioria dos alunos desta Rede de Ensino para escolha deste esporte ou atividade física. Porém, na RPAR, o motivo principal foi relacionado à saúde, com 52,5%.

²⁶ **MMA:** significado, “*Mixed Martial Arts*”, traduzido em português, “Artes Marciais Mistas”. Esporte de combate do tipo “*full contact*” que cobre uma diversidade enorme de técnicas de lutas, é uma evolução do que antigamente era conhecido por “Vale-Tudo”. De acordo com a evolução do esporte, o **MMA** vem se tornando um estilo de luta definido. Disponível em: <http://www.mma-brasil.com/?page_id=19#m>.

Tabela 11 - Motivo principal para ter escolhido o esporte ou exercício físico.

CATEGORIA	RPUB (%)	RPAR (%)
Melhorar a Saúde	36,5	52,5
Aprender jogos e exercícios	10,5	7,0
Por que gosto - é divertido.	38,9	21,5
Para competir em torneios	10,0	12,0
Outros²⁷	4,1	7,0
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: O autor (2010).

Destacamos também o fato de 10,0% dos alunos da RPUB e 12,0% dos alunos da RPAR terem respondido como motivo principal a questão das competições ou torneios, onde estes valores podem ser atribuídos às questões de escolinhas de Futebol, Handebol, Vôlei e Basquete, que foram citadas com certa significância nos gráficos antecedentes a este.

Em relação à pesquisa de Machado (2009), falando do mesmo assunto comparando a opinião entre os sexos, destaca-se a preferência de grande parte do sexo masculino pela competição, enquanto as meninas demonstram-se mais preocupadas com a estética. Já no fator relacionado à saúde não houve grandes resultados, ficando apenas em 15% para ambos os sexos, o que contradiz a nossa pesquisa, pois observamos que em ambas as Redes de Ensino o fator saúde está com grandes níveis de percentagem, principalmente na RPAR, aonde este chega a 52,5%.

4.6.3 Frequência dos Esportes ou Exercícios Físicos

No gráfico 14 veremos o equivalente à Frequência dos dias dos treinamentos ou à prática dos exercícios físicos realizados pelos alunos de ambas as Redes de Ensino, fora da escola.

²⁷ Pelas amigas; Por que Não tenho nada pra fazer em casa; Por que eu acho melhor que as outras; Por que me incentivaram; Para me defender; Para viajar e conhecer novos lugares.

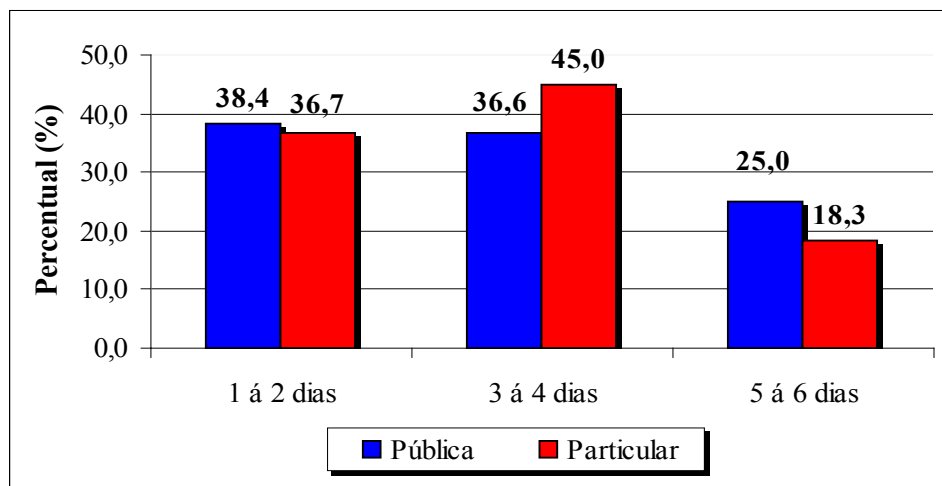


Gráfico 14 - Frequência de dias por semana que é realizado o esporte ou exercício físico fora da escola.

Fonte: O autor (2010).

Ao analisarmos o gráfico 14 percebemos que 38,4% dos alunos da RPUB praticam entre 1 a 2 vezes na semana, já na RPAR a frequência aumenta para 3 a 4 dias, como 45,0% dos alunos entrevistados. Com relação à prática de 5 a 6 dias na semana o índice da RPUB chega a 25,0%, já na RPAR cai para 18,0%. Estes dados ficam mais evidentes ainda quando analisamos que a prática de exercícios entre 1 a 4 dias na semana fica em 75% para a RPUB e num índice superior, 81,7% para a RPAR.

Em vista disso, destacamos os resultados encontrados por Barros e Iaochite (200-), relacionados também à prática de exercícios físicos fora do horário escolar, onde se observou um valor mais alto do que os apontados pela atual pesquisa, sendo que 87,3% dos entrevistados afirmaram se exercitar pelo menos três vezes na semana, além de se verificar outras questões relacionadas à duração da atividade, por exemplo. Isto se pode observar no gráfico 15.

Na pesquisa de Freitas e outros (2010), eles relatam que no panorama daqueles que afirmaram praticar algum tipo de atividade física por pelo menos três vezes na semana e com uma duração igual ou superior a 30 minutos, as modalidades esportivas mais executadas, foram o Futebol (42%) e a Musculação (19%). Ao se considerar a questão em relação ao sexo masculino e feminino elas também ganham destaque. Cabe pontuar ainda que 16% dos jovens afirmaram praticar outro tipo de atividade física, diferentes das opções da pesquisa. Dentre estas, as principais foram as Lutas, o Handebol, o Voleibol e o Basquetebol.

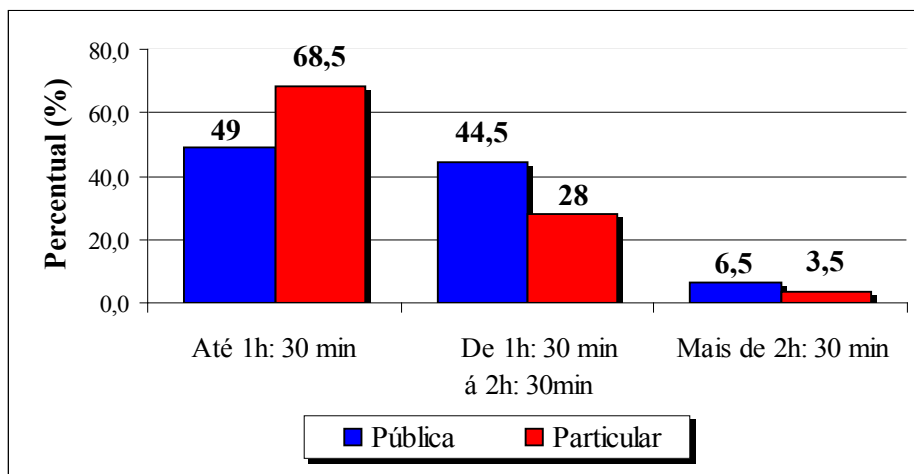


Gráfico 15 - Qual o tempo de cada aula/treino deste esporte ou exercício físico
Fonte: O autor (2010).

No gráfico 15 fica bem claro que os treinamentos e exercícios físicos em sua grande maioria se estendem a uma hora e trinta minutos, ficando distribuídos em 49,0% para a RPUB e 68,5% para a RPAR.

Já com relação a partir do tempo de uma hora e trinta minutos a duas horas e trinta minutos, os índices ficam em 44,5% para RPUB e 28,0% para a RPAR, e com mais de duas horas e trinta minutos, ambos variam entre 3 e 7%.

Através disto podemos concluir que a prática de exercícios com maior duração prevalece para RPUB, já os exercícios e esportes com até uma hora e meia ficam evidenciados com mais frequência na RPAR.

Veremos no gráfico 16 a intensidade de cada aula ou treino deste esporte ou exercício físico praticado pelos alunos fora do ambiente escolar. Contudo, percebemos uma vantagem significativa para a RPAR em relação às intensidades Muito Forte e Forte, onde o índice chega a 69,5%, e na RPUB passa um pouco mais da metade, com 36,5 para a mesma resposta.

Porém, percebe-se que a RPUB eleva seu percentual no que diz respeito à intensidade de exercícios Moderada com 47,0%, e Leve com 14,0%, já na RPAR o número cai para 22,0% em Moderada e 3,5% para Leve. 2,5% dos alunos da RPUB e 5,0% dos alunos da RPAR não souberam responder esta questão.

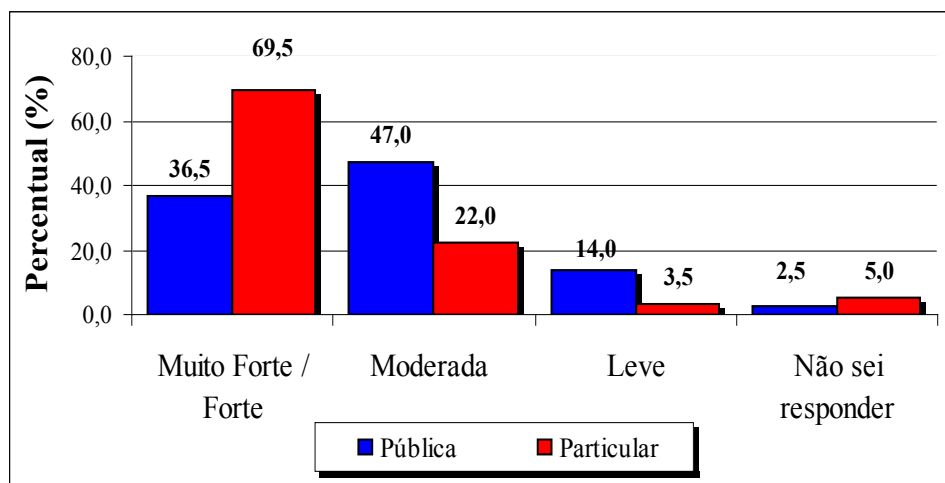


Gráfico 16 - Qual a intensidade de cada aula/treino deste esporte ou exercício físico.
Fonte: O autor (2010).

Podemos concluir então que a prática dos exercícios e esporte orientados fora da escola prevalece com índices mais altos de intensidade para a RPAR e com índices mais moderados para RPUB.

Segundo Oliveira (2007), muitas pesquisas²⁸ vêm mostrando os benefícios da prática regular de exercícios físicos para a saúde, tanto na prevenção como no tratamento de doenças cardíacas, diabetes, hipertensão, obesidade, entre outros.

4.7 COMPARAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES EM AMBIENTE NÃO ESCOLAR

No gráfico 17 percebemos opiniões divididas com relação ao tempo da prática de atividades físicas diárias em ambas as Redes de Ensino, porém, é notória a diferença entre o período de tempo para cada uma. Notamos que a maioria dos alunos da RPUB (65,5%) fica entre todo o tempo fazer pouco esforço físico e no máximo 1 a 2 vezes na semana. Porém, na RPAR, o índice sobe quando se trata da prática de atividades físicas entre 1 a 2 e 3 a 4 vezes na semana, estando em torno de 61,9%, sendo significativa a somatória para estes itens.

²⁸ Negrine (1994); Betti (1999); Oliveira (2003); Weineck (2003) e Gama (2005).

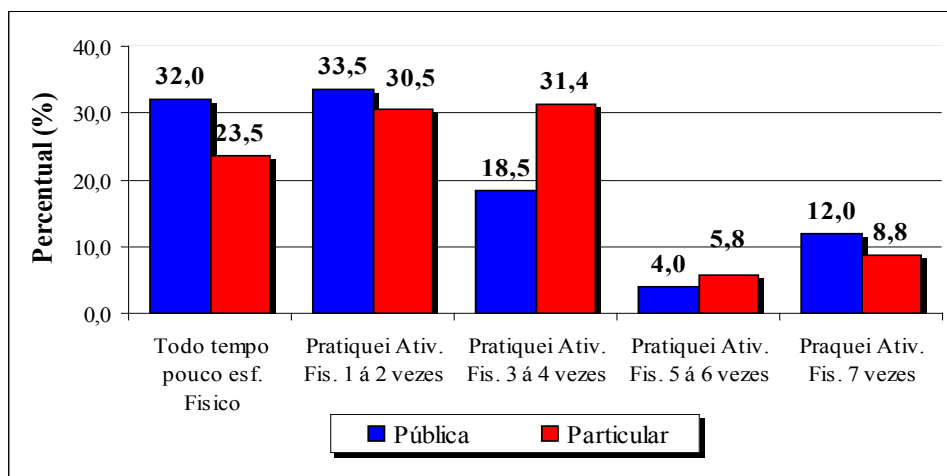


Gráfico 17 - Representação dos alunos na última semana em relação ao nível de atividade física diária.

Fonte: O autor (2010).

Percebemos também que apenas uma pequena porcentagem enfatiza ser ativo diariamente sete dias na semana, cerca de 12,0% para a RPUB e 8,8% para a RPAR. Entre cinco e seis dias na semana de prática de atividades físicas, ficou evidenciado que 4,0% são da RPUB e 5,8 são da RPAR, demonstrando certo equilíbrio entre as opiniões de cada Rede de Ensino.

Com relação aos lugares mais utilizados para as práticas esportivas de lazer, ficou demonstrado, sem qualquer dúvida, que a maioria dos alunos de ambas as Redes de Ensino utiliza mais as ruas na frente a suas casas ou o pátio das mesmas.

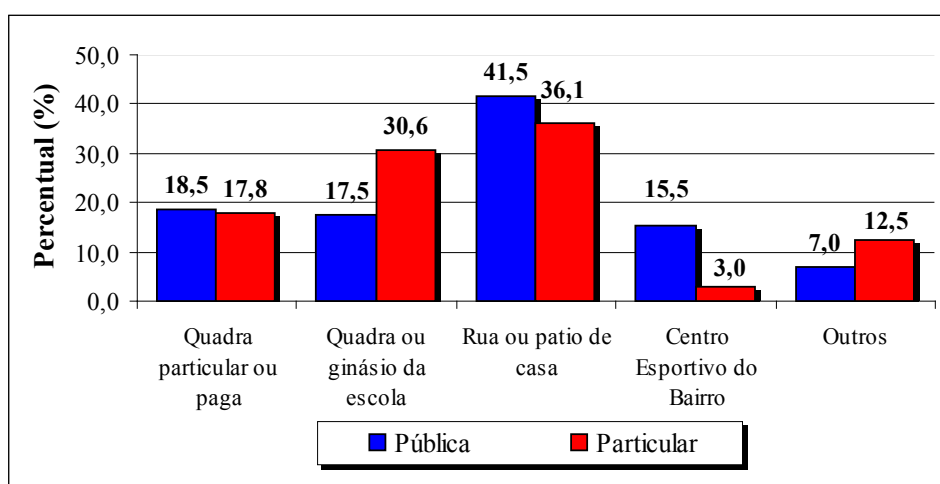


Gráfico 18 - Locais para as práticas esportivas de lazer.

Fonte: O autor (2010).

O gráfico 18 demonstra que cerca de 41,5% dos alunos da RPUB enfatiza praticar suas atividades físicas de lazer na rua em frente a casa ou no pátio. Já na RPAR o índice para esta questão não passa de 36,1% dos alunos.

Outro dado de extrema relevância que pudemos analisar, é que 15,0% dos alunos praticam suas atividades no Centro esportivo ou quadra do bairro. Porém, na RPAR chama a atenção que 30,6% dos alunos enfatizaram utilizar a quadra ou ginásio da escola. Isto nos faz pensar então, que pelo fato de as escolas particulares abrirem mais suas portas para os alunos acentuou-se este item.

Diante dessa situação, é importante reforçar entre os jovens nos ambientes escolares que a prática regular de exercícios e/ou atividades físicas de gasto energético dentro ou fora da escola é saudável e ainda responsável pela prevenção de diversas patologias crônicas (FREITAS e outros, 2010).

Na tabela 12 veremos a comparação entre o que os alunos de cada Rede de Ensino mais gostam de fazer quando não estão na escola, sem contar os esportes e exercícios físicos. Em pauta constatamos que a maioria dos alunos da RPUB prefere ficar em casa e ver TV ou ouvir músicas, já na RPAR, acessar a internet em casa.

Tabela 12 - Comparação entre o que os alunos mais gostam de fazer quando não estão na escola, sem contar os esportes e exercícios físicos.

CATEGORIA	RPUB (%)	RPAR (%)
Ir à Cyber acessar a internet	11,6	1,5
Acessar a internet em casa	13,8	30,6
Ver Televisão	23,5	22,5
Ouvir Musica	23,5	16,8
Estudar ou Ler Livros	5,5	7,5
Jogar videogame	18,5	17,1
Outros	3,6	4,0
TOTAL	100,0	100,0

Fonte: O autor (2010).

Como podemos perceber, grande parte dos alunos da RPUB (23,5%) prefere ficar em casa e assistir TV ou ouvir músicas, 18,0% prefere jogar videogames, 13,8% acessar a internet em casa, 11,6% enfatiza ir à *Cyber* para acessar *Orkut*, *MSN* e jogos e a minoria, 5,5% dos alunos, enfatiza gostar mais de ficar em casa estudando ou lendo livros e 3,6%,

destacaram outras coisas, tais como: sair com os amigos (2,0%), ir a baladas (0,6%), andar a cavalo (0,5%) e, ir à igreja (0,5%).

Quando nos referimos à RPAR, vemos que a grande maioria dos alunos, 30,6% prefere acessar a internet em casa, 22,5% ver TV, 17,1% enfatiza gostar mais de jogar vídeo-game, 16,8% relata gostar mais de ouvir músicas, 7,5% preferem ficar em casa estudando ou lendo livros, apenas 1,5% dos estudantes enfatizam ir à *Cyber* para acessar *Orkut*, *MSN* e jogos e 4,0% dos alunos relataram outras coisas, tais como: Sair com os amigos (2,0%), tocar violão/guitarra (0,8%) e ir pra fora da cidade em sítios ou granjas (1,2%).

Atribuindo aos dados obtidos, evidencia-se que o motivo da maioria dos alunos da RPAR preferirem acessar a internet em casa, pode-se atribuir ao fácil acesso destes escolares a esta tecnologia, ou seja, pelo fato deles terem mais condições financeiras e de terem um computador em casa com acesso a este meio. O que de fato difere de parte dos alunos da RPUB, pois, como enfatiza Ardengne e Teixeira (2007) muitos jovens possuem um computador em casa, porem não tem o benefício da internet, devido às situações financeiras ou de acessibilidade. O que de fato, faz com que muitos procurem as *Cybers*, pois é o recurso mais barato para se ter acesso a este benefício.

4.8 PERFIL DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AO ACESSO A INTERNET

Com relação ao perfil dos escolares através do acesso a internet, podemos perceber que 96,4% dos alunos da RPAR têm acesso à internet, já na RPUB este número não ultrapassa 82,0%. Isto mostra que os alunos da RPAR têm mais acesso à internet que os alunos da RPUB.

Em relação a este fato, volto a enfatizar a questão financeira, ou de classe social dos alunos de ambas as Redes de Ensino, pois como já foram constatados, os alunos da RPAR tem mais condições financeiras²⁹ de se ter um computador com acesso a internet em suas casas, já o mesmo não ocorre com tanta Frequência pelos alunos da RPUB, pois nem sempre a família tem condições de dar acesso a estes recursos a seus filhos.

²⁹ Ver Gráfico 3 - Comparação entre a classe social dos estudantes em cada Rede de Ensino.

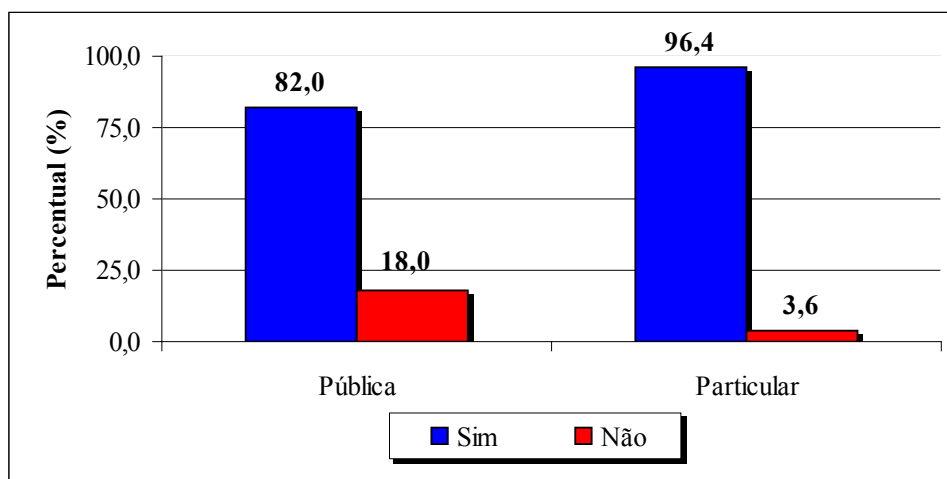


Gráfico 19 - Percentual de alunos por Rede de Ensino que tem acesso à internet.
Fonte: O autor (2010).

Quando lhes foi perguntado sobre o local onde costumavam acessar a internet com mais freqüência, percebemos que 97,0% dos alunos da RPAR enfatizaram ter acesso em suas casas, na RPUB o número cai para 65,0% dos alunos que tem acesso em casa, 28,0% enfatizaram ter acesso em *Cybers* e 7,0% em outros lugares, tais como: na escola, na casa de amigos, primos, etc.³⁰ Na RPAR este número chega a 1,5% para estas questões. (Ver gráfico 20)

Quando foi questionado aos alunos sobre o tempo semanal de acesso a internet,³¹ verificamos que os alunos das duas Redes de Ensino usufruem todos os dias, com percentual mais elevado para os alunos da RPAR.

Segundo Cabral e outros (2009 p. 05), “os alunos de colégios públicos usam mais as *lan-houses*” que os de colégios particulares (35% dos alunos de colégio público utilizam esses locais, contra apenas 9% dos alunos da escola particular)”. O mesmo autor ainda enfatiza que mesmo assim, tanto os alunos da RPAR como os da RAPUB utilizam principalmente a internet em suas residências, o que de fato comprova o nosso estudo.

O acesso por meio de *lan-houses*” é mais freqüente nos alunos de ensino público, mesmo até possuindo um computador em casa, essa forma de informatização engrandece o meio. Ainda que nem todos tenham completa relação com o computador, a tendência é a popularização e que fiquem mais acessíveis, alcançando até as mais humildes residências que desejem informatizar-se. (CABRAL e outros, 2009).

³⁰ Ou seja, 35% dos alunos da RPUB não possuem acesso a internet em suas casas.

³¹ Ver Gráfico 21 - Média de dias por semana que os alunos de cada Rede de Ensino costumam acessar a internet.

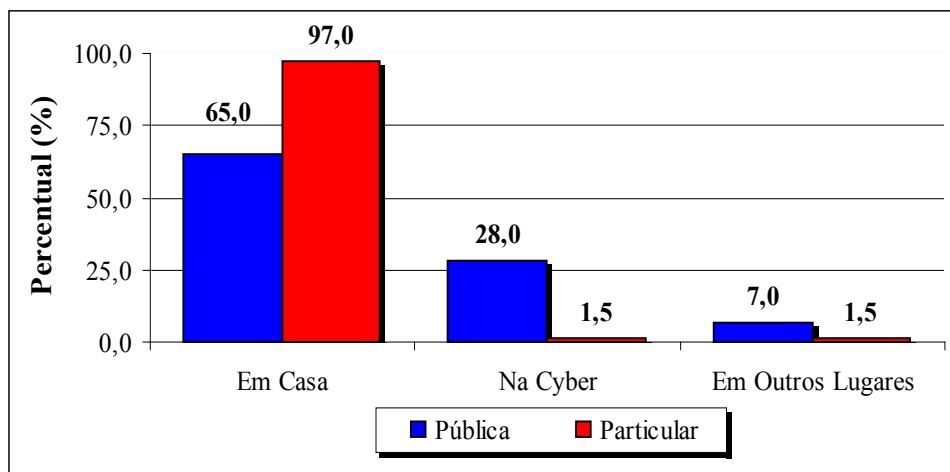


Gráfico 20 - Lugar onde os alunos costumam acessar a internet com mais Frequência.
Fonte: O autor (2010).

Os mesmos autores ainda enfatizaram uma questão interessante não atribuída a esta pesquisa, sobre os motivos e finalidades dos acessos a internet, em ambas as Redes de Ensino. Eles destacam que 85,8% dos alunos da Rede Particular enfatizam a diversão como finalidade principal, ou seja, utilizam a internet principalmente para fins de jogos e “sites” de relacionamento. Já na Rede Pública os alunos usam a internet mais para fins de trabalhos e pesquisas escolares, chegando a 77% dos alunos entrevistados.

No gráfico 21 podemos ver a frequência por semana de acesso a internet, onde se destaca em ambas as Redes de ensino o acesso máximo de dias por semana.

Pode-se perceber que mais da metade, 72,5% dos alunos da RPAR e 50,0% dos alunos da RPUB, informaram que acessam a internet todos os dias, ou seja, um índice bastante relevante em comparação aos outros resultados. Em vista disto, percebemos que em média 10% de ambas as Redes de Ensino acessam entre 5 e 6 dias por semana. Para entre 3 a 4 dias, destacam-se na RPUB 30,3% e na RPAR 10,7%, já em relação aos que acessam apenas entre 1 a 2 dias, percebemos que a maioria é da RPUB (19,7%) e apenas 6,0% para RPAR.

Com os dados da nossa pesquisa pode-se notar que a internet é a principal fonte de informação e comunicação entre os jovens. Este fato fica evidenciado na pesquisa de Cabral e outros (2009), onde enfatiza que nessa geração há uma mudança de hábito, é notório a troca do uso dos livros e o crescente uso da internet tanto para trabalhos escolares, quanto para comunicações entre os jovens. Segundo o autor, este fato está interligado aos sites de comunicação³² que hoje em dia estão cada vez mais utilizados entre os jovens.

³² Sites de comunicação: MSN, ORKUT, TWITER, Bate-Papo, etc. (CABRAL e outros, 2009)

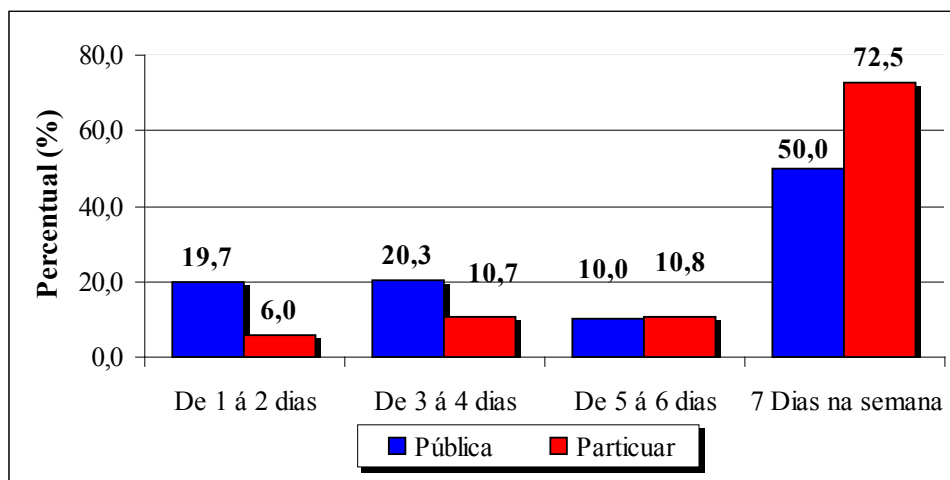


Gráfico 21 - Média de dias por semana que os alunos de cada Rede de Ensino costumam acessar a internet.

Fonte: O autor (2010).

Outro ponto interessante citado por Monteiro (2007), é que principalmente com a utilização da Internet e dos recursos de hipermídia, o computador se torna um grande facilitador do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, promovendo seu enriquecimento. Já que estas ferramentas possibilitam ao aluno buscar por si só o aprofundamento do estudo em determinado assunto, ganhando mais autonomia e consequentemente, construindo a aprendizagem de acordo com suas próprias necessidades.

4.9 PERFIL DOS ESCOLARES EM RELAÇÃO AO TEMPO DE SONO

A partir de agora veremos a classificação média do tempo de sono dos escolares das Redes de Ensino Pública e Particular. Começamos revelando a classificação das horas que os alunos vão dormir.

Analisando o gráfico 22, percebemos que a maioria dos alunos está indo dormir entre 23 horas e meia-noite. Classificam-se assim a RPUB com 38,0%, e a RPAR com o índice elevado para 43,5%.

O valor relevante aos alunos que costuma ir dormir antes das 22 horas chega a 14,0% para a RPUB e 11,0% para a RPAR.

Os que costumam ir dormir entre 22 horas e 23 horas chegam a sua maioria para a RPAR com 32,5%, já na RPUB este número cai para 21,0%.

Ainda neste contexto, enfatiza-se que 27,0% dos alunos da RPUB ainda destacaram que costumam dormir após a meia-noite e 13,0% dos alunos da RPAR relataram este item.

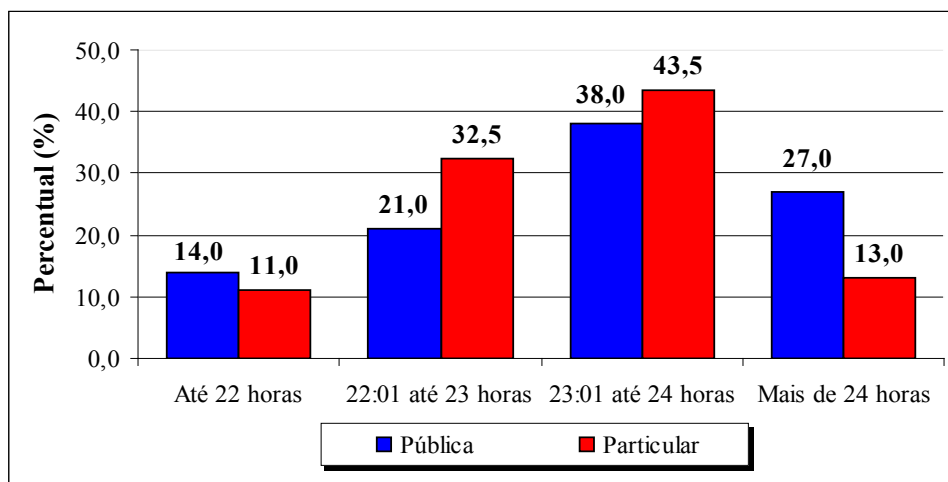


Gráfico 22 - Classificação da média da hora que os alunos vão dormir.
Fonte: O autor (2010).

Moreno (2002) em sua pesquisa relatou que os jovens do meio urbano costumam deitar com mais frequência entre as 22 horas e 23 horas com 57,7% dos entrevistados. Como segunda maior frequência destaca 23% para os que deitam entre 23 horas e meia-noite. O que de fato difere de nossa pesquisa, pois como já observamos, a grande maioria dorme entre 23 horas e meia-noite.

No gráfico 23, veremos que a grande maioria dos entrevistados costuma acordar entre 7 e 8 horas da manhã, para ambas as Redes de Ensino.

Analisando os resultados obtidos, veremos que 66,5% dos alunos da RPUB e 45,5% da RPAR, enfatizam acordar entre 7 e 8 horas da manhã, já 25,0% dos alunos da RPUB e 16,0% dos alunos da RPAR relatam acordar a partir das 8 horas da manhã.

Podemos analisar também que um número bastante significativo é que 37,5% dos alunos da RPAR e 8,5% da RPUB enfatizam acordar entre 6 e 7 horas da manhã, e apenas 1,0% da RPAR afirma acordar antes das 6 horas da manhã.

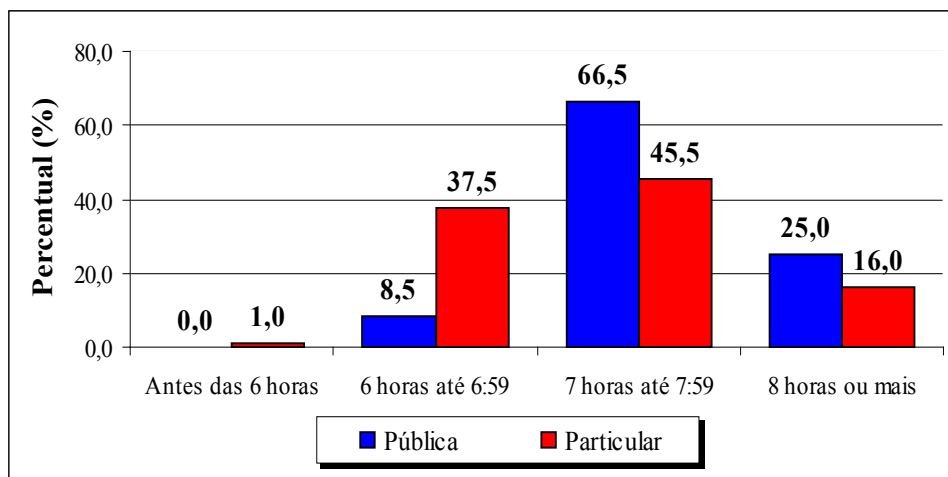


Gráfico 23 - Classificação da média da hora que os alunos acordam.
Fonte: O autor (2010).

Conforme Moreno (2002), podemos perceber semelhanças com nosso estudo, pois em seu estudo, o autor relatou que a grande maioria dos avaliados (52%) relataram acordar entre 7 e 8 horas, e apenas 10,2% declararam acordar depois das 9 horas. O mesmo autor ainda enfatiza que, em ambos os meios, os hábitos de sono estão de alguma maneira dependentes do horário escolar. Isto de fato também ocorre em nossa pesquisa, pois foi significativo o valor para os que acordam a partir das 8 horas da manhã.

É importante salientar que ambos os grupos distintos têm média de sono de 8 horas a 8 horas e 30 minutos diárias, semelhante ao estudo Moreno (2002), onde a média foi de 8 a 9 horas para os indivíduos avaliados.

Podemos ver na tabela 13, os resultados onde fica claramente evidenciado que os alunos da RPUB têm um tempo de sono entre 8 horas e 15 minutos a 8 e 30 minutos, já os alunos da RPAR têm o tempo de sono de em média 8 horas por dia. Assim podemos verificar que os alunos da RPUB têm media de sono maior que os alunos da RPAR.

Tabela 13 – Média de horas de sono por Rede de Ensino e Sexo dos alunos.

	RPUB	RPAR
Masculino	8h: 30min.	8h: 00min.
Feminino	8h: 15min.	8h: 00min.

Fonte: O autor (2010).

Sobre esta questão, de acordo com Miranda e Neto (2001), a necessidade de sono varia no decorrer da vida e quanto à quantidade ideal de sono nas diferentes faixas etárias,

recomenda-se que 9 horas e 30 minutos entre 6 e 12 anos e 8 horas, entre treze e quinze anos. Esses dados nos mostram que a maioria dos alunos se enquadra no número de horas recomendado.

Vale salientar a importância do sono, por ser, segundo Reimão (1996), uma função biológica fundamental na consolidação da memória e na conservação e restauração da energia corporal.

4.10 COMPARAÇÃO EM RELAÇÃO À PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE OS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS ESCOLAS

Veremos na tabela 14, a opinião dos alunos em relação aos professores de Educação Física e a escola em que estudam, além disto, procuramos enfatizar algumas respostas mais freqüentes nos questionários, cedidas pelos alunos de ambas as Redes de Ensino. Desta forma procuramos analisar a opinião de cada um a respeito de suas instalações, materiais e a escola em geral, evidenciando juntamente a isto opiniões reveladoras, procurando assim estabelecer resultados significativos para compreendermos qual o entendimento dos alunos sobre estes quesitos.

A respeito da tabela 14, notamos declarações bem divididas na RPUB, pois 26,5% dos alunos enfatizaram opiniões positivas de seus professores de Educação Física, já 24% enfatizaram opiniões negativas sobre seus professores, 22,8% disseram que a escola precisa melhorar sua estrutura e materiais para a prática da Educação Física, apenas 2,7% relataram estar tudo bem na escola e que a mesma não precisa mudar em nada e 9,5% salientaram outras coisas, como podemos analisar nos resultados expostos.

Na RPAR, um índice que se destaca é que 44% dos alunos enfatizaram opiniões positivas sobre seu professor de Educação Física, e 18,5% relataram opiniões negativas, 24% pedem mais aulas, reclamando do pouco tempo e 11% relataram que a escola não precisa mudar nada, pois estão boas as condições. Na RPAR, 1,5% dos alunos relataram não estar satisfeitos com a estrutura e materiais da escola.

Tabela 14 - Opinião dos alunos de cada Rede de Ensino sobre o professor de Educação Física e a atual situação da escola.

CATEGORIA	RESPOSTAS MAIS FREQUENTES	RPUB (%)	RPAR (%)
Estrutura e Materiais	- Ter um ginásio ou quadra coberta. - Melhorar as bolas e quadra que são ruins. - Ter uma pista de atletismo.	22,8	1,5
Opinião Positiva do Prof. de Ed. Física	- O professor é legal - O professor é bom e atencioso. - A professora é interessada com os alunos e a política do exercício.	26,5	44,0
Opinião Negativa do Prof. de Ed. Física	- O professor tem que dar mais atenção. - Deve melhorar o respeito e a relação com os alunos. - Deveria trocar de professor. - Não gosto do professor, ele não ensina nada.	24,0	18,0
Mais Aulas e Tempo	- Deveríamos ter mais variedades de jogos. - Mais tempo para as atividades sem bola, o professor dá mais futebol e handebol. - Deveria ter mais aulas, pois é pouco tempo.	14,5	24,0
Não Precisa Mudar Nada na Escola	- Esta boa assim, não precisa mudar. - Eu acho que tá tudo bem na escola. - Na minha opinião a escola é muito boa.	2,7	11,0
Outros	- A Educação Física deveria ser junto da aula e não de tarde. - Deveria ter mais de um professor para poder organizar melhor os jogos. - Tem que haver mais torneios e competições. - Que mais pessoas da escola praticassem.	9,5	1,5
TOTAL		100,0	100,0

Fonte: O autor (2010).

Em vista disto, observamos que num percentual bastante elevado, os alunos da RPUB não estão satisfeitos com seus professores e estrutura da escola, bem como os materiais para a prática da Educação Física. O que de fato é uma realidade, pois nas visitas feitas as escolas e durante os estágios obrigatórios pode-se notar estas carências em algumas escolas, onde muitas vezes os próprios alunos demonstravam, em aula, a sua insatisfação.

Porém não podemos esquecer que a maioria dos alunos enfatizou opinião positiva sobre seu professor de Educação Física, mostrando-se satisfeitos com a atuação do profissional em âmbito escolar. O mesmo ocorre na RPAR, porém com um aumento considerável, onde quase metade dos participantes da pesquisa evidenciou estar satisfeito com o professor.

Para finalizar, notamos também que num percentual menor, alguns alunos da RPAR reclamaram da estrutura física e dos materiais utilizados na prática pedagógica. A grande maioria demonstrou estar satisfeita com suas instalações e com a escola de um modo geral.

5 CONCLUSÃO

As conclusões que aqui serão apresentadas inserem-se no contexto particular do nosso estudo, decorrendo dos objetivos propostos e da análise e discussão dos dados coletados.

Esta pesquisa foi realizada visando ao atual momento da Educação Física Escolar em escolas com realidades diferentes, abrangendo as séries finais do ensino fundamental das Redes de Ensino Pública e Particular do município de Uruguaiana - RS.

Este estudo nos proporcionou a possibilidade de obter informações sobre como vem sendo realizada a Educação Física, a partir de observações dos alunos.

Ao desenvolver este estudo foi possível perceber que os alunos da RPAR são, em sua grande maioria, pertencentes à classe alta, em nosso estudo dividido em A1, A2 e B1. Já os alunos da RPUB estão classificados em sua grande maioria na classe média e baixa, classificada por nós em B2, C1, C2, D e E.

Também percebemos que o índice de auto-avaliação dos alunos perante as aulas de Educação Física é bastante elevado, podendo afirmar-se então, que a Educação Física está sendo aprovada pela maioria dos escolares.

Ao interpretar as respostas contínuas dos estudantes sobre o que mais gostam e menos gostam nas aulas de Educação Física, podemos concluir que os alunos da RPUB gostam mais de fazer exercícios e da prática de esportes, tais como: Futsal, Futebol, Basquetebol e Handebol. Já os alunos da RPAR evidenciaram gostar mais da interatividade proposta nas aulas, além das conversas e aproximações que as aulas proporcionam aos amigos e colegas.

Quando tratado do que os alunos menos gostam nas aulas, os alunos da RPUB enfatizaram não gostar da prática de esportes e dos exercícios propostos em aula, tornando este item ainda mais discutido, pois há uma divisão de opiniões entre os alunos.

Já na RPAR o que nos chamou a atenção foi que grande parte dos alunos evidenciou não gostar das brigas, discussões e bagunças que ocorrem nas aulas, e numa perspectiva semelhante, alguns alunos ainda relataram não gostar dos exercícios propostos em aula. Através disto, podemos concluir que, em ambas as Redes de Ensino, a não preferência pela prática de exercícios é considerável.

Sobre a opinião dos estudantes na relação dos professores com os alunos mais habilidosos, podemos notar que em ambas as Redes de Ensino os alunos enfatizam que o

professor não trata melhor o mais habilidoso, proporcionando a todos os alunos direitos iguais de relacionamento, sem enfatizar preferência por nenhum aluno.

Sobre a relação com o professor de Educação Física, os alunos de ambas as Redes de Ensino, classificaram-se em sua grande maioria entre “Ótimo” e “Muito Bom”.

Em se tratando do espaço físico e materiais para a prática da Educação Física, percebemos que os alunos da RPAR estão mais satisfeitos que os alunos da RPUB.

Sobre a importância da Educação Física na formação dos alunos, os estudantes de ambas as Redes de Ensino constataram que a disciplina é importante em sua formação. A grande parte dos alunos da RPUB e quase a metade dos alunos da RPAR consideraram como importância principal o fator da melhoria da saúde dos educandos, além do desenvolvimento integral e o fato de que os alunos aprendem vários esportes.

Além da aula de Educação Física, grande parte dos alunos das duas Redes de Ensino não pratica nenhum tipo de atividade física orientada, aumentando o índice para a RPUB em relação à RPAR.

Quando a parte é referente aos que praticam esportes ou exercícios orientados, verificamos que a maior parte dos alunos da RPUB se direciona aos esportes coletivos, como: Futebol, Futsal, Handebol, Basquetebol e Voleibol. Já na RPAR ficam evidenciadas igualmente muitas variáveis, tais como: a Caminhada, a Musculação e a Dança.

Em um patamar um pouco mais elevado, juntam-se os esportes coletivos já citados anteriormente. Evidenciou-se um dado de que na RPAR, 27% dos alunos evidenciaram outros esportes como prática orientada, dentre estes se encontram: O Golfe, a Hidroginástica, o Ciclismo, o Tênis e as Lutas.

Em relação aos hábitos de sono dos estudantes, verificamos várias semelhanças entre os dois meios, nas horas de dormir e acordar. Os alunos da RPAR e RPUB tendem a ir deitar com mais frequência entre as 11 horas e meia-noite. Um número pouco inferior a este dos alunos da RPAR enfatiza ir dormir após a meia-noite.

Nas duas Redes de Ensino, um maior número de sujeitos de ambas, afirmam acordar entre 7 e 8 horas da manhã. Destacamos também um índice maior dos alunos da RPAR que acordam antes das 7 horas da manhã.

Constata-se também que, de alguma maneira, os hábitos de sono estão interligados ao horário de estudo, pois a maioria dos entrevistados consequentemente estudava no turno da manhã. Um resultado interessante é que grande parte dos alunos consegue promover a quantidade de 8 horas a 8 horas e 30 minutos de sono necessária para a faixa etária.

Quanto ao acesso a internet, são verificadas algumas diferenças entre as duas Redes de Ensino, onde observamos que o índice de alunos da RPAR que tem acesso à internet é superior aos alunos da RPUB. Este índice fica mais evidente ainda quando analisamos os lugares mais utilizados pelos alunos para acessar. Na RPAR, 97% dos alunos evidenciam acessar em casa, contra 65% dos alunos da RPUB, 28% destes alunos ainda evidenciam acessar com mais Frequência em *Cybers*.

Em se tratando da opinião dos alunos sobre os professores e a situação atual da escola, verificamos que a grande maioria dos alunos da RPAR enfatiza estar satisfeito com o espaço físico de suas escolas e num patamar mais elevado, relatam opiniões positivas sobre seu professor de Educação Física.

Porém, na RPUB não podemos desfrutar dos mesmos resultados, pois muitos alunos reclamaram das condições da escola, bem como suas estruturas e materiais para a prática docente. Um índice que ficou bastante parecido foi em relação à opinião positiva e negativa do professor de Educação Física, pois há um percentual semelhante para ambas as questões.

Através desta visão que tivemos dos alunos nesta pesquisa, esperamos ter contribuído significativamente para que haja um maior conhecimento da opinião dos alunos sobre a Educação Física nas escolas de Uruguaiana – RS, pois, como podemos perceber, nossos alunos requerem mais atividades extras e não estão com o pensamento voltado apenas para o desporto.

Diante disto, observa-se que os objetivos traçados para esta pesquisa foram alcançados, conforme os dados cedidos pelos alunos. Esperamos assim poder contribuir com novas propostas e análises importantes para o desenvolvimento, planejamento e consequentemente o sucesso da prática pedagógica da Educação Física Escolar do município de Uruguaiana – RS.

Enfim, destaca-se a importância de darmos continuidade a esta pesquisa, e assim sugerimos que:

- futuras pesquisas possam ser desenvolvidas com um número maior de alunos;
- o mesmo estudo seja realizado em alunos do ensino médio;
- a opinião do professor seja ouvida e analisada também;
- alguns dos aspectos analisados aqui, possam ser aprofundados para melhor análise.

Para finalizar, acredito que com este estudo, possa ter contribuído com informações importantes para a construção de novos conhecimentos e, de certo modo, para futuras pesquisas no âmbito da Educação Física Escolar e na Pedagogia do Movimento, Esporte e Saúde dos alunos, no município de Uruguaiana - RS.

REFERÊNCIAS

- ANDRADES, Gabriel; FREITAS, Candido L; SILVA, Francisco W. e VIANNA, José Antonio. **Evasão das aulas de Educação Física Escolar**. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2008.
- ARAÚJO, Milena. e outros. **Estratégias Metodológicas Adotadas nas Pesquisas de Iniciação Científica Premiadas na UFPB: Em Foco A Série “Iniciados”**. Biblioteca: R. Eletr. Ci. Inf. Florianópolis, v. 14, 2009.
- ARDENGHE, Roseli. TEIXEIRA, Roseli. **A Educação Física na adoção de um estilo de vida saudável**. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/302-4.pdf>>. Acesso em: 30/10/2009.
- BARBOSA, A de L. Cláudio. **Educação Física Escolar- da Alienação à Libertação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1997
- BATISTA, Luiz Carlos da Cruz. **Alfabetizando com a Educação Física: Educação Física no Ensino Fundamental**. 2ª ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- BETTI, Ireni C. Rangel. **Esporte Na Escola: Mas É Só Isso, Professor?** UNESP - Rio Claro, 1999.
- BETTI, M e ZULIANI, LR. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, São Paulo, 2002.
- BETTI, Mauro. **Ensino de Primeiro e Segundo Graus: Educação Física Para Quê?** Revista brasileira de Ciências do Esporte. V. 13 n. 2 Janeiro, 1992.
- BETTI, Mauro; LIZ, Marlene. **Educação Física escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental**. Motriz, Rio Claro, Bauru SP. 2003.
- BORGES, Ferreira Maria, Cecília. **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. São Paulo: Papyrus, 1998.
- BOTH, Jorge e MALAVASI, Letícia de M. **Motivação: Uma Breve Revisão de Conceitos e Aplicações**. EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2005.

BOTH, Jorge e MALAVASI, Letícia de M. **Pesquisa e Formação Inicial na Educação Física: Algumas Considerações.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2006.

BRACHT, Valter e outros. **Diagnóstico da Educação Física Escolar no Estado do Espírito Santo Condições Comportamentais: O Imaginário Social dos alunos.** Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES. 2006

BRACHT, Valter e outros. **Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo: Quem É o Professor de Educação Física.** Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória ES. 2006.

BUTH, Jorge e Malavasi, Letícia. **Motivação: Uma Breve Revisão de Conceitos e Aplicações.** Buenos Aires. 2005

CABRAL, Bruno M; e outros. **A Influência da Internet na Educação e no Consumo dos jovens da Rede Particular e Rede Pública de Ensino.** Intercon. XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Curitiba, PR. 2009.

CAMPAGNA, Jossett e SCHWARTS, Gisele Maria. **Educação e competência: o ensino reflexivo na Educação Física** DEF/UNESP. Rio Claro, SP. 2007. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd109/educacao-e-competencia-o-ensino-reflexivo-na-educacao-fisica.htm>>

CARMO, Clayton da Silva e GONSALVES JR, Luiz. **Educação Física Escolar No Ensino Fundamental: Ampliando As Possibilidades De Participação.** DEFMH/UFSCar. Araraquara, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

CORSO, Rubem. **Educação Física e a Influência da Mídia.** Jornal do Comércio. Porto Alegre/RS, 16/01/2008.

COUTO, Ana Claudia. **A Educação Física a Luz do Movimento da Escola Cultural: Investigação Centrada no Projeto Guanabara na Cidade de Belo Horizonte Minas Gerais – Brasil.** FD – UP, Porto. 2006

DAÓLIO, Jocimar. **Cultura, Educação Física e Futebol.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1997.

DAÓLIO, Jocimar **Educação Física e o Conceito de Cultura**. Campinas/SP. Autores Associados, 2004.

DAÓLIO, Jocimar. **Da Cultura do corpo**. Campinas: Papyrus, 1995.

DARIDO, Suraya Cristina e RODRIGUES, Heitor de Andrade. **Conteúdos na Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos**. UNESP - Rio Claro, 2006.

DARIDO, Suraya Cristina. **A Educação Física na Escola e o Processo de Formação dos Não Praticantes de Atividade Física**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Campinas: V. 18, nº1; 2004.

DARIDO, Suraya. Cristina. **Ação pedagógica do professor de Educação Física**. Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, 1997.

DELGADO, Danilo; PARANHOS, Tiago. **Educação Física Escolar: A Participação das alunas no Ensino Médio**. Artigo baseado no TCC apresentado na Universidade Estácio de Sá. Revista Digital - Buenos Aires 2009. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>> acessado 10/11/10 as 09h e 30 min.

DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. 6ª Edição. Cortes, São Paulo – SP. 2001.

DEMO, Pedro. **Mitologias da Avaliação: de como Ignorar ao Invés de Enfrentar Problemas**. São Paulo: Autores associados, 2002.

DIAS, Andréia. e outros. **Diagnóstico da Educação Física Escolar no Estado do Espírito Santo Condições Comportamentais: O Imaginário Social dos Alunos**. 2006. Disponível em <http://www.cefd.ufes.br/lesef/poster1.htm> acessado 04/12/07 as 15h e 30 min.

DIAS, Andréia. e outros. **Diagnóstico da Educação Física no Estado do Espírito Santo: Quem é o Professor de Educação Física**. 2006. Disponível em <http://www.cefd.ufes.br/lesef/poster1.htm>

DIAS, José Alan. **Recessão emperra aumentos de salários**. Folha de São Paulo, São Paulo, 19 mar. 2002. Dinheiro. Disponível em <<http://www.folha.com.br>>, Acesso em: 19 mar. 2002.

EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2002. disponível em <http://www.confef.org.br/arquivos/artigo> acessado em 15/01/08 as 16h e 35 min.

FARIA FILHO, Luciano Mendes. **História da Escola Primária e da Educação Física no Brasil: Alguns Apontamentos**. In: SOUSA, E. S. & VAGO, T.M. (Orgs.). Trilhas e Partilhas: educação física na cultura escolar e nas práticas sociais. Belo Horizonte: Cultura, 1997.

FERREIRA, Vanja. **Educação Física- Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Inclusão**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

FERREIRA, M. S. **Saúde, promoção da saúde e educação física: conceito, princípio e aplicações**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2006.

FILGUEIRAS, Isabel e outros. **Concepções e preferências sobre as aulas de Educação Física Escolar: uma análise da perspectiva discente**. 2007. Disponível em: <http://www.mackenzie.br/fileadmin/Editora/REMEF/Remef_6.3/Artigo_02.pdf>. Acesso em: 04/11/2009.

FLORES, Deise G. F. **Educação Física Escolar: Uma Visão Sobre o Planejamento no Processo de Ensino Aprendizagem**. Publicado em, 2010. Disponível em <<http://www.webartigos.com>>

FONSECA, Vitor. **Da Filogênese à Ontogênese da Motricidade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

FONSECA, Vítor. **Manual de Observação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTOURA, Paula. **Pesquisa em Educação Física: A Atuação do Profissional de Educação Física na Implementação de Promoção de Saúde do Trabalhador**. São Paulo: Fontoura, 2003.

FREIRE, Batista João e SCAGLIA, Alcides, José. **A Educação como Prática Corporal**. São Paulo: Scipione, 2003,

FREIRE, Paulo. **Saberes Necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1996.

FREITAS, Roberto W. J. F. e outros. **Prática de Atividades Físicas por Adolescentes de Fortaleza, CE, Brasil.** Universidade Federal do Ceará. Programa de Pós-graduação em Enfermagem. Fortaleza, CE. 2010.

FREY, M. C. **Educação Física no Ensino Médio: A opinião dos alunos sobre as aulas.** São Paulo, 2007.

GAMA, S. **Deteção de fatores de risco para doenças cardiovasculares em crianças de 5 a 9 anos de idade atendidas em uma unidade básica de saúde.** 2005. Disponível em: <<http://www.bvsam.icict.fiocruz.br/teses/srgama.pdf>>. Acesso em: 22/10/2010.

GAYA, A. e outros. **Ciências do movimento humano: introdução à metodologia da pesquisa.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista: A Pedagogia Crítico-social dos Conteúdos.** São Paulo: Loyola, 1991.

GHIRALDELLI JR., Paulo. **Educação Física Progressista.** São Paulo: Loyola, 1989.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GO TANI, e outros. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo: EPU, 1988.

GODOTTI, Moacir. **Escola Cidadã,** São Paulo: Cortez, 1999.

HAGREAVES, Andy e outros. **Educação para a Mudança: Recriando a Escola para Adolescentes.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

HAIDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral.** São Paulo: Ática, 2003.

HANAUER, Fernando. **Fatores que influenciam na motivação dos alunos para participar das aulas de Educação Física.** SEIFAI. Itapiranga-SC. s/d.

HOFFEMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora – Uma Prática em Construção da Pré-Escola a Universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.

KRUG, H. N. **Educação Física Escolar: Temas Polêmicos**. Cadernos de ensino, pesquisa e extensão do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, n. 53, p. 01- 49, 2002.

KUNZ, Elenor et al. **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 2004

LE BOUCH, J. **A Educação pelo movimento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. **O ato pedagógico em questão: O que é preciso saber**. Revista Estudos, Goiânia-GO, v. 17, 1993.

LUCKESI, C. Cipriano. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 2003

LUCKESI. Cipriano C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

MACHADO, Thiago. **Análise da Presença de Fatores de Risco para o Desenvolvimento de Doenças Cardiovasculares em Escolares do Município de Uruguaiana-RS**. Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física pela PUCRS – Uruguaiana. 2009.

MARQUES, Mario. **A questão dos conteúdos de ensino**. Revista Contexto & Educação. Ijuí, UNIJUI, 1989.

MARTINS, Liége e FELKER, Milton F. Caino. **Estudo Diagnóstico Sobre A Educação Física Nas Escolas Públicas Nas Séries Iniciais De Ensino Fundamental No Município De Arroio Do Sal/Rs**. UGF, São Paulo, SP. 2008.

MARZINEK, Adriano e NETO, Alfredo F. **A Motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2007.

MATTOS, de G. Mauro; MARCOS, G. Neira. **Educação Física na Adolescência- Construindo o Conhecimento na Escola**. São Paulo: Phorte, 2000.

MESQUITA, Rachael. **Educação Física nas Escolas Brasileiras uma Realidade que ainda Amedronta**. Revista Técnica de Educação Física e Desportos. Rio de Janeiro, (2):52-5; mar., 1985.

MIRANDA NETO, M. H. **Reflexões sobre a Importância do Sono e dos Sonhos para a Aprendizagem**. Arq. Apadec, 2001.

MONTEIRO, Juliana. **Jogo, Interatividade e Tecnologia: Uma Análise Pedagógica**. Trabalho apresentado como obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia. Universidade Federal de São Carlos. São Carlo, 2007.

MORAES, Cândida Maria. **O Paradigma Educacional Emergente**. São Paulo: Papirus, 1997.

MOREIRA, Evandro C. (org.). **Educação Física Escolar Desafios e Propostas 2**. Jundiaí/SP: Fontoura. 2006.

MOREIRA, A. F. B. **Os Parâmetros Curriculares Nacionais em questão. Educação & Realidade**. São Paulo: Cortez 1996.

MORENO, Duarte N. **Paciência Motora e Indicadores Biossociais: Estudo Numa População Infanto-Juvenil Provenientes de Meio Rural e Urbano**. Universidade do Porto. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física. Trabalho de Dissertação de Mestrado. 2002.

Motivação, educação física e esporte. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 53-61, 1992.

NAHAS, Markus e BEM, Maria. **Perspectivas e Tendências da Relação Teoria e Prática na Educação Física**. Motriz - Volume 3, 1997.

NEGRINE, R; GAUER A. **Educação Física no Ensino Médio: A opinião dos alunos Perante as aulas de Educação Física**. Revista Digital - Buenos Aires. 1990. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/>>.

NEGRINE. Airton. **Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil**. E ed. Porto Alegre: Editi, 1994.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física: Desenvolvendo Competências**. São Paulo: Phorte Editora, 2003.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli. **Analisando a prática pedagógica da Educação Física**. Revista da APEF de Londrina. Londrina, 1992.

OLIVEIRA, Amauri Bássoli. **Metodologias emergentes no ensino da Educação Física**. Revista da Educação Física / UEM, Maringá, Brasil, 1997.

OLIVEIRA, C.; FISBERG, M. **Obesidade na infância e adolescência – Uma verdadeira Epidemia**. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abem/v47n2/a01v47n2.pdf>>. Acesso em: 18/09/2010.

OLIVEIRA, Diná. **A Competição do Esporte: Uma Vitória Ou Derrota Para A Educação Física?** São Paulo SP. 2002.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é educação física?** 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.

OLIVEIRA, K. P. M. **Educação Física e vida com Qualidade**. Jornal Mundo Jovem. Porto Alegre, R. S. nº 373. Fevereiro/2007.

PADRÃO, Referencial de Currículo - **Educação Física, Ensino Fundamental**. Governo Estadual, Porto Alegre, 1995/ 1998.

PAIM, Maria C. Chimelo e BONORINO, Sabrina Lencina. **A Importância da Educação Física Escolar na Visão de Professores da Rede Pública de Santa Maria**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2009.

PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA/ Secretaria de educação fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARO, Vitor Henrique. **Reprovação Escolar: Renúncia à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001.

PEREIRA, Maria G. R. **A Motivação de Adolescentes para a Prática da Educação Física: Uma análise de Comparação entre Instituição Pública e Privada**. Universidade São Judas Tadeu. Pós Graduação em Stricto Sensu em Educação Física. São Paulo, 2006.

PEREIRA, Raquel Stoilov e MOREIRA, Evandro Carlos. **A Participação dos Alunos do Ensino Médio em Aulas de Educação Física: Algumas Considerações**. Revista da Educação Física. Maringá: UEM, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.

PICOLI, JC. **A Educação Física Escolar no Rio Grande do Sul: Uma Análise Em Dois Momentos**. Buenos Aires. 2006.

PIMENTEL, Giuliano Gomes. **Educação Física e Atuação Profissional no Lazer**. Rio Claro 2006.

PLANK, David N. **Política Educacional no Brasil: Os Caminhos para a Salvação Pública**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PONTES JR. **As Aulas de Educação Física em Escolas Públicas e Particulares de Fortaleza**. III Congresso de Ciências do Desporto. Centro Esportivo Virtual, CEV. 2010.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. Biblioteca Central. **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, teses e dissertações**. Disponível em www.pucrs.br/biblioteca/modelo.htm> Acesso em 20/09/2010.

PORTAL EDUCACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Acessado em 10 de maio de 2010, às 10 horas. Disponível em <<http://www.educacional.com.br/home.asp>>.

REIMÃO, R. **Sono: estudo abrangente**. 2ª. ed.. São Paulo: Atheneu, 1996.

REMENYI, D. e outros. **Doing Research in Business and Management: An Introduction to Process and Method**. London: Sage, 1998.

REVISTA DIGITAL EFDeportes: Buenos Aires, vol.12, n.113, out. 2007. <<http://www.efdeportes.com>>. Acesso em: 13. 11.10.

REVISTA MACKENZIE. **Educação Física escolar: a importância atribuída pelo aluno**. Revista Mackenzie de Educação Física e esporte, 2004.

RODRIGUES L R. **Educação Física no Ensino Médio de 1ª Grau em Santa Catarina: Um estudo sobre a rejeição das aulas práticas pelas alunas**. Universidade do Estado de SC: UDESC. 2007.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Educar para Ser**. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

SANTOS, Dilce e MELLO, Fabio. **A Violência nas Escolas do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública de Ensino**. TCC. Apresentado como avaliação do Curso de Especialização em Formulação e Gestão de Políticas Públicas. Unioeste. Cascavel, 2007.

SANTOS, Edineia e KAWASHIMA, Larissa. **Educação Física Escolar: a prática pedagógica no ensino fundamental em escolas de Várzea Grande, MT.** EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2010. Acessado em 10.11.10. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com>>

SCARPATO, Marta e outros. **Os Procedimentos de Ensino Fazem a Aula Acontecer.** São Paulo: Avercamp, 2004.

SCHERER, Alexandre. **O Conhecimento Pedagógico do Professor de Educação Física na Escola Pública da Rede Estadual de Ensino e Sua Prática Docente.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Educação Física. Mestrado/Doutorado. Porto Alegre, 2000.

SCHMIDT, Richard A. **Aprendizagem e Performance Motora: dos Princípios a Prática.** Tradução: Flávia da Cunha Bastos, Olívia Cristina Ferreira Ribeiro. p. 271-272. São Paulo: Movimento, 1993.

SENA, Ayrton Instituto. **Educação pelo Esporte - Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte.** São Paulo: Saraiva, 2004.

SILVEIRA, Juliano. **A Educação Física escolar nas Escolas públicas e os seus conteúdos: uma análise sobre a postura dos educadores acerca de seu campo de trabalho.** Encontro Fluminense em Educação Física. 2002.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Carmém Lúcia. **Educação Física Escolar: conhecimento e especificidade.** Revista Paulista de Educação Física. São Paulo: Cortez 1996.

SOLER, Reinaldo. **Jogos Cooperativos Para a Educação Infantil.** (2ª ed.) Rio de Janeiro. Sprint, 2006.

STAVISKI, Gilmar e CRUZ, Whyllerton M. **Aspectos Motivadores e Desmotivadores e a Atratividade das aulas de Educação Física na percepção de alunos e alunas.** EFDesportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, 2008.

TAFFAREL, Celi N. **Metodologia do ensino da Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1985-1993/nova versão.

TEIXEIRA, D. **O corpo no Esporte Escolar, de Lazer e de Auto Nível – Um dialogo na Busca de Significados**. EDUEM, Maringá, 1981.

TUMS, Jorge. **Ética na Educação: Filosofias e Valores na Escola**. Canoas: Ed. Ulbra, 2003

ULASOWICZ, C.; PEIXOTO, J.R.P. **Conhecimentos conceituais e procedimentais na**

VARGAS, Neto; FRANCISCO, Xavier de; VOSER, Rogério, Cunha da. **A Criança e o Esporte: Uma Perspectiva Lúdica**. Canoas: Ed. Ulbra, 2001

VIANNA, José A. e outros. **Evasão nas aulas de Educação Física Escolar**. Revista Digital - Buenos Aires Julho de 2009. Disponível em < <http://www.efdeportes.com/>> acessado em 08/11/10.

WEINECK, Jürgen [tradução de Daniela Coelho Zazá, Fabiano Amorim e Mauro Heleno Chagas]. **Atividade física e esporte: para quê?** Barueri, SP: Manole, 2003.

ZABALA, Antoni. **Como trabalhar Conteúdos Procedimentais em Aula**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

APÊNDICE A – Termo de consentimento Livre e Esclarecido aos pais ou responsáveis.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sou aluno do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS – Campus Uruguaiana), e estou realizando uma pesquisa com o objetivo de conhecer a visão dos alunos em relação ao processo pedagógico da Educação Física Escolar em relação aos conteúdos, atividades, relação aluno-professor / professor-aluno, práticas pedagógicas e metodologias para a construção do conhecimento, além do nível de satisfação dos alunos em relação à estrutura e desenvolvimento das aulas de Educação Física.

Gostaria de convidar o seu filho (a), para participar como voluntário desta pesquisa, respondendo a um questionário semi-estruturado, com questões abertas e fechadas.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações da pesquisa, em caso de aceitar autorizar seu filho (a) para fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma das vias é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Em caso de recusa, seu filho não será penalizado de forma alguma, e o mesmo poderá desistir da pesquisa no momento que desejar.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA

Título do Projeto: DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Particular no Município de Uruguaiana - RS

Pesquisador Responsável: Fausto Pereira de Pereira

Telefone para contato: 9108-4699

Orientador: Prof. Me. Lucio André Brandt

CONSENTIMENTO E AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL

Eu, _____, portador do RG _____, abaixo assinado, autorizo o (a) meu (minha) filho (a) _____, a participar da pesquisa, através do preenchimento do questionário.

Assinatura do sujeito responsável: _____

Uruguaiana, _____ de _____ de 2010

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO SUL**



Campus Uruguaiana
Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
Curso de Educação Física



**DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
Uma Análise Comparativa de Instituição Pública e Particular
do Município de Uruguaiana - RS**

Adaptação: Acad. Fausto Pereira de Pereira

E-mail: fausto-ale@hotmail.com

Fone: 9108 – 4699

Orientador: Prof. Me. Lucio André Brandt

Fone: 3413 - 6464

Atenção: Este instrumento é parte dos estudos para a elaboração da pesquisa apresentada como requisito de conclusão do curso de Educação Física. Os dados pessoais não serão divulgados e somente as pessoas envolvidas no projeto terão acesso.

1. Nome (Iniciais): _____

2. Idade: _____ anos e _____ meses

3. Sexo: () Masculino () Feminino 4. SÉRIE: _____

5. Qual é o grau de escolaridade do chefe da família?

<input type="checkbox"/> Analfabeto / Primário incompleto Analfabeto
<input type="checkbox"/> Até 3ª Série Fundamental
<input type="checkbox"/> Primário completo / Ginásial incompleto
<input type="checkbox"/> Até 4ª Série Fundamental
<input type="checkbox"/> Ginásial completo / Colegial incompleto
<input type="checkbox"/> Fundamental completo
<input type="checkbox"/> Colegial completo / Superior incompleto
<input type="checkbox"/> Médio completo
<input type="checkbox"/> Superior completo

6. Assinale os itens que você tem em casa e a quantidade.

Material	Não	Sim	Quantos?
Televisão em cores	()	()	
Rádio	()	()	
Banheiro	()	()	
Automóvel	()	()	
Empregada mensalista	()	()	
Máquina de lavar	()	()	
Videocassete e/ou DVD	()	()	
Geladeira	()	()	
Freezer (aparelho independente ou parte da geladeira duplex)	()	()	

7. Qual é a sua Escola? _____

7.1 Em que turno você estuda?

() Manhã () Tarde () Noite

8. Qual é o seu Bairro? _____

9. Você participa das aulas de Educação Física na escola?

() Sim () Não

Se a resposta for NÃO, vá para a questão 20.

9.1 A Educação Física que você participa é em qual turno?

() Manhã () Tarde () Noite

10. Na sua avaliação, como é a SUA participação nas aulas de Educação Física?

() Ótima () Muito Boa () Boa () Regular () Ruim

11. Marque todos os conteúdos (que você lembra), abordados nas aulas de Educação Física no primeiro semestre de 2010?

() Futsal () Handebol () Vôlei
() Basquete () Dança () Atletismo
() Lutas () Ginástica
() Outros, Quais: _____

12. O que você MAIS gosta nas aulas de Educação Física, além de “jogar bola”?

13. O que você MENOS gosta nas aulas de Educação Física?

14. Em sua opinião, o (a) Professor (a) de Educação física trata melhor os alunos que são mais habilidosos (que jogam melhor)?

() Sempre
() Quase sempre
() As vezes sim, as vezes não
() Quase nunca
() Nunca

15. Como é a sua relação com o (a) professor (a) de Educação Física?

() Excelente
() Muito Boa
() Boa
() Razoável
() Ruim

16. Como você avalia as aulas de Educação Física que você participa?

() Excelentes
() Muito Boas
() Boas
() Razoáveis
() Ruins

17. Como você gostaria que fossem as suas aulas de Educação Física. (Marque apenas 1 alternativa, a que você achar principal)

() Com mais tempo (Mais períodos ou dias na semana)
() Mais exigente (Pelo professor, exigir mais dos alunos)
() Num lugar melhor (Quadra melhor, coberta, pintada)
() Com mais jogos (Mais torneios e inter-series)
() Outro, Qual: _____

18. Como você avalia o espaço físico onde são realizadas as suas aulas de Educação Física? (Ex. Campo, Quadra, Ginásio, etc.)

() Excelente
() Muito Bom
() Bom
() Razoável
() Ruim

19. Como você avalia os materiais utilizados nas suas aulas de Educação Física? (Ex. Bolas, Redes, Cordas, etc.)

() Excelente
() Muito Bom
() Bom
() Razoável
() Ruim

20. Você considera a Educação Física uma disciplina importante na sua formação?

() Sim () Não

Por quê? _____

21. Sua escola tem clubes ou equipes esportivas? (SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA)

Sim Não

Se a resposta for NÃO, vá para a questão 23.

22. Você participa de clubes ou equipes esportivas na sua Escola?

Sim, atualmente participo. Qual: _____

Não participo, mas já participei. Qual: _____

Não participo

23. Você pratica algum esporte ou exercício físico FORA da Escola orientado por um professor ou treinador? (SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OU OS CLUBES E EQUIPES ESPORTIVAS DA ESCOLA)

Sim Não

Se a resposta for NÃO, vá para a questão 30.

24. Qual o esporte ou exercício físico que você pratica FORA DA ESCOLA? (SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OU CLUBES E EQUIPES ESPORTIVAS DA ESCOLA)

25. Por que você escolheu este esporte ou exercício físico?

26. Quantos dias POR SEMANA você realiza esse esporte ou exercício físico FORA DA ESCOLA? (SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OU CLUBES E EQUIPES ESPORTIVAS DA ESCOLA)

1 dia 2 dias 3 dias

4 dias 5 dias 6 ou mais dias

27. Qual o tempo de cada aula/treino deste esporte ou exercício físico que você realiza FORA DA ESCOLA? (SEM CONTAR AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA OU CLUBES E EQUIPES ESPORTIVAS DA ESCOLA)

_____ horas e _____ minutos

28. Qual a intensidade do treinamento?

MUITO FORTE (exercício máximo; respiração pesada Transpiração intensa). Você fica MUITO CANSADO.

FORTE (respiração pesada; intermitente; Transpiração ainda forte). Você fica CANSADO.

MODERADA FORTE (respiração moderada e constante. Você NÃO chega a ficar cansado. Transpiração FORTE)

MODERADA (respiração leve a moderada, pouco acima do normal). Faz todo o treino e NÃO fica cansado. Transpiração MODERADA.

LEVE (respiração leve, um pouco acima do normal). Faz todo o treino, NÃO fica cansado e nem fica SUADO.

Não Sei Responder.

29. Qual o PRINCIPAL motivo para você realizar Esporte ou Exercício Físico? (MARQUE APENAS UMA)

Melhorar a saúde

Para aprender diversos tipos de jogos e exercícios

Para me divertir

Para competir

Pela amizade

Outro, Qual: _____

30. Caso você NÃO realiza nenhum esporte ou exercício físico além das aulas de Educação Física, qual é o PRINCIPAL motivo para você NÃO praticar?

Por que não tenho tempo Por preguiça

Por que trabalho Problema de saúde

Não tenho motivo, apenas não pratico

Não gosto de praticar esportes e exercícios físicos

Outro, Qual: _____

31. Qual das opções abaixo melhor representa você nos últimos 7 dias? Antes de responder leia todas (MARQUE APENAS UMA)

Todo ou quase todo o meu tempo livre eu utilizei fazendo coisas que envolvem pouco esforço físico (ex. assistir TV, fazer trabalho de casa, jogar vídeo-games).

Eu pratiquei alguma atividade física (1-2 vezes na última semana) durante o meu tempo livre (ex. Praticou esporte, correu, nadou, andou de bicicleta, fez ginástica aeróbica).

Eu pratiquei atividade física no meu tempo livre (3-4 vezes na semana passada).

Eu geralmente pratiquei atividade física no meu tempo livre (5-6 vezes na semana passada).

Eu pratiquei atividade física regularmente no meu tempo livre na semana passada (7 ou mais vezes).

32. Quais os LOCAIS que você mais utilizou para as práticas esportivas de LAZER (SEM SER AULA OU TREINAMENTO)?

Em uma quadra particular e paga por hora

Na quadra ou ginásio da escola

Na rua ou pátio de casa

No Centro Esportivo do Bairro

Outro, Qual: _____

33- Que horas você vai dormir? _____ horas e _____ min.

34- Que horas você acorda? _____ horas e _____ min.

35- Você tem acesso a INTERNET? Sim Não

Se a resposta for NÃO, vá para a questão 39.

36. AONDE você costuma ACESSAR com mais frequência?

37. Quantos dias POR SEMANA você acessa? _____ dias.

38. Quantas horas por dia em media, você utiliza a internet, MSN, Orkut, chat e outros? _____ horas e _____ min.

39. O que você mais gosta de fazer, quando não esta na escola? FORA ESPORTE OU EXERCÍCIO FÍSICO. (Marque no máximo 3 opções)

Ir na cyber acessar Orkut, MSN e outros

Acessar a Internet, Orkut, MSN e outros em CASA

Olhar televisão

Ouvir musica

Ficar em casa estudando ou lendo livros

Ficar em casa e dormir

Jogar Vídeo-game

Outros, Quais: _____

40. Descreva qual a sua opinião sobre o seu Professor de Educação Física? E de sugestões para que melhore a Educação Física na sua Escola?

Obrigado pela sua colaboração!